

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Uberlândia, MG
2010

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	01
2	ENDEREÇOS	01
3	APRESENTAÇÃO	02
4	JUSTIFICATIVA	06
5	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	11
6	CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO	12
6.1	Competências gerais do profissional	13
6.2	Competências e habilidades específicas	14
7	OBJETIVOS DO CURSO	17
8	APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR	18
8.1	Núcleo de Formação Específica	21
8.1.1	Estágio Curricular Supervisionado I e II	23
8.2	Núcleo de Formação Pedagógica	28
8.2.1	Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPEs)	29
8.2.2	Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I, II e III	31
8.3	Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	34
8.3.1	Atividades Acadêmicas Complementares	34
8.3.2	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36
8.4	Componentes curriculares Optativos	37
9	EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	38
10	DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO	41
11	DIRETRIZES GERAIS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	41
11.1	Avaliação da aprendizagem dos estudantes	41
11.2	Avaliação do Curso	42
12	DURAÇÃO DO CURSO, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	43
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXOS	
	Anexo 1 - Estrutura Curricular	
	Anexo 2 – Fichas de Componentes curriculares	

1 IDENTIFICAÇÃO

- Denominação do Curso: Curso de Graduação em Enfermagem
- Modalidades oferecidas: Bacharelado e Licenciatura
- Titulação conferida:
 - Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem
- Ano início de funcionamento do Curso: 1999
- Duração do curso (prazo para integralização curricular)
 - Mínimo: 04 anos e 06 meses
 - Regular: 05 anos
 - Máximo: 07 anos e 06 meses
- Nº do ato de reconhecimento do curso:
 - Bacharelado: Portaria MEC nº 1410 de 19/05/2004
 - Licenciatura: Portaria MEC nº 3997 de 06/12/2004
- Regime acadêmico: Semestral
- Turno de oferta: Integral
- Número de vagas oferecidas: 40 vagas
- Carga horária total: 4.715 horas.

2 ENDEREÇOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila nº 2121 – Campus Santa Mônica
Cidade: Uberlândia-MG – CEP.: 38408-100
Telefone/Fax: (34) 3239-4811 / 3235-0099
Site da instituição: www.ufu.br

UNIDADE: Faculdade de Medicina
Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 14 – Campus Umuarama
Cidade: Uberlândia-MG - CEP.: 38400-902
Telefone: (34) 3218-2328 / 3232-8620
E-mail de contato: famed@ufu.br
Site da unidade: www.famed.ufu.br

CURSO: Curso de Graduação em Enfermagem

Av. Pará, 1720 – Bloco 2U – Sala 16

Cidade: Uberlândia-MG - CEP.: 38400-902

Telefone: (34) 3218-2132 / 3218-2331

Fax: 3232-8620

E-mail de contato: enfermagem@umarama.ufu.br

Site da unidade: www.famed.ufu.br/curso_de_enfermagem

3 APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina foi implantado no ano de 1999 visando responder a uma carência regional de formação do profissional enfermeiro. Desde a sua criação o Curso de Graduação em Enfermagem: Bacharelado/Licenciatura já formou 09 turmas, totalizando 351 alunos na modalidade Bacharelado e 47 na modalidade Licenciatura.

No decorrer do processo contínuo de avaliação e aprimoramento do curso, o Colegiado sentiu necessidade de fazer uma reformulação curricular tendo em vista o perfil do egresso, as mudanças no modelo de atenção à saúde no país.

Em abril de 2004 o Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia aprovou a Resolução 02/2004 que dispõe sobre a elaboração e ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

Nesse processo, com a finalidade de elaborar a proposta de reformulação, o Colegiado do Curso aprovou uma comissão formada pelos diferentes segmentos que compõem a comunidade do Curso. Tal Comissão foi presidida pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Nas primeiras reuniões definiram-se os princípios e conceitos que direcionariam a reformulação curricular: saúde enquanto qualidade de vida; Enfermagem como prática social; o cuidado como objeto de trabalho da Enfermagem; o trabalho em saúde como prática multiprofissional e intersetorial; a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, extensão e serviço; a formação do professor de Enfermagem para a educação básica e profissional; a ética como

referencial orientador das ações educacionais e profissionais e; a avaliação emancipatória como componente do processo educativo.

Na seqüência dos trabalhos a comissão organizou o projeto pedagógico por Núcleos de Formação fundamentados nas competências e habilidades do profissional que se deseja formar, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem propostas pelo Ministério de Educação (Parecer CNE/CES 1.133/2001) e o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (Resolução nº 3/2005 do Conselho Universitário). A estruturação curricular por Núcleos de Formação e Unidades Temáticas possibilitou a integração dos conteúdos de disciplinas afins, a integração das modalidades de graduação e licenciatura durante os oito períodos, a flexibilização curricular e a inserção das atividades complementares.

No segundo semestre de 2009, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU foi submetido a um novo processo de alteração curricular para adequação à Resolução nº4, de 6 de abril de 2009 do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidades presencial. De acordo com Art.2º - as instituições de educação superior, para o atendimento do Art. 1º deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base, entre outras, a seguinte orientação: Grupo de Carga Horária Máxima entre 3600 e 4000 horas, limite mínimo para integralização de 5 anos. Tal alteração foi proposta também para atender ao Decreto nº. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 e à Resolução Nº 03/2008 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, que tratam da introdução do componente curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos cursos de graduação.

Para efetuar as alterações curriculares foi nomeada uma Comissão composta por cinco docentes, sendo um professor representante de cada área – Efigênia Aparecida Maciel de Freitas, Lauren Suemi Kawata, Patrícia Magnabosco, Fabíola Alves Gomes, Frank José Silveira Miranda, coordenador do curso – Arthur Velloso

Antunes e dois representantes discentes – Victor Roberto Santos Costa e Conrado Augusto Ferreira de Oliveira

Na alteração efetuada foram mantidos os objetivos do curso, seus princípios e fundamentos, a caracterização do egresso bem como as competências gerais do profissional e suas competências e habilidades específicas.

Na estrutura curricular não sofreram alterações o núcleo de formação pedagógica, estágio curricular supervisionado I e II, e as atividades acadêmicas complementares. Também foram mantidas as diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino e as diretrizes gerais para o processo de avaliação da aprendizagem e do curso.

3.1 Alterações Propostas

A comissão de reformulação da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, pautada na legislação vigente, apresenta as seguintes alterações:

1 – Considerando a Resolução nº4, de 6 de abril de 2009 do Conselho Nacional de Educação o tempo regular para integralização passa de quatro (4) para cinco (5) anos, o tempo mínimo passa para quatro (4) anos e seis (6) meses e o tempo máximo passa para sete (7) anos e seis (6) meses.

2 - Atendendo ao Decreto nº. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 foi introduzido o componente curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com carga horária de 60h, no elenco de componentes curriculares obrigatórios a ser oferecido no 5º período.

3 - Considerando a análise da Pró-reitoria de graduação no Processo nº 37/2007, item 6, do projeto pedagógico vigente, que se refere a carga horária destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, houve aumento de 15 horas no componente curricular GEN056 Trabalho de Conclusão de Curso, que passou de 15 para 30 horas.

4 – Considerando a análise e avaliação dos docentes da área Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente foram invertidos os conteúdos dos seguintes componentes curriculares: 1) pela necessidade de trocar os conteúdos a ficha do componente curricular GEN032-Assistência integral à saúde da mulher I passou para GEN040-Assistência integral à saúde da mulher II, e vice-versa. 2) pela necessidade de trocar os conteúdos a ficha do componente curricular GEN031-Assistência integral à saúde da criança e do adolescente I passou para GEN039-Assistência integral à saúde da criança e do adolescente II, e vice-versa.

5 - Considerando as alterações na matriz curricular, o componente curricular Projeto Integrado de Prática Educativa V – PIPE V, antes oferecido juntamente com o componente curricular GEN047-Metodologia Científica Aplicada a Enfermagem, passa a ser oferecido juntamente com as atividades planejadas para desenvolvimento no componente curricular GEN050-Metodologia de Ensino em Enfermagem.

6 – Considerando a análise e avaliação do currículo vigente pelo corpo docente e discente foram realizadas alterações na carga horária dos seguintes componentes curriculares:

- GEN035-Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências com carga horária de 30 horas: houve um acréscimo de 30 horas, passando a ter 30 horas de teoria e 30 horas de aulas práticas, totalizando 60 horas.
- GEN016-Sistematização da Assistência de Enfermagem com carga horária de 75 horas: houve um acréscimo de 15 horas de aulas práticas, passando a ter 45 horas de teoria e 45 horas de prática, totalizando 90 horas.
- GEN043-Sistematização da assistência de enfermagem cirúrgica com horária de 60 horas: houve um acréscimo de acréscimo de 15 horas de aulas práticas, passando a ter 30 horas de teoria e 45 horas de prática, totalizando 75 horas.

- GEN008-Enfermagem, Sociedade e Universidade com carga horária de 45 horas: houve uma diminuição de 15 horas, passando a ter 30 horas.
- Foi criado o componente curricular GEN070-Redação de Artigo Científico, com carga horária de 15 horas, a ser oferecida no 10º período.

7 – Considerando a necessidade de dar ao aluno melhor oportunidade de escolha, além dos componentes curriculares oferecidos no curso o aluno poderá cursar, como optativos, de acordo com sua preferência, componentes curriculares oferecidos em outros cursos da Universidade, desde haja vagas.

8 – Com as alterações realizadas a carga horária total do curso passa de 4.580 horas para 4.715 horas.

9 – Para atender à Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009, a distribuição dos componentes curriculares foi feita em uma estrutura curricular com dez períodos.

10 – Foram alterados os pré-requisitos dos componentes curriculares GEN016-Sistematização da Assistência de Enfermagem e GEN023-Fundamentos de Enfermagem.

4 JUSTIFICATIVA

Desde sua criação os professores vêm procurando adequar as metodologias utilizadas na abordagem dos conteúdos ministrados, aprimorar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos tanto pelos docentes como pelos alunos quando da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso e implementar projetos de extensão que contam com a participação de grande percentual dos alunos do curso.

A existência do Curso de Graduação em Enfermagem é relevante para a sociedade de Uberlândia e região, pois além de formar profissionais que são absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, contribui para a melhoria da assistência à saúde disponibilizada à população e com o desenvolvimento das instituições onde trabalham.

O desenvolvimento científico da Enfermagem nas últimas décadas é notório e facilmente verificado pelos profissionais da área, principalmente após a criação dos cursos de mestrado e doutorado que a cada ano crescem em número e qualidade. A realização de pesquisas científicas cresce a cada dia com a participação dos profissionais de Enfermagem nos diversos cenários de atuação. A divulgação dos trabalhos de pesquisa é cada vez mais intensa com a realização de diferentes eventos científicos e a criação de periódicos específicos da área. Este crescimento científico colabora de forma significativa para o aprimoramento do ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

O Curso de Graduação em Enfermagem está inserido na Faculdade de Medicina - FAMED da Universidade Federal de Uberlândia.

A Escola de Medicina, que deu origem à atual Faculdade de Medicina, foi criada em 1968, sendo que o primeiro vestibular ocorreu em abril de 1968 e a primeira turma formou em 1973 com 95 alunos. O reconhecimento da Escola se deu pelo decreto nº 74.363 de 6 de agosto de 1974. No ano de 1976 passou a integrar a Universidade de Uberlândia e em 1978 tornou-se Federal, com a federalização da Universidade. Neste mesmo ano de 1978 passou a ser Curso Médico do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, tendo permanecido assim até dezembro de 1999, quando entrou em vigor o novo Estatuto da Universidade. Atualmente a Unidade Acadêmica é denominada Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, que conta os Cursos de Graduação de Medicina, de Enfermagem, de Mestrado em Ciências da Saúde e de Residência Médica.

Nestes cursos a Faculdade de Medicina desenvolve diversas atividades de pesquisa. O Curso de Mestrado em Ciências da Saúde possui as seguintes linhas de pesquisa: Anatomia patológica das doenças tropicais; Cirurgias do esôfago e do estômago; Infecção hospitalar; Qualidade de vida em doenças crônicas; Doenças degenerativas do aparelho cardiovascular; Remodelação cardíaca; Exposição e sensibilização alérgica; Caracterização de frações alérgicas derivadas de ácaros de poeira e outros agentes alergizantes; Epidemiologia dos agravos externos à saúde (acidentes de trânsito; ferimentos por armas; acidentes por animais peçonhentos; maus tratos à crianças e adolescentes); Lesões pancreáticas em alcoolistas; Infecções em alcoolistas; Genética Molecular; Estudos de epidemiologia

clínica em doenças da tireóide e diabetes melitus; Estudos de epidemiologia clínica em medicina tropical e Residência Médica em diversas especialidades.

O Curso de Graduação em Enfermagem desenvolve diversas atividades de pesquisa pela realização de estudos individuais e trabalhos de conclusão de curso. No momento atual, os docentes estão trabalhando na definição de linhas específicas de pesquisa com a finalidade de melhorar a produção científica.

Como atividade de extensão a FAMED desenvolve ações assistenciais a saúde no Hospital de Clínicas de Uberlândia e nas diferentes Unidades da rede municipal de Saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem possui projetos de extensão desenvolvidos anualmente como os de: “Inserção do acadêmico de Enfermagem na prática profissional do enfermeiro”, “Enfermagem em Cuidados Paliativos”, “Acolhimento e Apoio aos usuários do Hospital de Clínicas de Uberlândia”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Assentamento Rio das Pedras”, “PROFORMAR – Educação e Saúde” e demais projetos institucionais dos Programas PIBEG, PEIC, PIEX. Além disso, possui o “Núcleo de pesquisa em Enfermagem” criado em parceria com a Diretoria de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia, do qual participam enfermeiros da assistência, docentes e alunos do Curso.

Entre os professores e alunos do Curso, bem como no colegiado, a reformulação do Currículo tem sido apresentada como uma necessidade a ser atendida num prazo breve. Para trabalhar nesta reformulação, o Colegiado do Curso nomeou uma comissão composta pelos professores efetivos e substitutos, integrados com o Hospital de Clínicas de Uberlândia, Prefeitura Municipal de Uberlândia, comunidade, representantes dos alunos e Técnicos Administrativos que desencadeou e concluiu os trabalhos de elaboração do novo Projeto Pedagógico.

Os trabalhos da comissão inicialmente foram pautados nos pontos positivos que contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento do Curso: o envolvimento e dedicação dos professores efetivos, que não medem esforços para melhorar a qualidade do ensino e a competência do profissional formado; o envolvimento e a organização dos alunos que foram fundamentais no enfrentamento das dificuldades encontradas na implantação e estruturação do Curso; a valorização da pesquisa que tem propiciado uma visão e um caráter cada vez mais científico às atividades desenvolvidas; a criação e participação em projetos de extensão que contribuem de

forma significativa na formação dos profissionais egressos; a contribuição que tem dado à sociedade pela formação de profissionais qualificados que contribuem significativamente para o desenvolvimento da assistência à saúde; a contratação de professores efetivos que, apesar do número extremamente deficiente, contribuiu para a melhoria do ensino; dentre outros.

Em seguida foram relacionadas as dificuldades para um maior desenvolvimento do Curso e que justificam a presente reformulação. Dentre elas podemos citar:

- a dificuldade de realizar aulas práticas no período noturno, uma vez que no Hospital de Clínicas de Uberlândia, as atividades assistenciais são reduzidas, devido ao repouso dos pacientes impossibilitando a realização de procedimentos essenciais ao aprendizado prático do aluno;
- a impossibilidade de desenvolver ações na comunidade, pois as instituições conveniadas estão fechadas no período noturno, inviabilizando a realização de atividades indispensáveis à formação do aluno;
- a inexistência de integração entre as disciplinas, não contemplada no currículo atual, ocasionando a repetição, omissão e desatualização de conteúdos;
- o número reduzido de professores efetivos que hoje são 8 (oito) e o grande número de professores substitutos (30) que, apesar de envolvidos e contribuírem para o aprimoramento do Curso, têm seu contrato temporário, impedindo a continuidade das atividades;
- a falta de estrutura física apropriada, tais como: laboratório próprio, sala para atendimento a alunos e salas de professores, prejudicando a aprendizagem e o desenvolvimento de atividades didáticas extra-classe;
- a deficiência no desenvolvimento de atividades práticas por parte dos ex-alunos, sendo apontado como causa, a pequena vivência do aluno em situações de prática, durante os estágios, comprovada por meio de pesquisa junto aos egressos deste curso e aos enfermeiros do Hospital de Clínicas de Uberlândia (ANDRADE; ANTUNES, 2005).

Com base nos pontos acima citados; nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; no Projeto Institucional de Formação e

Desenvolvimento do Profissional da Educação da Universidade Federal de Uberlândia; na proposta do Ministério da Saúde a qual direciona as ações de saúde para a Atenção Básica, enfocando um modelo de assistência que prioriza o atendimento do indivíduo em seu próprio meio ambiente; no mercado de trabalho que é amplo e permite ao profissional graduado atuar em unidades básicas de saúde, hospitais, asilos, creches, indústrias, escolas e em serviços autônomos; elaborou-se então uma nova proposta para o curso.

Nesta reformulação curricular propõe-se:

- a manutenção da Licenciatura, devido ao aumento da procura desta modalidade pelos alunos, à exigência do mercado de trabalho e para diferenciar nosso curso de enfermagem dos demais existentes na região;
- a articulação da licenciatura com o bacharelado;
- a manutenção do turno atual – integral;
- a integração e adequação das atividades e conteúdos das disciplinas, afim de garantir a interdisciplinaridade;
- a adequação da carga horária teórico/prática e do estágio curricular supervisionado.

Ressaltamos, assim, que a integração do Bacharelado com a Licenciatura proposta nesta reformulação curricular é justificada pelos seguintes motivos:

- a formação do Licenciado em Enfermagem no curso atual, ocorre em 9 semestres, com esta proposta o aluno poderá obter as duas formações em 10 semestres;
- cerca de 90% da força de trabalho da Enfermagem no Brasil é composto por auxiliares e técnicos de Enfermagem que são capacitados em cursos de nível fundamental e médio em escolas específicas e com a participação efetiva e obrigatória do Licenciado em Enfermagem;
- possibilita ao aluno obter duas formações (Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem) em um mesmo curso;
- favorece, em um mesmo curso, uma sólida formação ao futuro profissional frente aos desafios de renovadas condições de exercício profissional e aplicação do conhecimento;

- permite ao aluno a articulação da teoria e da prática, por meio de atividades pedagógicas e específicas da formação de enfermeiro e licenciado em enfermagem;

5 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Na reforma curricular do Projeto Pedagógico, optou-se pela organização por Núcleos de Formação, composto por Unidades Temáticas afins visando à integração dos conhecimentos e a interdisciplinaridade, propiciando ao aluno considerar a totalidade do ser humano e das circunstâncias que o rodeiam. Ao estudar as Unidades Temáticas, o educando terá uma visão global, antes de iniciar o estudo de conhecimentos específicos, contextualizando o processo de trabalho em saúde, sendo capaz de elaborar uma síntese destes conhecimentos. A articulação entre a teoria e a prática também foi priorizada na reorganização, sendo que a inserção do aluno nas atividades teórico-práticas inicia-se no primeiro período do curso, possibilitando a construção de teorias a partir de reflexões da realidade.

A nova organização curricular partiu da análise e da reflexão do grupo sobre as competências e habilidades para a formação do perfil profissional do enfermeiro (Bacharel e Licenciado), segundo as Diretrizes Curriculares dos cursos da área da saúde (PARECER N° CNE/CES 1.133/2001) e da Resolução N° 3/2005 do Conselho Universitário, assegurando:

- A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do estudante de enfermagem, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;
- O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- A articulação do Bacharelado em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem, pela integração das atividades destinadas à formação dos profissionais nas duas modalidades;
- A contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- A compreensão do ser humano numa visão holística.

6 CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O profissional de enfermagem, egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a

cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, utilizando os recursos disponíveis, com compromisso com a preservação ambiental. Preparado para atuar na docência, junto à educação básica (fundamental e médio) e na educação profissional em Enfermagem, com competências básicas que abrangem a especificidade do trabalho de professor.

6.1 Competências Gerais do profissional

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Os profissionais devem estar conscientizados de que a comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade,

empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

6.2 Competências e Habilidades Específicas

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos para atenção a saúde, para a Educação Básica e Educação Profissional em Enfermagem.
- responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação para o cuidar de Enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando a assistência integral ao indivíduo, família e a comunidade;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- coordenar o processo de cuidar em Enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Geral

Formar enfermeiros e licenciados em enfermagem, com perfil generalista, visão humanista, reflexiva e crítica, qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, capazes de atuar nos diversos cenários de prática da Enfermagem nas áreas de Saúde Coletiva, Hospitalar e Docência, respeitando a complexidade e a diversidade do ser humano.

7.2 Específicos

O Curso de Graduação em Enfermagem, deverá ainda capacitar o aluno para:

- Prestar assistência integral ao ser humano, nas diferentes fases de sua vida, considerando o perfil epidemiológico e o quadro sanitário do Estado de Minas Gerais e região;
- Planejar e executar a assistência de enfermagem no ambiente hospitalar, na saúde coletiva e nos diferentes setores da comunidade;
- Desenvolver as atividades inerentes ao profissional de enfermagem, no ambiente hospitalar, na Saúde Coletiva de acordo com as Políticas Públicas de Saúde;
- Atuar na promoção da saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar na administração do processo do trabalho, e da assistência de Enfermagem em hospital geral, ambulatório e rede básica de saúde;
- Atuar na Pesquisa, desenvolvendo estudos de caráter científico e intelectual.

- Desenvolver atividades de Extensão, relacionadas com a solução de problemas do processo saúde-doença, considerando os fatores sócio-culturais e políticos.
- Atuar como docente da educação básica (fundamental e médio) e na educação profissional em Enfermagem, trabalhando com dinamismo e postura crítica frente a realidade;
- Atuar como educador consciente de seu papel na formação dos cidadãos, orientando e mediando o ensino;
- Atuar interdisciplinarmente como professor e membro de uma instituição educacional participando ativamente do projeto político pedagógico da escola onde atuará.
- Aprender continuamente tanto na sua formação como na sua prática profissional.

8 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia foi elaborada tendo como embasamento legal a legislação vigente (PARECER Nº CNE/CES 1.133/2001) e Resolução Nº 3/2005 do Conselho Universitário, e alterada em março de 2010 em conformidade à Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, contemplando as seguintes áreas:

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos,

ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto nº. 5626 de 22 de Dezembro de 2005)

Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

- **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
- **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem.
- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do profissional para atuar como enfermeiro e professor na educação básica e profissional.

Esta proposta curricular sofreu alterações em conformidade à Resolução nº 4 de, 6 de abril de 2009, e atende também, tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Parecer CNE/CES 1133/2001, e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº. 9.934 de 1996, quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena – Resoluções CNE/CP Nº 1/2002 e CNE/CP Nº 2/2002 e Projeto Institucional de Formação e de Desenvolvimento do Profissional de Educação – Resolução Nº 03/2005 CONSUN/UFU.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem ora propostos, totalizando 4.715 horas, estão organizados em três Núcleos de Formação,

interligados proporcionando um aprendizado seqüencial, a partir da reflexão e problematização da realidade, contemplando a interdisciplinaridade tendo como base de apoio o perfil e competências profissionais (Quadros 01 e 02).

QUADRO 01 – SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

MODALIDADE	ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
BACHARELADO E LICENCIATURA	Núcleo de Formação Específica	3480
	Núcleo de Formação Pedagógica	930
	Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural, Trabalho de Conclusão de Curso e Redação de Artigo Científico	245
	Componentes curriculares Optativos*	60
	TOTAL	4715

*No transcorrer do Curso o aluno deverá desenvolver 60 horas referentes a Componentes curriculares optativos, do Núcleo de Formação Específica ou Pedagógica.

QUADRO 02 – ESTRUTURA CURRICULAR DETALHADA

MODALIDADE	ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
BACHARELADO E LICENCIATURA	Núcleo de Formação Específica (Componentes curriculares)	2.550
	Núcleo de Formação Específica (Estágio curricular supervisionado)	930
	SUB-TOTAL	3.480
	Núcleo de Formação Pedagógica (Componentes curriculares)	330
	Núcleo de Formação Pedagógica (PIPE)	195
	Núcleo de Formação Pedagógica (Práticas pedagógicas)	405
	SUB-TOTAL	930
	Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural (Atividades Acadêmicas Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Redação de Artigo Científico)	245
	SUB-TOTAL	245
	Componentes curriculares Optativos*	60
	SUB-TOTAL	60
	TOTAL	4.715

*No transcorrer do Curso o aluno deverá desenvolver 60 horas referentes a Componentes curriculares optativas, do Núcleo de Formação Específica ou Pedagógica.

8.1 Núcleo de Formação Específica – constitui conhecimentos da área científica da Enfermagem, permitindo ao profissional em formação, o domínio teórico-prático que será objeto de sua atuação na atenção à saúde. Este núcleo conta com 3.480 horas distribuídas entre as Componentes curriculares obrigatórios e é formado pelas seguintes Unidades Temáticas e respectivos Componentes curriculares:

- Determinantes biológicos do processo saúde-doença: Anatomia Humana; Histologia, Embriologia e Citologia; Bioquímica; Fisiologia; Microbiologia; Genética e Evolução; Farmacologia; Patologia; Parasitologia e; Imunologia.
- Processo saúde-doença: Saúde Coletiva I; Saúde Coletiva III; Bioestatística e; Saúde da Família.
- Determinantes sociais do processo saúde-doença: Sociologia; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Psicologia Aplicada à Saúde e; Ética e Antropologia Filosófica.
- Enfermagem, Sociedade e Universidade: Enfermagem, Sociedade e Universidade; Organização dos Estudos Acadêmicos e; Dinâmica das Relações Interpessoais.
- Bases teóricas do processo de cuidar: Instrumentos básicos de enfermagem; Sistematização da assistência em enfermagem; Fundamentos de enfermagem; Bases teóricas de enfermagem cirúrgica e; Nutrição e dietoterapia.
- Políticas públicas de saúde: Saúde Coletiva II.
- Saúde da criança e do adolescente: Assistência integral a saúde da criança e do adolescente I; Assistência integral a saúde da criança e do adolescente II.
- Saúde da mulher: Assistência integral a saúde da mulher I; Assistência integral a saúde da mulher II.
- Planejamento e gestão em saúde: Saúde Coletiva IV.
- Urgências e Emergências: Assistência de enfermagem em urgências e emergências.
- Saúde do adulto: Sistematização da assistência de enfermagem médica I; Saúde do trabalhador; Saúde do adulto; Sistematização da assistência de

enfermagem médica II; Sistematização da assistência de enfermagem cirúrgica e; Saúde do idoso.

- Gestão do serviço de enfermagem: Gestão do serviço de enfermagem I; Gestão do serviço de enfermagem II.
- Saúde mental: Enfermagem em saúde mental.
- Prática Específica: Estágio curricular supervisionado I e; Estágio curricular supervisionado II.

O Quadro 03 mostra as Unidades Temáticas do Núcleo de Formação Específica com seus respectivos Componentes curriculares e carga horária.

QUADRO 03 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
Componentes curriculares Específicos da Área Profissional

Unidade temática	Componentes curriculares	Carga horária		
		Teórica	Prática	Total
Determinantes biológicos do processo saúde-doença	Anatomia Humana	45	60	105
	Histologia, embriologia, citologia	30	60	90
	Bioquímica	45	15	60
	Fisiologia	60	30	90
	Microbiologia	60	30	90
	Genética e Evolução	30	15	45
	Farmacologia	75	0	75
	Patologia	30	15	45
	Parasitologia	30	15	45
	Imunologia	60	0	60
Processo saúde-doença	Saúde coletiva I	15	0	15
	Saúde coletiva III	60	0	60
	Bioestatística	45	0	45
	Saúde da família	30	0	30
Determinantes sociais do processo saúde-doença	Sociologia	30	0	30
	Língua Brasileira de sinais - LIBRAS I	30	30	60
	Psicologia aplicada a saúde	30	0	30
	Ética e antropologia filosófica	45	0	45
Enfermagem, sociedade e universidade	Enfermagem, sociedade e universidade	30	0	30
	Organização dos estudos acadêmicos	30	0	30
	Dinâmicas das relações interpessoais	30	0	30
Bases teóricas do processo de cuidar	Instrumentos básicos de enfermagem	30	0	30
	Sistematização da assistência de enfermagem	45	45	90
	Fundamentos de enfermagem	75	90	165

	Bases teóricas de enfermagem cirúrgica	30	15	45
	Nutrição e dietoterapia	30	0	30
Políticas públicas e saúde	Saúde coletiva II	30	0	30
Saúde da criança e do adolescente	Assistência integral a saúde da criança e do adolescente I	60	15	75
	Assistência integral a saúde da criança e do adolescente II	60	15	75
Saúde da mulher	Assistência integral a saúde da mulher I	60	15	75
	Assistência integral a saúde da mulher II	60	15	75
Planejamento e gestão em saúde	Saúde coletiva IV	45	0	45
Urgências e Emergências	Assistência de enfermagem em urgências e emergências	30	30	60
Saúde do adulto	Sistematização da assistência de enfermagem médica I	30	30	60
	Saúde do trabalhador	15	30	45
	Saúde do adulto	30	30	60
	Sistematização da assistência de enfermagem médica II	30	30	60
	Sistematização da assistência de enfermagem cirúrgica	30	45	75
	Saúde do idoso	30	30	60
Gestão do serviço de enfermagem	Gestão do serviço de enfermagem I	105	0	105
	Gestão do serviço de enfermagem II	45	0	45
Saúde mental	Enfermagem em Saúde mental	60	75	135
Prática específica	Estágio curricular supervisionado I	0	465	465
Prática específica	Estágio curricular supervisionado II	0	465	465
TOTAL		1740	1635	3375

8.1.1 Estágio Curricular Supervisionado I e II

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, Parecer CNE/CES 1133/2001, institui o estágio curricular como obrigatório com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, devendo ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica do serviço de saúde e comunidade, nos dois últimos semestres e com efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde ele se desenvolve. Desta forma, o estágio curricular deve ser compreendido como etapa final da formação acadêmica onde as competências e habilidades requeridas para atuação profissional

já estarão praticamente constituídas, sendo ele o campo para o exercício e simulação de situações reais de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMED/UFU é um Componente Curricular do Núcleo de Formação Específica que integra a Estrutura Curricular do Curso. Possui um total de 930 horas sendo, 465 horas planejadas para o 7º período e 465 horas para o 8º período.

O seu objetivo é possibilitar ao aluno a oportunidade de vivenciar e desenvolver habilidades inerentes ao desempenho da profissão do enfermeiro, por meio de sua atuação no campo de estágio, interagindo com o enfermeiro dos Serviços de Saúde. Especificamente o estágio deverá possibilitar ao aluno:

- realizar o cuidado de enfermagem ao indivíduo em todas as fases do ciclo vital e em ações de: promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde;
- acompanhar o enfermeiro das unidades na supervisão, coordenação e gerenciamento do setor e da equipe de Enfermagem, nos diversos setores do Hospital de Clínicas e nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia;
- reconhecer as relações de trabalho com a equipe multiprofissional em saúde;
- aprimorar as habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional;
- refletir sobre os aspectos éticos e profissionais inerentes ao exercício profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado terá a duração de 2 (dois) semestres letivos. O **Estágio Curricular Supervisionado I**, com carga horária de 465 horas, deve ser cursado no 9º Período, tendo como pré-requisito aprovação em todos os Componentes curriculares do 1º ao 8º períodos e o **Estágio Curricular Supervisionado II**, com carga horária de 465 horas, deverá ser cursado no 10º Período, tendo como pré-requisito o Estágio Curricular Supervisionado I.

Os estágios serão realizados no Hospital de Clínicas de Uberlândia, nos Serviços da Rede Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Uberlândia e em

outras entidades públicas, privadas ou filantrópicas, mediante convênios e/ou parcerias.

A distribuição dos acadêmicos nos locais de estágio será determinada conforme escala específica, elaborada pelo coordenador do estágio, sendo divulgada no 1º dia de aula no quadro de aviso geral, na Coordenação de Curso e nos diferentes campos de estágios. Dependendo do local onde será realizado o estágio, as atividades poderão ser desenvolvidas nos finais de semana.

A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado I e II será exercida por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem, designado pela Coordenação de Curso e terá as seguintes atribuições:

- distribuir e elaborar as escalas dos alunos nos locais de estágio;
- integrar alunos, enfermeiros e professores;
- realizar visitas sistemáticas aos locais de estágios;
- planejar, acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos locais dos estágios, juntamente com o professor de estágio e/ou enfermeiro de serviço, que serão responsáveis pela supervisão direta do estágio.

O acompanhamento do estágio será realizado pelo professor e/ou enfermeiro da unidade onde o estágio será realizado que terão as seguintes atribuições:

- planejar com o estagiário as atividades específicas do estágio;
- discutir com o coordenador o planejamento do estágio;
- colaborar com o estagiário na revisão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realidade constatada;
- avaliar o estagiário;
- controlar a frequência do estagiário nas atividades de campo;
- documentar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação.

Ao estagiário compete as seguintes atribuições:

- realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- comparecer com pontualidade à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados;

- cumprir o regulamento da instituição campo;
- discutir com o professor e/ou enfermeiro, as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- agir de acordo com a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas no estabelecimento de ensino;
- realizar uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido, juntamente com o professor e/ou enfermeiro, tendo em vista o constante aprimoramento do estágio;
- elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados.

O acadêmico deverá apresentar-se para o estágio devidamente identificado por crachá e uniformizado com a seguinte padronização:

- roupa toda branca com jaleco sobreposto, de acordo com o padrão estabelecido pelo curso;
- sapatos de couro, fechados;
- blusa de frio branca ou azul marinho;
- nas atividades junto à comunidade poderá fazer uso de sapato fechado, calça comprida e jaleco branco sobreposto a blusa.

O acadêmico deverá apresentar-se, conforme o local de estágio, com o seguinte material de bolso, individual e obrigatório: termômetro, relógio com ponteiro de segundo, estetoscópio, tesoura de ponta romba, lápis preto, caneta azul e vermelha, bloco para anotações, lanterna de bolso e fita métrica.

Devido as suas especificidades e relevância para a formação do aluno é obrigatória a frequência integral no Estágio Curricular Supervisionado I e II. Em caso de faltas justificadas até os 25% da carga horária total, o aluno deverá repor as horas, a critério da Coordenação, dos professores e enfermeiros supervisores do estágio, durante o semestre letivo.

O processo de avaliação será realizado com participação dos professores e/ou enfermeiros supervisores do estágio e dos alunos. Para ser aprovado, o aluno

deverá obter a nota mínima exigida, previstos nas normas acadêmicas. Esta avaliação se dará, de acordo com os critérios descritos na ficha abaixo.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II
COMPONENTES CURRICULARES:.....

PROFESSOR/ENFERMEIRO DE SERVIÇO:

ALUNO:.....

LOCAL:

PERÍODO:.....

NOTA OBTIDA:

CONHECIMENTO/HABILIDADE	PONTUAÇÃO	AVALIAÇÃO
1- RESPONSABILIDADE	30 PONTOS	
a) Apresentação pessoal	até 6	
b) Assiduidade	até 6	
c) Pontualidade	até 6	
d) Ética profissional	até 6	
e) Senso de responsabilidade	até 6	
2- REALIZAÇÃO DE TAREFAS	42 PONTOS	
a) Habilidade na execução da técnica	até 7	
b) Aplicação dos princípios científicos	até 7	
c) Organização no trabalho	até 7	
d) Iniciativa, interesse	até 7	
e) Criatividade	até 7	
f) Realização dos trabalhos solicitados	até 7	
3- RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	28 PONTOS	
a) Com o paciente	até 7	
b) Com a equipe de trabalho	até 7	
c) Com os colegas	até 7	
d) Com o professor	até 7	
TOTAL	100 PONTOS	

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do aluno: _____

Assinatura do professor/enfermeiro do serviço: _____

8.2 Núcleo de Formação Pedagógica – constitui conhecimentos teórico-práticos da área da Educação e de Ensino, desenvolvidos de forma articulada com o Núcleo de Formação Específica. Este núcleo conta com 930 horas o que corresponde a aproximadamente 1/5 da carga horária total do curso (4580 h/a) distribuída entre os Componentes curriculares obrigatórios (330 h), os Projetos Integrados de Práticas Educativas – PIPE (195 h) que correspondem a aproximadamente 1/5 da carga horária total do Núcleo de Formação Pedagógica e os Estágios supervisionados de práticas educativas (405 h).

Este Núcleo é formado pelas seguintes Unidades Temáticas e respectivos Componentes curriculares:

- Bases teóricas da educação: História da Enfermagem; Psicologia da educação; Política e gestão da educação; Didática geral; Metodologia do ensino de enfermagem e; Metodologia científica aplicada a enfermagem.
- Práticas educativas: PIPE1; PIPE2; PIPE3; PIPE4; PIPE5; PIPE6; Estágio supervisionado de práticas educativas I; Estágio supervisionado de práticas educativas II e; Estágio supervisionado de práticas educativas III.

O Quadro 04 mostra as Unidades Temáticas do Núcleo de Formação Pedagógica com seus respectivos Componentes curriculares e carga horária.

QUADRO 04 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
Componentes curriculares Específicos da Área Pedagógica

Unidade Temática	Componentes curriculares	Carga horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Teóricas da Educação	História da educação	60	0	60
	Psicologia da Educação	60	0	60
	Política e gestão da educação	60	0	60
	Didática geral	60	0	60
	Metodologia de ensino de enfermagem	60	0	60
	Metodologia científica aplicada à enfermagem *	30	0	30
Práticas Educativas	PIPE1	0	30	30
	PIPE2	0	30	30
	PIPE3	0	45	45
	PIPE4	0	30	30
	PIPE5	0	30	30

	PIPE6	0	30	30
	Estágio supervisionado de práticas educativas I	0	165	165
	Estágio supervisionado de práticas educativas II	0	120	120
	Estágio supervisionado de práticas educativas III	0	120	120
	TOTAL	330	600	930

* Deverá ser cursada no 6º período.

O Componente curricular Metodologia científica aplicada à enfermagem deverá ser cursada exclusivamente no 6º período, por ser o momento em que o aluno já adquiriu conhecimentos e habilidades que subsidiam o desenvolvimento do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

8.2.1 Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPEs)

Os PIPEs são Componentes curriculares integradores dos estudos desenvolvidos sobre temas pedagógicos e sua contextualização nos diferentes espaços educativos. Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem os Componentes curriculares de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

Os PIPEs serão cumpridos fora do horário de aula, nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem da enfermagem como escolas, unidades de saúde, creches, hospitais, empresas, ambulatórios, asilos, em articulação com os seguintes Componentes curriculares: PIPE1 (Saúde Coletiva I; Enfermagem, Sociedade e Universidade); PIPE2 (Saúde Coletiva II; Instrumentos Básicos de Enfermagem); PIPE3 (Saúde Coletiva III; Saúde da Família); PIPE4 (Saúde Coletiva IV); PIPE5 (Metodologia de ensino em enfermagem); PIPE6 (Seminários de prática educativa) e ficarão sob responsabilidade e coordenação do professor do referente Componente curricular, o que permitirá a participação dos demais professores no embasamento para o desenvolvimento das pesquisas de campo.

As atividades do PIPE1 serão desenvolvidas por meio de visitas na comunidade, nas instituições de saúde e nas instituições sociais, onde o aluno realizará observação, análise e síntese de situações-problemas. Além disso, o aluno deverá elaborar questionários para levantamentos de dados; relatórios de visitas e

de entrevistas; fazer apresentação de relatórios e; utilizar os recursos disponíveis na biblioteca e em banco de dados on-line.

No PIPE2, no âmbito da Saúde Coletiva o aluno desenvolverá habilidades de observação e análise da produção do cuidado e ações educativas no cotidiano do trabalho em saúde. No que concerne aos Instrumentos Básicos de Enfermagem, o aluno deverá construir formulários para coleta de dados, realizar entrevistas, orientação aos clientes e familiares, e capacitação em serviço para os servidores das instituições visitadas.

No PIPE3 o aluno fará o diagnóstico de saúde de uma família e/ou de uma comunidade com vista à construção de uma ação educativa, para tanto, deverá analisar os determinantes do processo saúde e doença e o impacto do modelo assistencial encontrado sobre os problemas de saúde da população de uma determinada área.

No PIPE4, através da problematização de processos de trabalho em saúde vivenciados nos diferentes serviços de saúde, o aluno deverá propor novas práticas pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, equidade, integralidade da assistência. Com base no diagnóstico de uma comunidade específica, o aluno deverá planejar e desenvolver uma ação de educação em saúde.

No PIPE5 o aluno desenvolverá atividades referentes: educação em saúde e elaboração de apresentações didáticas utilizando diferentes estratégias de ensino.

No PIPE6 o professor juntamente com os alunos construirão um seminário onde serão apresentadas e discutidas as ações desenvolvidas pelos alunos dos PIPEs 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Para ser aprovado, nos diferentes PIPEs, os alunos deverão obter a nota mínima exigida, previstos nas normas acadêmicas. Esta avaliação se dará de acordo com os critérios descritos pelo professor na ficha do Componente curricular, podendo ser considerados elementos de avaliação: Relatórios de visitas e entrevistas, construção de formulários, produção de texto, apresentações didáticas, planos de ações educativas, dentre outros.

8.2.2 Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I, II e III

O Estágio supervisionado referente ao Núcleo de Formação Pedagógica será desenvolvido no 6º, 7º e 8º períodos nos quais o aluno participará dos Componentes curriculares Estágio Supervisionado de práticas educativas I, II e III, que possuem caráter teórico-prático e têm por objetivo vivenciar situações relacionadas à profissão docente e possibilitar situações de ensino e de intervenção pedagógica.

Constituir-se-ão campos de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas o Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e escolas de ensino médio conveniadas com esta universidade.

O Estágio Supervisionado de práticas educativas I com 165h/a será realizado no 6º período prevendo atividades de planejamento de estágio, de pesquisa, de fundamentação teórica e de observação das práticas educativas.

O Estágio Supervisionado de práticas educativas II com 120h/a será realizado no 7º período prevendo atividades de planejamento de estágio, observação e participação em atividades didático-pedagógicas.

O Estágio Supervisionado de práticas educativas III com carga horária de 120h/a será realizado no 8º período com atividades de planejamento de estágio, de participação e regência das atividades didático-pedagógicas.

8.2.2.1 Normas do Estágio Supervisionado de Práticas Educativas

O Estágio Supervisionado de Práticas Educativas (I, II e III) é uma atividade curricular obrigatória que o aluno realiza no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde e Escolas do ensino médio com finalidade de capacitação profissional, em situações reais, sob a supervisão do professor do Componente curricular.

Possui uma carga horária de 405h/a, com início a partir do 6º período, atendendo, assim, a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/02, que estabelece que o estágio curricular supervisionado, em curso de licenciatura, deverá ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas e ter seu início a partir da segunda metade do curso.

Os alunos que estiverem participando do Estágio Supervisionado de Práticas Educativas e que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter

redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Artigo 1º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002.

Os objetivos deste estágio são:

- formar o professor pesquisador;
- conhecer a realidade da escola brasileira do ensino médio;
- desenvolver, aplicar e avaliar novas metodologias do ensino de Enfermagem e Temas Transversais;
- complementar a formação pedagógica do aluno;
- propiciar situações e experiências práticas docentes que aprimorem a formação e atuação profissional;
- articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva;
- possibilitar uma maior interação entre instituições educacionais e o Curso de Enfermagem.

O planejamento do Estágio Curricular Supervisionado de Prática de Educativa (I, II e III) será feito pelo aluno juntamente com o professor, devendo constar no mesmo, os elementos necessários para caracterizar o tipo de estágio, seus objetivos, sua sistemática de ação e suas exigências regulamentares.

No Estágio Curricular Supervisionado de Práticas Educativas serão desenvolvidas atividades em escolas públicas e/ou privadas e em outros locais, tais como: praças, bairros, instituições ou na própria universidade, previamente definidas no planejamento do professor, a cada semestre.

Este estágio será realizado em escolas públicas e/ou privadas, onde o estagiário desenvolverá as seguintes atividades:

- observação: destinada à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, perceber e analisar a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- participação: permitirá aos estagiários tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício e;

- regência: possibilitará aos estagiários ministrar aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador supervisor do estágio e com autorização do professor da instituição.

A Supervisão do Estágio será exercida pelos professores do Estágio Curricular Supervisionado de Prática Educativa (I, II e III), que serão os orientadores-supervisores, sendo responsáveis pela orientação, controle e acompanhamento das atividades do estágio.

Competem ao orientador-supervisor as seguintes atribuições:

- Definir a Instituição onde serão desenvolvidas as atividades de campo do Componente curricular;
- Planejar com o estagiário as atividades específicas do estágio;
- Discutir, com as autoridades competentes, nos estabelecimentos de ensino, o planejamento do estágio;
- Colaborar com o estagiário na revisão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realidade constatada;
- Avaliar o estagiário;
- Controlar a frequência do estagiário nas atividades de campo, com colaboração dos professores e diretores da instituição onde o estágio se realiza;
- Documentar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação.

Ao estagiário compete:

- Realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- Comparecer com pontualidade à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados;
- Observar o regulamento da instituição campo;
- Discutir com o orientador-supervisor, as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- Observar a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas no estabelecimento de ensino;

- Realizar uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido, juntamente com o orientador-supervisor, tendo em vista o constante aprimoramento do estágio;
- Elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados.

O processo de avaliação será realizado com a participação do orientador-supervisor e do professor do campo de estágio das instituições envolvidas. Para ser aprovado o aluno deverá obter um mínimo de 60% na nota e 75% de frequência, de acordo com o Art. 113, parágrafo 4, do Regimento Geral da UFU.

Devido às características peculiares do Estágio Curricular Supervisionado de Prática Educativa III, as faltas justificadas até os 25% da carga horária total, deverão ser repostas, a critério da Coordenação e dos orientadores-supervisores durante o semestre letivo.

8.3 Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural – constitui atividades referentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Redação de Artigo Científico e as atividades acadêmicas complementares de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento da enfermagem, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética, humanística e demais áreas do saber.

8.3.1 As atividades acadêmicas complementares – poderão ser desenvolvidas pelo graduando em qualquer momento durante o curso. O graduando deverá desenvolver, obrigatoriamente 200 horas de atividades acadêmicas complementares e poderá escolher dentre as seguintes sugestões:

- Participação em projetos e/ou atividades especiais de ensino;
- Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa, excluindo o Trabalho de Conclusão de Curso;
- Participação em estágios não obrigatório autorizado pela coordenação de estágio do curso
- Participação em projetos e/ou atividades de extensão;
- Participação em eventos científicos-culturais e artísticos;

- Participação em Comissões de Eventos científicos-culturais e artísticos;
- Participação em grupos de estudos de temas específicos orientados por docente desta Universidade;
- Visitas orientadas a centros de excelência em área específica;
- Exercício de atividades de monitoria;
- Representação estudantil;
- Componentes curriculares facultativos;
- Atividades acadêmicas à distância afins;
- Publicações;
- Apresentações de trabalhos científicos;

A partir do 5º período o aluno deverá apresentar no Setor de Atendimento ao Aluno uma cópia do comprovante destas atividades, acompanhada do documento original, para serem computadas e registradas em formulário específico. Os critérios de aproveitamento e validação estão demonstrados no Quadro 05, onde são apresentadas também as Atividades Acadêmicas Complementares que compõem o Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural com sua respectiva carga horária máxima permitida. O colegiado do curso nomeará um professor que ficará responsável pelo acompanhamento destas atividades.

QUADRO 05 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	Carga Horária máxima permitida
Participação em projetos e/ou atividades especiais de ensino	100 h
Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa, excluindo o Trabalho de Conclusão de Curso	100 h
Participação em estágios não obrigatórios autorizado pela coordenação de estágio do curso	100 h
Participação em projetos e/ou atividades de extensão	100 h
Participação em eventos científicos-culturais e artísticos	100 h
Participação em Comissões de Eventos científicos-culturais e artísticos (50 horas por evento)	100 h
Participação em grupos de estudos de temas específicos orientados por docente desta Universidade;	100 h
Visitas orientadas a centros de excelência em área específica (20 horas por visita);	100 h
Exercício de atividades de monitoria;	100 h

Representação estudantil (mínimo 1 semestre);	100 h
Componentes curriculares facultativos;	100 h
Atividades acadêmicas à distância afins;	100 h
Publicações (50 horas por trabalho)	100 h
Apresentações de trabalhos científicos (50 horas por trabalho)	100 h

No transcorrer do Curso o aluno deverá desenvolver 200 horas referentes a Atividades Acadêmicas Complementares. As horas serão computadas de acordo com aquelas comprovadas nos certificados. Para cada categoria de atividades será permitida a carga horária máxima de 100 horas.

8.3.2 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - é um Componente curricular definido como uma atividade acadêmica orientada que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito, de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE nº 3 de 07 de novembro de 2001) em seu artigo 12, determina que para a conclusão do Curso o aluno deverá realizar um trabalho sob orientação docente. Desta forma o Curso de Graduação em Enfermagem FAMED/UFU instituiu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O componente curricular Redação de Artigo Científico foi criado com a finalidade de incentivar o desenvolvimento e a produção científica no Curso. Neste componente o aluno deverá apresentar protocolo de submissão de um artigo científico em um periódico da área da Saúde.

O Quadro 06 mostra os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso e Redação de Artigo Científico com suas respectivas carga horária.

QUADRO 06 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Núcleo de Formação	Componente curricular	Código	Pré-Requisito	Carga horária		
				Teórica	Prática	Total
Acadêmico-científico-	Trabalho de Conclusão de Curso	GEN056	Metodologia científica aplicada à enfermagem		30	30

cultural	Redação de Artigo Científico	GEN070	Livre		15	15
Carga Horária Total					45	45

Este trabalho será realizado sob a orientação de um docente deste curso ou de outros cursos desta universidade, podendo haver co-orientadores. O orientador deverá acompanhar o TCC desde o projeto de pesquisa, enviando-o ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), se necessário. É uma atividade acadêmica individual e obrigatória que deverá ser desenvolvida pelo aluno para a obtenção dos títulos de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

No nono período os acadêmicos de Enfermagem deverão matricular-se no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária de 30 horas.

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso será regido por normas específicas aprovadas pelo colegiado do curso.

8.4 Componentes curriculares Optativos – Constituem conhecimentos dos núcleos de formação Específica e Pedagógica da área científica da Enfermagem, que permitem ao acadêmico, adquirir conhecimentos que complementam sua formação (Quadro 7).

QUADRO 7 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componente curricular	Carga horária		
			Teórica	Prática	Total
Específica	Conteúdos complementares do processo de cuidar	Cuidados paliativos	30	0	30
		Primeiros Socorros	15	0	15
		Infecção hospitalar e suas interfaces	30	0	30
		Cálculo aplicado à administração de medicamentos	30	0	30
		Humanização do cuidar	30	0	30
Pedagógica	Conteúdos complementares do processo pedagógico	Filosofia da educação	45	0	45
		Dinâmica das relações familiares	30	0	30

O aluno deverá cumprir 60 horas de Componente curricular, entre aqueles que compõem as unidades temáticas:

- Conteúdos complementares do processo de cuidar, que é composta pelos seguintes Componentes curriculares: Cuidados paliativos; Primeiros socorros; Infecção hospitalar e suas interfaces; Cálculo aplicado à administração de medicamentos; Humanização do cuidar;
- Conteúdos complementares do processo pedagógico: Filosofia da educação e; Dinâmica das relações familiares.

Cada Componente curricular será oferecido 1 (uma) vez a cada três semestres, de modo que todos os alunos terão duas oportunidades de cursá-las.

O efetivo oferecimento do Componente curricular está condicionado ao número mínimo de 20 alunos matriculados e o máximo de 50 alunos, tendo prioridade de matrícula os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Havendo vagas, permitirá a matrícula de alunos de outros cursos, respeitando os critérios de matrícula conforme normas da UFU.

Além dos componentes curriculares oferecidos no curso o aluno poderá cursar como optativos, de acordo com sua escolha, componentes curriculares oferecidos em outros cursos da Universidade, desde haja vagas e aprovação do colegiado do curso.

9 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Durante a implantação da nova proposta curricular o curso oferecerá paralelamente os Componentes curriculares do currículo novo e do currículo antigo. Neste sentido, o aluno que ingressou durante a vigência do currículo antigo permanecerá naquela proposta até concluir o curso. Caso o aluno faça o trancamento parcial ou total, ou ainda, seja reprovado em algum Componente curricular que não esteja mais sendo oferecida, o mesmo deverá cursar os Componentes curriculares equivalentes do currículo novo. Os casos não previstos nesta regra serão analisados pelo colegiado de curso.

Para que haja equivalência de alguns Componentes curriculares do currículo antigo será necessário que o aluno curse mais de um Componente curricular do currículo novo, entretanto quando cursar estes Componentes curriculares poderá eliminar outros do currículo antigo, isto ocorre devido a integração, desmembramento e acréscimos de conteúdos no currículo novo.

O Quadro 09 a seguir informa a equivalência Curricular entre os componentes curriculares do Currículo Antigo e Novo.

QUADRO 09 – EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

CURRÍCULO ANTIGO (2899)			CURRÍCULO NOVO		
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS*			EQUIVALÊNCIA		
Código	DENOMINAÇÃO	Carga Horária	Código	NOME DO componente curricular	Carga Horária
ENF01	Histologia, Embriologia e Citologia	90	GEN002	Histologia, Embriologia e Citologia	90
ENF02	Anatomia Humana	105	GEN001	Anatomia Humana	105
ENF03	Bioquímica	60	GEN003	Bioquímica	60
ENF04	Integração do Estudante de Enfermagem na Escola Profissão	15	GEN008	Enfermagem, sociedade e Universidade	30
ENF05	Introdução a Saúde Pública e Comunitária	75	GEN004	Saúde Coletiva I	15
			GEN017	Saúde coletiva II	30
			GEN024	Saúde Coletiva III	60
ENF06	Genética e Evolução	45	GEN014	Genética e Evolução	45
ENF07	Saneamento e Vigilância Sanitária	45	GEN024	Saúde Coletiva III	60
ENF08	Fisiologia	90	GEN012	Fisiologia	90
ENF09	Métodos e Técnicas Pesquisa	45	GEN009	Organização dos estudos acadêmicos	30
ENF10	Antropologia Filosófica	30	GEN007	Ética e Antropologia filosófica	45
ENF11	História de Enfermagem	30	GEN008	Enfermagem, sociedade e Universidade	30
EXT39	Bioestatística	45	GEN025	Bioestatística	45
ENF12	Epidemiologia, vigilância epidemiológica e vacinação	90	GEN024	Saúde coletiva III	60
			GEN033	Saúde Coletiva IV	45
ENF13	Sociologia	30	GEN005	Sociologia	30
ENF14	Farmacologia	75	GEN020	Farmacologia	75
ENF15	Instrumentos Básicos de Enfermagem	75	GEN015	Instrumentos Básicos de Enfermagem	30
			GEN016	Sistematização da assistência de enfermagem	90
ENF44	Microbiologia	90	GEN013	Microbiologia	90
ENF17	Patologia	45	GEN021	Patologia	45
ENF18	Parasitologia	45	GEN022	Parasitologia	45
DCB02	Imunologia	60	GEN028	Imunologia	60
ENF16	Cuidados Fundamentais de Enfermagem ao Homem Adulto	165	GEN023	Fundamentos de Enfermagem	165
ENF19	Ética Fundamental	30	GEN007	Ética e Antropologia filosófica	45
ENF20	Ética de Enferm. e Legislação	30	GEN008	Enfermagem, sociedade e Universidade	30
ENF 21	Intr. Admin. Aplic. Enfermagem	90	GEN041	Gestão do Serviço de Enfermagem I	105
ENF22	Saúde do adulto	60	GEN038	Saúde do adulto	60
ENF23	Saúde da Criança e do Adolescente	60	GEN031	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	75
			GEN039	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	75

ENF24	Saúde da Mulher	45	GEN032	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	75
			GEN039	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	75
ENF25	Nutrição e dietoterapia	30	GEN030	Nutrição e dietoterapia	30
ENF26	Psicologia aplicada à saúde	30	GEN006	Psicologia aplicada à saúde	30
ENF27	Enfermagem Médica	105	GEN036	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica I	60
			GEN042	Sistematização da Assistência de Enfermagem Médica II	60
ENF33	Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	75	GEN032	Assistência Integral à Saúde da Mulher I	75
			GEN040	Assistência Integral à Saúde da Mulher II	90
ENF29	Enfermagem Cirúrgica I	105	GEN029	Bases Teóricas de Enfermagem Cirúrgica	45
			GEN043	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	75
ENF32	Enfermagem Pediátrica	90	GEN031	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I	75
			GEN039	Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente II	75
ENF28	Enfermagem Saúde Coletiva I	135	GEN017	Saúde coletiva II	30
			GEN024	Saúde coletiva III	60
			GEN026	Saúde da família	30
			GEN033	Saúde coletiva IV	45
ENF30	Enfermagem Cirúrgica II	165	GEN035	Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	60
			GEN043	Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica	75
ENF34	Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar	90	GEN041	Gestão do Serviço de Enfermagem I	105
			GEN046	Gestão do Serviço de Enfermagem II	45
ENF31	Enfermagem e Saúde Mental	150	GEN045	Enfermagem em saúde mental	150
ENF36	Enfermagem Saúde Coletiva II	75	GEN024	Saúde coletiva III	60
			GEN026	Saúde da família	30
			GEN033	Saúde coletiva IV	45
ENF43	Estágio Curricular Supervis. I	240	GEN051	Estágio curricular supervisionado I	480
ENF37	Metodologia do ensino de enfermagem	60	GEN050	Metodologia do ensino de enfermagem	60
ENF38	Introd. a saúde do trabalhador	75	GEN037	Saúde do trabalhador	45
HLP16	Didática Geral	60	GEN031	Didática Geral	60
ENF39	Dinâmicas das Relações de Grupos de Enfermagem	60	GEN018	Dinâmica das relações interpessoais	30
ENF41	Atenção à saúde do idoso	90	GEN044	Saúde do idoso	60
ENF45	Orientação e Pesquisa	60	GEN047	Metodologia científica aplicada a enfermagem	60
			GEN056	Trabalho de conclusão de curso	30
ENF46	Estágio curricular supervisionado II	390	GEN054	Estágio curricular supervisionado II	480
HLP15	Psicologia da Educação	60	GEN050	Psicologia da Educação	60
PEF09	Filosofia da Educação	45	GFI023	Filosofia da Educação	45
PEF37	História da Educação	60	GFP021	História da Educação	60
PED90	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	GFP041	Política e Gestão da educação	60
ENF40	Prática de Ensino de Enfermagem	300	GEN049	Estágio supervisionado de práticas	165

				educativa I	
			GEN053	Estágio supervisionado de práticas educativa II	90
			GEN055	Estágio supervisionado de práticas educativa III	150
			LIBRAS 01	Libras	60
			GEN070	Redação de artigo científico	15

10 DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A formação do enfermeiro vem sofrendo grandes transformações nos últimos anos, como reflexo das mudanças no quadro econômico-social do Brasil e do mundo e principalmente, em função das exigências da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20/12/1996.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem foram aprovadas pelo PARECER CNE/CES 1.133/2001 de 7/8/2001. Com base neste parecer o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia estabeleceu suas diretrizes. Assim, no que se refere à metodologia de ensino, considera o conhecimento como algo em permanente construção e a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo que se realiza pela reflexão do estudante mediada pelo professor. O relacionamento interpessoal e interdisciplinar, o diálogo, os questionamentos, a inovação e a criatividade são instrumentos que devem ser utilizados nesta metodologia. A participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão permite a introdução de novos conhecimentos nas reflexões no processo ensino-aprendizagem.

11 DIRETRIZES GERAIS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes

O sistema de avaliação e acompanhamento segue as normas já existentes nesta Universidade, ou seja, para cada Componente curricular são distribuídos 100

(cem) pontos, em números inteiros. Para ser aprovado o aluno deve alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos na soma das notas e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e outras atividades curriculares dadas.

O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica e processual e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional.

Cada professor terá autonomia para propor, dentro de seu Componente curricular, as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. Será recomendado, entretanto, que os instrumentos de avaliação sejam feitos de modo diversificado e aplicados ao longo do processo de aprendizagem e não apenas ao final de cada semestre letivo. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada Componente curricular, constarão nos planos de curso feitos semestralmente, os quais serão aprovados pelo colegiado do curso.

11.2 Avaliação do curso

Para a avaliação do Curso, o Colegiado elaborará uma proposta com base nas normas vigentes na Universidade. Tal avaliação será realizada com participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, tendo como objetivos levantar os pontos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico. Além disso, será utilizada a avaliação do ENADE e do egresso em relação ao curso.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações anuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos

espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso. Este processo será coordenado pelo Colegiado do Curso que providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas no decorrer do ano.

A atuação do corpo docente em sala de aula também será avaliada segundo as normas vigentes na Universidade.

12 DURAÇÃO DO CURSO, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Curso oferece de forma integrada as modalidades Bacharelado e Licenciatura compostas pelos Núcleos de Formação Específica, Pedagógica e Acadêmico-Científico-Cultural.

Mediante a implantação desta proposta curricular o curso terá duração de 10 semestres, equivalendo a 5 anos letivos, tendo o tempo mínimo de 4 anos e 6 meses, o tempo regular de 5 anos e máximo de 7 anos e 6 meses para integralização.

Com esta proposta curricular o Curso de Graduação em Enfermagem continuará em regime semestral, com duração de 10 semestres, regime integral, forma de ingresso semestral com 40 vagas. A carga horária total do curso é de 4715 horas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. B.; ANTUNES, A. V. *Levantamento das dificuldades e facilidades relacionadas à situação de trabalho dos enfermeiros recém-formados contratados por um hospital universitário*. 2005. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem*. PARECER N°: CNE/CES 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009.*

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. *Resolução CONSUN 3/2005 – Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.* Uberlândia: Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2005. 48 p.:il.

UNESCO (Portugal). *Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.* 2. ed. Porto, 1996.256 p..

Uberlândia 23 de junho de 2010

MEMBROS DA COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profª. Efigenia Aparecida Maciel de Freitas
Presidente da Comissão de Alteração do PP

Profª. Fabiola Alves Gomes - Membro da Comissão de Alteração do PP

Prof. Frank Jose Silveira Miranda - Membro da Comissão de Alteração do PP

Profª. Lauren Suemi Kawata - Membro da Comissão de Alteração do PP

Profª. Patricia Magnabosco - Membro da Comissão de Alteração do PP

Prof^o Arthur Velloso Antunes - Membro da Comissão de Alteração do PP

Conrado Augusto Ferreira de Oliveira
Membro Discente da Comissão de Alteração do PP

Vitor Roberto dos Santos
Membro Discente da Comissão de Alteração do PP

ARTHUR VELLOSO ANTUNES
COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANEXO

**ESTRUTURA
CURRICULAR**

ESTRUTURA CURRICULAR

1º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Determinantes biológicos do processo saúde-doença	Anatomia Humana	ICBIM GEN001	Livre	45	60	105
		Histologia, embriologia, citologia	ICBIM GEN002	Livre	30	60	90
	Processo saúde-doença	Saúde coletiva I	FAMED GEN004	Livre	15	0	15
	Determinantes sociais do processo saúde-doença	Sociologia	FAFCS GEN005	Livre	30	0	30
		Psicologia aplicada a saúde	IPUFU GEN006	Livre	30	0	30
		Ética e antropologia filosófica	FAFCS GEN007	Livre	45	0	45
	Enfermagem, sociedade e universidade	Enfermagem, sociedade e universidade	FAMED GEN010	Livre	30	0	30
		Organização dos estudos acadêmicos	FAMED GEN009	Livre	30	0	30
Pedagógica	Bases teóricas da educação	História da educação	FACED GFP021	Livre	60	0	60
	Práticas Educativas	PIPE1*	FAMED GEN011	Livre	0	30	30
Carga horária total					315	150	465

* A carga horária do PIPE1 (30 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento nas Disciplinas: Saúde Coletiva I e Enfermagem, sociedade e Universidade.

2º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Determinantes Biológicos do Processo saúde doença	Bioquímica	INGEB GEN003	Livre	45	15	60
		Fisiologia	ICBIM GEN012	Anatomia Humana Histologia, Embriologia e Citologia	60	30	90
		Microbiologia	ICBIM GEN013	Histologia, Embriologia e Citologia	60	30	90
	Bases teóricas do processo de cuidar	Instrumentos básicos de enfermagem	FAMED GEN015	Livre	30	0	30
	Políticas públicas e saúde	Saúde coletiva II	FAMED GEN017	Saúde Coletiva I	30	0	30
	Enfermagem, sociedade e universidade	Dinâmicas das relações interpessoais	IPUFU GEN018	Livre	30	0	30
	Processo saúde-doença	Bioestatística	FAMAT GEN025	Livre	45	0	45
Pedagógica	Bases teóricas da educação	Política e gestão da educação	FACED GFP041	Livre	60	0	60
	Práticas Educativas	PIPE2*	FAMED GEN019	Livre	0	30	30
Carga horária total					360	105	465

* A carga horária do PIPE2 (30 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento nas Disciplinas: Saúde coletiva II e Instrumentos básicos de enfermagem.

3º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Determinantes Biológicos do Processo saúde doença	Genética e Evolução	INGEB GEN014	Livre	30	15	45
		Patologia	FAMED GEN021	Fisiologia	30	15	45
		Parasitologia	ICBIM GEN022	Livre	30	15	45
	Bases teóricas do processo de cuidar	Sistematização da assistência de enfermagem	FAMED GEN057	Instrumentos Básicos de Enfermagem	45	45	90
	Processo saúde-doença	Saúde coletiva III	FAMED GEN024	Saúde Coletiva II	60	0	60
Pedagógica	Bases teóricas da educação	Psicologia da Educação	IPUFU GEN050	Livre	60	0	60
		Didática geral	FACED GFP031	Livre	60	0	60
	Práticas Educativas	PIPE3*	FAMED GEN027	Livre	0	45	45
Carga horária total					315	135	450

* A carga horária do PIPE3 (45 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento nas Disciplinas: Saúde coletiva II e Instrumentos básicos de enfermagem.

4º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específico	Determinantes biológicos do processo saúde doença	Imunologia	ICBIM GEN028	Bioquímica; Fisiologia	60	0	60
		Farmacologia	ICBIM GEN020	Bioquímica; Fisiologia	75	0	75
	Bases teóricas do processo de cuidar	Fundamentos de enfermagem	FAMED GEN023	Microbiologia; Sistematização da assistência de enfermagem	75	90	165
	Planejamento e gestão em saúde	Saúde coletiva IV	FAMED GEN033	Saúde Coletiva III	45	0	45
	Processo saúde-doença na família	Saúde da Família	FAMED GEN026	Livre	30	0	30
Pedagógico	Práticas Educativas	PIPE4*	FAMED GEN034	Livre	0	30	30
Carga horária total					285	120	405

* A carga horária do PIPE4 (30 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento na Disciplina: Saúde coletiva IV.

5º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Bases teóricas do processo de cuidar	Nutrição e dietoterapia	FAMED GEN030	Livre	30	0	30
		Bases teóricas de enfermagem cirúrgica	FAMED GEN029	Fundamentos de Enfermagem	30	15	45
	Saúde do adulto	Saúde do trabalhador	FAMED GEN037	Fundamentos de Enfermagem	15	30	45
		Saúde do adulto	FAMED GEN038	Fundamentos de Enfermagem	30	30	60
		Saúde do idoso	FAMED GEN044	Fundamentos de Enfermagem	30	30	60
		Sistematização da assistência de enfermagem médica I	FAMED GEN036	Fundamentos de Enfermagem	30	30	60
	Determinantes sociais do processo saúde-doença	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS-I	FACED LIBRAS01	Livre	30	30	60
Pedagógica	Práticas Educativas	PIPE5*	FAMED GEN048	Livre	0	30	30
	Bases teóricas da educação	Metodologia de ensino em Enfermagem	FAMED GEN050	Livre	60	0	60
Carga horária total					255	195	450

* A carga horária do PIPE5 (30 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento na Disciplina: Metodologia de Ensino em enfermagem.

6º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Saúde da criança e do adolescente	Assistência integral a saúde da criança e do adolescente I	FAMED GEN031	Fundamentos de Enfermagem	60	15	75
	Saúde da mulher	Assistência integral a saúde da mulher I	FAMED GEN032	Fundamentos de Enfermagem	60	15	75
	Saúde do adulto	Sistematização da assistência de enfermagem médica II	FAMED GEN042	Sistematização da assistência de enfermagem médica I	30	30	60
		Sistematização da assistência de enfermagem cirúrgica	FAMED GEN058	Bases teóricas de enfermagem cirúrgica	30	45	75
Pedagógica	Práticas Educativas	PIPE6*	FAMED GEN052	Livre	0	30	30
		Estágio supervisionado de práticas educativas I	FACED GEN049	Didática Geral Metodologia do Ensino de Enfermagem	0	165	165
Carga horária total					180	300	480

* A carga horária do PIPE6 (30 h) compreende as atividades planejadas para desenvolvimento de seminários de práticas educativas.

7º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Saúde da criança e do adolescente	Assistência integral a saúde da criança e do adolescente II	FAMED GEN039	Assistência integral a saúde da criança e do adolescente I	60	15	75
	Saúde da mulher	Assistência integral a saúde da mulher II	FAMED GEN040	Assistência integral a saúde da mulher I	60	15	75
	Gestão do serviço de enfermagem	Gestão do serviço de enfermagem I	FAMED GEN041	Fundamentos de Enfermagem	105	0	105
Pedagógica	Práticas Educativas	Estágio supervisionado de práticas educativas II	FACED GEN053	Estágio supervisionado de práticas educativas I	0	120	120
Carga horária total					225	150	375

8º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Saúde Mental	Enfermagem em Saúde Mental	FAMED GEN045	Psicologia aplicada à saúde Fundamentos de Enfermagem	60	75	135
	Urgência e emergência	Assistência de enfermagem em urgências e emergências	FAMED GEN059	Bases teóricas de enfermagem cirúrgica	30	30	60
	Gestão do serviço de enfermagem	Gestão do serviço de enfermagem II	FAMED GEN046	Gestão do serviço de enfermagem I	45	0	45
	Bases teóricas da educação	Metodologia científica aplicada à enfermagem	FAMED GEN047	Sistematização da assistência de enfermagem médica I Gestão do serviço de enfermagem I	30	0	30
Pedagógica	Práticas Educativas	Estágio supervisionado de práticas educativas III	FACED GEN055	Estágio supervisionado de práticas educativas II	0	120	120
Carga horária total					165	225	390

9º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica e Pedagógica	Prática específica	Estágio curricular supervisionado I	FAMED GEN051	Todas as disciplinas do 1º ao 8º período	0	465	465
Acadêmico-científico-cultural	-	Trabalho de Conclusão de Curso	FAMED GEN067	Metodologia científica aplicada à enfermagem	0	30	30
Carga horária total					0	495	495

10º Período

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica e Pedagógica	Prática específica	Estágio curricular supervisionado II	FAMED GEN054	Estágio curricular supervisionado I	0	465	465
Acadêmico-científico-cultural		Redação de artigo científico	FAMED GEN068	Livre	0	15	15
Carga horária total					0	480	480

ENADE

O ENADE é componente curricular obrigatório e indispensável para a integralização curricular dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em enfermagem.

OPTATIVAS

Núcleo de Formação	Unidade Temática	Componentes curriculares	Unidade Código	Pré-requisitos	Carga horária		
					Teórica	Prática	Total
Específica	Optativa	Cálculo aplicado à administração de medicamentos	FAMED GEN063	Livre	30	0	30
		Cuidados Paliativos	FAMED GEN060	Livre	30	0	30
		Dinâmica das Relações Familiares	IPUFU GEN066	Livre	30	0	30
		Humanização do Cuidar	FAMED GEN064	Livre	30	0	30
		Infecção hospitalar e suas interfaces	FAMED GEN062	Livre	30	0	30
Pedagógica		Filosofia da Educação	FAFICS GFI023	Livre	45	0	45
		Primeiros Socorros	FAMED GEN061	Livre	15	0	15
Carga horária total					210	0	210

ANEXO

FICHAS DE DISCIPLINAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM		
PERÍODO/SÉRIE: 1º		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	45	60	105

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Objetivo Geral e Objetivos Específicos:

O estudo e a aprendizagem do conteúdo da disciplina de Anatomia Humana têm o objetivo de fornecer ao estudante do Curso de Enfermagem da UFU, conhecimentos básicos da organização estrutural do corpo humano para que o mesmo adquira habilidades e competência para interpretar e discutir os fenômenos fisiológicos normais ocorrentes no corpo humano, assim como diferenciá-los daqueles não normais.

EMENTA

A Disciplina de Anatomia Humana estuda a organização estrutural do corpo humano do ponto de vista da morfologia, disposição e relações dos órgãos e sistemas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICA

- Conceitos Gerais em Anatomia
- Anatomia do Sistema Tegumentar
- Anatomia do Sistema Esquelético
- Anatomia do Sistema Articular
- Anatomia do Sistema Muscular
- Anatomia do Sistema Circulatório.
- Anatomia do Sistema Respiratório.
- Anatomia do Sistema Digestório.
- Anatomia do Sistema Urinário.
- Anatomia do Sistema Genital Masculino.
- Anatomia do Sistema Genital Feminino.
- Anatomia do Sistema Endócrino.
- Anatomia do Sistema Neural.
- Anatomia do Sistema Sensorial.

* O Estudo Prático será realizado seguindo um Roteiro com as estruturas que devem ser identificadas no cadáver e peças anatômicas dos diferentes órgãos do Corpo Humano, abordando todos os conteúdos teórico/prático citado acima.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ERHART, E.A. Elementos de Anatomia Humana. Editora Atheneu, São Paulo, 6ª Edição, 1983.

HAY, J.G., REID, J.G. - 1985. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Köogan.

JACOB; FRANCONI; LOSSOW - Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Köogan S.A., 5ª Edição, 1990.

MACHADO, A.B.M. - Neuroanatomia Funcional - Rio de Janeiro. Livraria Atheneu Editora, Brasil. 1998.

MOORE, K.L. – Fundamentos de Anatomia Clínica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Köogan, S.A, 2001.

Bibliografia Complementar:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ERHART, E. A. *Elementos de anatomia humana*. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1976.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. *Anatomia*. Estudo Regional do Corpo Humano. Métodos de dissecação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LEONHARDT, H. L. *Atlas de Anatomia Humana 1 (Esplancnologia) e 2 (Aparelho do Movimento)*. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia orientada para a clínica*. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. *Anatomia humana*. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SNELL, R. S. *Anatomia clínica para estudantes de medicina*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, A. P. *Anatomia Humana Básica*. 2 ed., São Paulo: Manole, 1991.

SOBOTTA, J. *Atlas de anatomia humana*. 21 ed., vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. *Terminologia anatômica*. São Paulo: Manole, 2001.

WILLIAMS, P. L.; WARWICK, R.; DYSON, M.; BANNISTER, L. H. *Gray Anatomia*. 37 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 1995.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ENFERMAGEM**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E CITOLOGIA

CÓDIGO: GEN002

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: 1°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

60

90

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

- Valorizar a disciplina como fornecedora de subsídios para a compreensão das disciplinas posteriores;
- Conhecer os elementos constituintes da organização e das características morfofuncionais de cada Sistema do organismo humano.
- Conhecer a morfogênese e histogênese dos órgãos dos vários sistemas que constituem o corpo humano.
- Reconhecer a nível de M.O. e eletronfotomicrografias, orgânulos citoplasmáticos, células e tecidos.

EMENTA

- Morfologia e fisiologia geral da célula
- Membrana celular
- Citoplasma
- Orgânulos citoplasmáticos e núcleo
- Noções básicas sobre os quatro tecidos animais
- Tecido epitelial e seus subtipos
- Tecido conectivo e seus subtipos

- Tecido muscular e seus subtipos
- Tecido nervoso
- Sistema Tegumentar
- Sistema Circulatório, Sangue e Hematopoese
- Sistema Respiratório
- Sistema Linfóide
- Sistema Digestivo
- Glândulas anexas do digestivo
- Sistema Urinário
- Sistema Endócrino
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistemas Reprodutor Masculino
- Generalidades sobre a formação de gametas, tipos de gametas
- Tipos de fecundação e clivagem
- Tipos de gastrulação e anexos embrionários Morfologia externa do embrião.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

CITOLOGIA

Métodos de Estudo. Morfologia geral da célula.

Membrana Celular. Especializações de membrana e transporte.

Membrana Celular. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Sistema de endomembranas: retículo endoplasmático (granular e agranular).

Lisossomos. Complexo de Golgi.

Mitocôndrias. Revisão geral e observação de micrografias eletrônicas.

Citoesqueleto. Filamentos citoplasmáticos.

Núcleo interfásico. Morfologia geral.

Núcleo. Mitose e Meiose.

Núcleo. DNA e Síntese protéica.

Moléculas informacionais. Diferenciação celular.

Síntese protéica. Componentes citoplasmáticos gerais: organelas e inclusões.

HISTOLOGIA

Tecido epitelial de revestimento. Classificação e tipos celulares especiais.

Tecido epitelial glandular.

Tecido Conjuntivo. Fibras e classificação.

Tecido Conjuntivo. Células e Substância Fundamental Amorfa (S.F.A.).

Tecido Conjuntivo. Histofisiologia. Interação célula e matriz intercelular.

Tecido Cartilaginoso. Tecido Adiposo.

Tecido Ósseo. Células e classificação.

Tecido Ósseo. Ossificação e histofisiologia.

Tecido Muscular. Músculo estriado esquelético.

Tecido Muscular. Músculo estriado cardíaco. Músculo liso.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Neurônios e neuróglias.

Tecido Neural. Substâncias branca e cinzenta.

Tecido Neural. Histofisiologia. Revisão Geral.

SISTEMAS

Sistema Tegumentar

Sistema Circulatório, Sangue e Hemocitopoese

Sistema Respiratório

Sistema Linfóide

Sistema Digestivo: Boca, Esôfago e Estômago.

Sistema Digestivo: Intestinos Delgados e Grosso

Glândulas anexas do digestivo

Sistema Urinário

Sistema Endócrino

Sistema Reprodutor Feminino

Sistema Reprodutor Masculino

EMBRIOLOGIA

Fertilização , Clivagem

Implantação, Gastrulação, Folhetos Fundamentais

Morfogênese da Face. Período Embrionário.

Anexos Embrionários.

AULAS PRÁTICAS

* O Conteúdo Prático de cada Módulo (Citologia, Histologia, Sistemas e Embriologia) será seguido por um Roteiro específico.

BIBLIOGRAFIA

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS, E.M.F. **BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993

GILBERT, S.F. **BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO** Sociedade Brasileira de Genética. 1994..

HAM, A.W. & CORMACK, D.H. **HISTOLOGIA**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.

HAMILTON, W.J. et al **EMBRIOLOGIA HUMANA**. 4ª ed. Buenos Aires, Interamericana, 1975.

HOLTZMAN, E. & NOVIKOFF, A.B. **CÉLULAS E ESTRUTURA CELULAR**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR** 6ª ED. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **HISTOLOGIA BÁSICA**. 8ª ed. Rio de Janeiro,

Guanabara Koogan, 1995.

LANGMAN, J. **EMBRIOLOGIA MÉDICA** 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 1977.

LEESON, S.T. & LEESON, C.R. **ATLAS DE HISTOLOGIA**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

MOORE, K.L. **EMBRIOLOGIA CLÍNICA** 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.

SNELL, R.S. **HISTOLOGIA CLÍNICA**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE FICHA DE DISCIPLINA

FICHA DE DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA I

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FAMED		
PERÍODO/SÉRIE: 1º		CH TOTAL TEÓRICA: 15	CH TOTAL PRÁTICA: 0	CH TOTAL: 15
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

- Desenvolver a capacidade de observação, análise e síntese de situações-problemas na comunidade;
- Possibilitar uma reflexão crítica dos determinantes do processo saúde-doença e das demandas da população através da vivência de situações-problemas junto às equipes de Saúde da Família do município;
- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, ético e de responsabilidade social do aluno que se prepara para atuar nas diferentes áreas da saúde, cujo objeto de estudo e intervenção é o cuidado do ser humano.

EMENTA

O processo saúde-doença como fenômenos da vida. O perfil sanitário nacional, regional e local e suas relações com as práticas de saúde. O processo de construção da saúde como direito do cidadão.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I - Um olhar sobre o processo saúde-doença-cuidado

- Os conceitos de saúde e doença: uma abordagem histórica e cultural
- Evolução histórica dos conceitos e práticas de saúde.
- Mudança de Paradigmas na Saúde
- Modelos explicativos do processo saúde/doença
 - A relação do homem e o meio ambiente
 - O processo saúde-doença sob as perspectivas do risco e do cuidado.
 - A produção social do processo saúde-doença
- A perspectiva das redes de apoio social – as ações intersetoriais e multiprofissionais.

Unidade II A Construção da Saúde como direito do cidadão

- Surgimento da Medicina Social
- As Conferências Internacionais para Promoção da Saúde
- A Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante do Sistema de Saúde
- O SUS como fruto das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **A Construção de vidas mais saudáveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde; n. 24). Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/02_0178_M.pdf Acessado em 04/11/2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde) Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/02_1221_M.pdf Acessado em 04/11/2005.

DUARTE, E.C. & et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília, OPAS, 2002.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: _____ . **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1982. p.79-98

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU, 1995.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Distrito sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 4 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

LAURELL, A.C. A saúde como processo social. In: Nunes, E.D. (org.) **Medicina Social: aspectos históricos e teóricos**. São Paulo: Global, 1983.

PHILIPPI JR. Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao Social**. São Paulo: SENAC, 1988.

VILELA, Elaine Morelato e MENDES, Iranilde José Messias. **Entre Newton e Einstein. Desmedicalizando o conceito de saúde.** Ribeirão Preto: Holos, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS

PERÍODO/SÉRIE: 1º período

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30 h/a

30 h/a

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

O objetivo principal do Curso é oferecer aos estudantes de Enfermagem um conhecimento introdutório sobre como sua prática profissional se insere no campo mais amplo da saúde. Na primeira unidade, discute-se a dimensão social, cultural e simbólica de um processo pensado quase exclusivamente como processo fisiológico: o processo saúde-doença. Na segunda unidade, discute-se a constituição moderna do campo da saúde, passando pela emergência do hospital moderno até chegar no campo como ele se apresenta hoje, em que a medicina científica ganhou o estatuto atual de legitimidade às custas de combates prolongados à medicina popular. Na terceira e última unidade, discute-se as relações complexas e difíceis entre o profissional de saúde e o paciente que experimenta, de forma particular e irredutível, o processo de adoecimento. O desenvolvimento da sensibilidade sociológica e antropológica na percepção da alteridade e do lugar que os sujeitos ocupam no espaço social é de extrema importante na prática cotidiana dos profissionais de enfermagem, obrigados a lidar o tempo todo com o processo saúde-doença e os dramas sociais que o recobrem.

EMENTA

As Ciências Sociais e a Saúde; Representações Sociais da Saúde/Doença; Medicina e Política; A Medicina e os Médicos nos tempos modernos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE I: **O conceito de cultura, o processo saúde-doença e sua dimensão simbólica**

1 - O símbolo: distinção entre natureza e cultura.

Leslie, White. *Os símbolos e o comportamento humano*. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. & Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1975.

2 - Homem: Produto da cultura.

Geertz, Clifford. *A transição para a humanidade*. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

3 - A eficácia simbólica e a cura mágica.

Claude Lévi-Strauss. *A eficácia simbólica*. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

4 - A doença: perspectiva histórica-estrutural; perspectiva simbólica.

Nunes, Everardo Duarte. *A doença como processo social*. In: Ciências Sociais para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000.

5 - A saúde como mercadoria simbólica

Lefèbre, Fernando. Da automedicação à saúde como mercadoria. Introdução e Capítulo I.

UNIDADE II: **A constituição moderna do campo da saúde**

6 - O nascimento do hospital.

Foucault, Michel. *O nascimento do hospital*. In: Microfísica do Poder. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2004.

7 - O campo da saúde.

Boltanski, Luc. *Medicina popular e medicina científica*. Cap. I da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

UNIDADE IV: A relação doente-profissional de saúde

8 - A relação doente-médico.

Boltanski, Luc. *A relação doente-médico*. Cap.II da Parte I. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Nelson. F. de. *Medicina complementar: uma reflexão sobre o outro lado da prática médica*. São Paulo: Annblume: Fapesp, 2000.

BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CANESQUI, A. M. (org.) *Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico*. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 2000.

CANESQUI, A. M. (org.) *Dilemas e desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1995.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & LEAL, Ondina Fachel (orgs.). *Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 19ª ed. São Paulo: Edições Graal. 1996.

GEERTZ, Clifford. *A transição para a humanidade*. In: Panorama da Antropologia. Vários autores. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

LEFÉBRE, Fernando. *O medicamento como mercadoria simbólica*. São Paulo: Cortez, 1991.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A eficácia simbólica*. In: Antropologia Estrutural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

WHITE, Leslie. *Os símbolos e o comportamento humano*. In: Homem e Sociedade. Cardoso, F. H. & Ianni, Otávio (orgs.). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1975.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: IPUFU

PERÍODO/SÉRIE: 1º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

-

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno será capaz de:

- 1) descrever as relações entre Psicologia e Saúde;
- 2) reconhecer as características psicológicas do desenvolvimento humano e suas implicações para o processo saúde-doença.

EMENTA

O processo saúde-doença e o desenvolvimento humano

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1) Definindo as relações entre Psicologia e Saúde
 - a) o processo saúde-doença: vertentes intraindividuais, psicossociais, e construcionistas

b) representações sociais de saúde e doença

c) relação comportamento e saúde

2) O paciente como pessoa em desenvolvimento

a) noções básicas de psicologia do desenvolvimento: determinantes e estágios

b) o processo saúde-doença-cuidado nas diferentes etapas do desenvolvimento humano: nascimento, infância, adolescência, vida adulta, velhice e morte.

BIBLIOGRAFIA

ANGERAMI, V.A. (org.) (1994). *O doente, a psicologia e o hospital*. São Paulo: Pioneira.

AYRES, J.R.C.M (2001). Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência e saúde coletiva*, v.6, n.1, 63-72.

BEE, H. (1996). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.

BERLINGUER, G. A (1988) *A doença*. Ed. CEBES-HUCITEC, São Paulo.

BOLTANSKI, L. (2004). *As classes sociais e o corpo*. São Paulo: Paz e Terra.

CAMACHO, A.C.L.F (2002). A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a Enfermagem. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*, 10(2):229-33.

CARLINI-COTRIM, B. GAZAL-CARVALHO, C & GOUVEIA, N. (2000). Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo, *Rev Saúde Pública*, 34(6):636-45.

CASSORLA, R.M.S. *Da Morte: Estudos Brasileiros*. Campinas: Papyrus. 1999.

COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (1995) *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.

CHRISTOFFEL, M.M & SANTOS, R.S. (2001) A dor no recém nascido e na criança. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54, n.1, p.27-33.

FERREIRA, M.A & FIGUEIREDO, N.M.A. (1997). Expressão da sexualidade do cliente hospitalizado e estratégias para o cuidado de enfermagem. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.50, n.1, p17-30.

GRYSCHKEK, A.L.F.P.L (2000). Necessidades de qualificação da equipe de enfermagem para a assistência aos clientes portadores do HIV e da AIDS. *Esc.Enf.USP*, v.34 n.3 p.288-93.

KÚBLER-ROSS, E. (1994). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo, Martins Fontes.

MENDES, E.V. (1996). Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: MENDES, E.V. *Uma agenda para a saúde*. Hucitec, cap. 4, p. 233-297.

MINAYO, M. C. S. (1997) Saúde e doença como expressão cultural. In: AMANCIO FILHO, A. MOREIRA, C. G. B. (org). *Saúde, Trabalho e Formação Profissional*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

OBA, M.DV. & TAVARES, M.S.G.(1996). As mulheres e os receios vivenciados em suas trajetórias obstétricas. *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.49,n.4, p.569-580.

OLIVEIRA, M.L.C. & GUILERM, D. (2001). O agir ético na prática profissional cotidiana das enfermeiras *R. Bras. Enferm.*, Brasília, v.54,n.1, p.63-73

PERREIRA, A.P.S & ZAGO, M.F.Z (1998). As influências culturais na dor do paciente cirúrgico. *Rev. Esc.Enf.USP*, v.32 n.2 p.144-152.

REIS, J.C. & FRADIQUE, S. S. (2003) Significações sobre causas e prevenção das doenças em jovens adultos, adultos de meia idade e idosos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v.19, n. 1, p47-57.

RIBEIRO, M.A. (1999). A sexualidade segundo Michel Foucault: Uma contribuição para a enfermagem. *Rev. Esc.Enf.USP*, v.33 n.4 p.35-363.

SOUZA, A.B.G. & ANGELO, M. (1999). Buscando uma chance para o filho vir a ser: A experiência de um pai na UTI. *Rev. Esc.Enf.USP*, v.33 n.3 p.255-64.

SPINK, M. J. P. (2003). *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ÉTICA E ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS

PERÍODO/SÉRIE: 1º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

45

45

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Reconhecer as relações entre ética e política e suas implicações na construção da cidadania.

Correlacionar os conhecimentos abordados sobre ética e moral à vida cotidiana do indivíduo.

Orientar os alunos na formação do pensamento crítico reflexivo e na elaboração de conceitos que fundamentem a compreensão do que o Homem é e do que ele pode e deve ser.

EMENTA

Conhecer os fundamentos da ação moral por meio de estudos da história da filosofia moral.

Estudar as dimensões fundamentais do Ser Humano: Antropologia e Metafísica do Homem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Fundamentos da ação moral.
2. Introdução à Filosofia da Moral: ética das virtudes (Aristóteles), hedonismo (Epicuro), formalismo kantiano e utilitarismo.
3. Ética, política e a construção da cidadania.
4. O Homem como Ser no Mundo.
5. As dimensões fundamentais do ser humano.
6. Antropologia e Metafísica.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- CANTO-SPERBER, M. (Org). **Dicionário de ética e filosofia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Porto: Porto Editora, 1995.
- MASIP, V. **Ética, caráter e personalidade: consciência individual e compromisso social**. São Paulo: EPU, 2002.
- NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VÁZQUEZ, A S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BATTISTA MONDIM. **O Homem, quem é ele?** São Paulo: Edições Paulinas, 1983.
- BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do Pensamento Filosófico**. 6. ed. São Paulo: Ed. Pedagogia e Universitária, 1977.
- FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica: ensaio sobre o homem**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SKINNER, B. F. **O mito da liberdade**. São Paulo: Summus, 1983.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ENFERMAGEM, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE

CÓDIGO: GEN010

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 1º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

OBJETIVOS

Ao final do curso os alunos deverão reconhecer as principais características do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como os aspectos fundamentais éticos e legais da Enfermagem enquanto profissão, e sua inserção na sociedade e na universidade. Especificamente devem ser capazes de:

- Reconhecer a estrutura e os aspectos fundamentais do Curso de Graduação em Enfermagem e de sua inserção na Universidade;
- Reconhecer os direitos e as responsabilidades dos alunos perante o Curso de Graduação em Enfermagem e à Universidade;
- Caracterizar a Enfermagem enquanto profissão, as categorias profissionais, suas áreas de atuação e sua inserção na sociedade;
- Descrever a evolução da Enfermagem no decorrer da sua história;
- Reconhecer as características determinantes do sujeito ético;
- Identificar os princípios fundamentais da Bioética;
- Refletir sobre questões de ética prática como o valor da vida humana, o aborto a eutanásia e outros;
- Reconhecer as relações entre ética e política e suas implicações na construção da cidadania;

- Relacionar o exercício profissional do enfermeiro com os aspectos éticos, fundamentados no Código de Ética de Enfermagem;
- Refletir sobre o agir do profissional de Enfermagem nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde a doença e a morte, à luz do ethos da Enfermagem;
- Apontar as principais atividades dos Conselhos de Enfermagem: Federal e Regional;
- Conhecer a lei do exercício profissional da Enfermagem e;

EMENTA

O Curso de Graduação Enfermagem e sua inserção na universidade e na comunidade. O aluno e sua formação no Curso de Graduação Enfermagem. A Enfermagem suas áreas de atuação. Os fatores que envolvem a prática profissional do enfermeiro como: a história da enfermagem, sua origem, evolução e desenvolvimento; a legislação profissional; as entidades de classe; os conceitos e fundamentos da ética e da moral e; a aplicação dos conceitos da bioética na situação de trabalho do enfermeiro.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade 1 – O Curso de Graduação e sua inserção na Universidade e na Sociedade

- A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Os direitos e responsabilidades do aluno;
- O aluno na universidade;
- O Curso de Graduação e a sociedade;
- A importância da biblioteca na vida acadêmica do aluno;
- O Hospital de Clínicas como laboratório do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Atividades de extensão no Curso de Graduação em Enfermagem
- A pós-graduação na Enfermagem;
- A atividade de pesquisa na Enfermagem;

Unidade 2 – A Enfermagem no contexto social

- Campos de atuação da Enfermagem
- O mercado de trabalho e a Enfermagem;
- A importância da interação com o paciente para a ação efetiva da Enfermagem;
- A visão dos Enfermeiros sobre a Enfermagem;
- A autonomia da Enfermagem na equipe de saúde;
- As entidades de classe

Unidade 3 – A História da Enfermagem

1. A Enfermagem no período antes de Cristo
 - Conceito de Enfermagem
 - Categorias profissionais da Enfermagem
 - Introdução á História da Enfermagem
2. A Enfermagem na Unidade Cristã
 - Enfermagem e cristianismo
 - Evolução da Enfermagem durante a idade média
3. Sistema Nightingale
 - Precusores da Enfermagem moderna
 - Florence Nightingale :vida e ações
4. A Enfermagem no Brasil
 - A história da Enfermagem no Brasil
 - Primeiras escolas de Enfermagem no Brasil
 - Atuação do enfermeiro nos distintos campos de trabalho.
 - Apresentação de dados mostrando a importância da pesquisa na Enfermagem

Unidade 4 - Os conceitos e fundamentos da Ética e da Bioética

1. Bioética
 - Conceituação
 - Princípios
 - Relação com o exercício profissional
2. Aspectos éticos em situações de trabalho da enfermagem
 - Homem e a natureza
 - A decisão de procriar
 - A vida pré-natal e o nascimento
 - A doença: a comunicação no processo terapêutico, direitos do paciente
 - A morte e o morrer
 - Aborto e Eutanásia
 - O segredo profissional
 - Os direitos do paciente

Unidade 5 – Enfermagem e Legislação

- Legislação específica do exercício da Enfermagem
- Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem
- Código de Ética em Enfermagem
- Comissões de Ética em Hospitais
- Legislações pertinentes: doação e transplante de órgãos, pesquisa e experimentação em seres humanos

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.SY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEn 160.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Iniciação à Bioética. Brasília: CFM, 1998.

EPSTEIN, C. Interação efetiva na Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

GARRAFA, V. Dimensão da Ética em Saúde Pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública – USP/Kellogg Foundation, 1995.

GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3 ed. Rev. e Atual. São Paulo: E.P.U., 1998.

GEOVANI, T. et al. História da enfermagem-Visões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MANZOLLI, C. Formação do enfermeiro. São Paulo: Sarvier, 1985.

NOVAES, A. (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ORLANDO, IJ. O relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

PANASCO, W. L. A responsabilidade civil, penal e ética dos médicos. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

SANTOS, E. F., et. Alli. Legislação em Enfermagem – atos normativos do exercício e de ensino e Enfermagem. Editora Atheneu, 1998.

SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS ACADÊMICOS

CÓDIGO: GEN009

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 1°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

Reconhecer o papel de universidade e do aluno em sua própria formação;

Fazer levantamentos bibliográficos;

Utilizar adequadamente os recursos bibliográficos;

Reconhecer os tipos de leitura e análise de textos;

Realizar o fichamento bibliográfico;

Reconhecer as normas de apresentação do trabalho acadêmico;

Preparar adequadamente apresentações de trabalhos em eventos científicos.

EMENTA

Compreende O papel de universidade e do aluno em sua formação, a organização dos estudos acadêmicos, as formas de leitura e análise de textos, a documentação como método de organização dos estudos, a estrutura do projeto e do trabalho acadêmico, os tipos e as normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade 1 – O aluno, a universidade e os estudos acadêmicos

1. Apresentação da disciplina
2. O papel de universidade e do aluno em sua formação
3. Considerações preliminares sobre os estudos acadêmicos
4. Os instrumentos de trabalho do acadêmico
5. A biblioteca na vida acadêmica do aluno

Unidade 2 – O significado do conhecimento

1. Os tipos de conhecimento
2. A diferença entre conhecimento e informação
3. o conhecimento científico e o senso comum

Unidade 3 – A organização dos estudos acadêmicos

1. O trabalho acadêmico
2. A delimitação do trabalho e a questão geradora
3. O levantamento bibliográfico
4. A leitura e análise de textos
5. O fichamento bibliográfico e a documentação como método de estudo pessoal

Unidade 4 – Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos

1. Tipos de trabalhos científicos
2. O projeto de pesquisa
3. O trabalho acadêmico
4. Normas de apresentação do trabalho acadêmico
5. Apresentação de trabalhos em eventos científicos
6. Elaboração de artigos científicos para publicação

Unidade 5 – Citações e referências bibliográficas

1. Normas para citações no texto
2. Normas para referências bibliográficas

BIBLIOGRAFIA

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A.M.; PINHEIRO, M.S.F.; FREITAS, N.E. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**. 4 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACED

PERÍODO/SÉRIE: PRIMEIRO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

60

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Geral:

Discutir a educação brasileira em uma perspectiva histórica e crítica, tomando como recorte a história da educação infantil e a historicidade do conceito de infância.

Específicos:

- a)** Analisar a concepção moderna de infância atentando para a historicidade do conceito de criança e para as suas implicações no âmbito da educação escolar.
- b)** Aprender criticamente a educação escolar brasileira, sob o enfoque da educação infantil, tendo como pressuposto a historicidade dos conceitos de educação, escola e infância.
- c)** Discutir a educação infantil observando a imbricação existente entre projetos políticos, sociedade e escola.
- d)** Refletir sobre os deslocamentos que perpassaram a história da educação infantil no Brasil a partir da análise das características da escola em alguns períodos específicos, a saber, colônia, império e república.

EMENTA

Concepções de educação.

A educação numa perspectiva histórico-crítica.

Papel social e político da educação.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I – Criança e aprendizagem: historicidade do conceito de infância e transformações na escola.

Historicidade do conceito de infância.

A educação na primeira infância: brinquedos e livros.

A aprendizagem da criança na passagem do mundo do trabalho para a escola.

Os deslocamentos no “sentimento de infância” e a história da educação.

Unidade II – Educação no período colonial: catequese e pedagogia jesuítica no Brasil.

A concepção de criança segundo os jesuítas: catequese e educação.

A escola jesuítica

A recodificação do conceito de infância.

Unidade III – Educação no século XIX: ação dos higienistas, escolas de primeiras letras e sistemas de ensino primário.

“Medicina, higiene e educação escolar”.

Das escolas de primeiras letras aos sistemas de ensino primário.

Unidade IV – Educação na República: advento do jardim de infância e a criação dos grupos escolares.

Os jardins de infância.

As escolas isoladas e a criação dos grupos escolares.

Algumas transformações a partir da “Escola Nova”.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

DRAGO, Rogério. Infância e educação infantil na fala dos professores. Presença Pedagógica. V.11, n. 61, p. 66-73, jan./fev. 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 135-50.

GONDRA, José G. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 519-50.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN Jr. Pedagogia e rotinas no jardim de infância. In: KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 111-79.

PAIVA, José Maria. Igreja e Educação no Brasil Colonial. In: STEPAHANOU, M^a.; BASTOS, M^a. Helena Câmara (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. V.1 (séculos XVI-XVII). Petrópolis: Vozes, 2004, p. 77-92.

PRIORE, Mary Del. O papel branco, a infância e os jesuítas na colônia. In: PRIORE, Mary Del (Org.) História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991, p. 10-27.

SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 1 (PIPE1)

CÓDIGO: GEN011

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 1°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

0

30

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Aborda elementos iniciais e indispensáveis à organização dos estudos acadêmicos e ao processo de ensino-aprendizagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE1 (Saúde Coletiva I; Enfermagem, Sociedade e Universidade)

As atividades do PIPE1 serão desenvolvidas por meio de visitas na comunidade, nas instituições de saúde e nas instituições sociais, onde o aluno realizará observação, análise e síntese de situações-problemas. Além disso, o aluno deverá elaborar questionários para levantamentos de dados; relatórios de visitas e de entrevistas; fazer apresentação de relatórios e; utilizar os recursos disponíveis na biblioteca e em banco de dados on-line.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **A Construção de vidas mais saudáveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde; n. 24). Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0178_M.pdf Acessado em 04/11/2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde) Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf Acessado em 04/11/2005.

DUARTE, E.C. & et al. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília, OPAS, 2002.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: _____ . **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 1982. p.79-98

KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU, 1995.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. 4 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

LAURELL, A.C. A saúde como processo social. In: Nunes, E.D. (org.) **Medicina Social: aspectos históricos e teóricos**. São Paulo: Global, 1983.

PHILIPPI JR. Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao Social**. São Paulo: SENAC, 1988.

VILELA, Elaine Morelato e MENDES, Iranilde José Messias. **Entre Newton e Einstein. Desmedicalizando o conceito de saúde**. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.SY. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Cortez, 1986.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Resolução COFEn 160.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Iniciação à Bioética. Brasília: CFM, 1998.

EPSTEIN, C. Interação efetiva na Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

GARRAFA, V. Dimensão da Ética em Saúde Pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública – USP/Kellogg Foundation, 1995.

GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3 ed. Rev. e Atual. São Paulo: E.P.U., 1998.

GEOVANI, T. et al. História da enfermagem-Visões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MANZOLLI, C. Formação do enfermeiro. São Paulo: Sarvier, 1985.

NOVAES, A. (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ORLANDO, J. O relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

PANASCO, W. L. A responsabilidade civil, penal e ética dos médicos. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

SANTOS, E. F., et. All. Legislação em Enfermagem – atos normativos do exercício e de ensino e Enfermagem. Editora Atheneu, 1998.

SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

CÓDIGO: GEN003

UNIDADE ACADÊMICA: INGEB

PERÍODO/SÉRIE: 2º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Transmitir os fundamentos da química geral e bioquímica, dando ênfase nos aspectos, para compreender as bases moleculares dos processos biológicos relacionados com a área de saúde humana.

EMENTA

Química Geral: Conceitos básicos e aplicados a biologia
 Bioquímica: Estrutura e função das principais biomoléculas
 - Metabolismo das principais biomoléculas, sua regulação e integração

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

O conteúdo prático do curso será desenvolvido em laboratório prático, seguindo o conteúdo teórico da disciplina e tendo como base os seguintes tópicos: Carboidratos; Lipídeos; Proteínas e Enzimas,

UNIDADE I : Conceitos Básicos de Química Geral Aplicados à Biologia

- Matéria e Unidades de Medida
- Composição da matéria
- Ligações químicas e principais funções químicas e suas propriedades
- Soluções, pH, pK e Tampões
- Química Nuclear

UNIDADE II : Estrutura e função das Principais Biomoléculas

- Aminoácidos e proteínas. Hemoglobinas e química da respiração

- Enzimas, Coenzimas, Vitaminas. Coagulação do sangue
- Hidratos de Carbono
- Lipídeos e Membranas Biológicas

UNIDADE III : Bionergética e Metabolismo Celular

- Bioenergética
- Metabolismo de Hidratos de Carbono
- Oxidações Biológicas: Ciclo de Krebs. Cadeia Respiratória e Fosforilação Oxidativa
- Metabolismo de Lipídeos
- Metabolismo de Compostos Nitrogenados

BIBLIOGRAFIA

FRUMENTO, A. S. Biofísica. Buenos Aires. 5 ed. Inter Médica, 1981.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Rio de Janeiro. Atheneu, 1996.

LEÃO, M. A. C. Práticas de Biofísica: técnicas físicas para laboratórios. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1982.

LEHNINGER, A. L., Princípios da Bioquímica. São Paulo, Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A & TORRES, B. B., Bioquímica Básica. 2 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

MURRAY, R. K., GRANDER, D. K., MAYES, P. A., RODWELL, V. W., Harper's Bioquímica. 8 ed. São Paulo. Atheneu Editora, 1998.

ROW, I. Bioquímica: fundamentos para as Ciências Biomédicas. São Paulo. Mc Graw-Hill, 1981.

APROVAÇÃO

____ / ____ / _____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
ÁREA DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
FACULDADE DE MEDICINA**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FISILOGIA

CÓDIGO: GEN012

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

30

90

PRÉ-REQUISITOS: Anatomia Humana, Histologia, embriologia e citologia

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno os conhecimentos básicos necessários da Fisiologia Humana preparando-o desta forma para um melhor desempenho de sua atividade profissional. Ao final da disciplina o estudante será capaz de compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, para que, o futuro profissional, possa contar com um embasamento fisiológico suficiente para, sobre ele, construir o progresso de seus conhecimentos clínicos.

EMENTA

O programa envolve o estudo de Fisiologia Geral, Neurofisiologia, Fisiologia do sistema digestório, cardiovascular, respiratória, renal e do sistema endócrino e da reprodução.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**TEÓRICO:****01 - Fisiologia Geral:**

- 1.01 - Líquidos Corporais – distribuição nos compartimentos
- 1.02 - Estrutura e propriedades da membrana celular
- 1.03 - Transporte em membranas biológicas
- 1.04 - Potencial de membrana
- 1.05 - Gênese e propagação do Potencial de ação
- 1.06 - Sinapses
 - 1.06.01 - Junção neuromuscular
 - 1.06.02 - Sinapses centrais
- 1.07 - Fisiologia muscular
 - 1.07.01 - Contração músculo esquelético
 - 1.07.02 - Contração músculo liso

02 - Neurofisiologia:

- 2.01 - Organização do sistema nervoso
- 2.02 - Fisiologia dos receptores
- 2.03 - Vias de sensibilidade
- 2.04 - Processamento sensorial e sensações
- 2.05 - Sensibilidade especial – Visão e Audição
- 2.06 - Organização do sistema motor
- 2.07 - Medula espinhal
- 2.08 - Postura e equilíbrio
 - 2.08.01 - Tronco cerebral
 - 2.08.01 - Cerebelo
 - 2.08.01 - Núcleos da base
 - 2.08.01 - Córtex
- 2.09 - Funções hipotalâmicas e sistema neurovegetativo
- 2.10 - Sistema nervoso autônomo

03 – Fisiologia do Sistema Digestório:

- 3.01 - Mastigação e deglutição
- 3.02 - Motilidade no tubo digestivo
- 3.03 - Secreções no tubo digestivo
- 3.04 - Digestão e absorção

04 – Fisiologia Cardiovascular:

- 4.01 - Eletrofisiologia, princípios de ECG
- 4.02 - Coração como bomba e sua regulação
- 4.03 - Circulação sistêmica e sua regulação
- 4.04 - Microcirculação e Circulação linfática
- 4.05 - Pressão arterial sistêmica

05 - Fisiologia Respiratória:

- 5.01 - Mecânica respiratória
- 5.02 - Circulação pulmonar
- 5.03 - Trocas gasosas

- 5.04 - Transporte de gases
- 5.05 - Regulação nervosa e humoral da respiração

06 - Fisiologia Renal:

- 6.01 - Anátomo-fisiologia do rim
- 6.02 - Filtração glomerular
- 6.03 - Funções tubulares
- 6.04 - Mecanismo renais para concentração e diluição da urina

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução:

- 7.01 - Hipotálamo e regulação da secreção hormonal
- 7.02 - Hipófise
- 7.03 - Tireóide
- 7.04 - Paratireóide e metabolismo do cálcio
- 7.05 - Supra-Renais
- 7.06 - Pâncreas endócrino
- 7.07 - Controle hormonal da função reprodutiva masculina
- 7.08 - Ciclo menstrual
- 7.09 - Gestante
- 7.10 - Fisiologia do parto
- 7.11 - Fisiologia da lactação

PRÁTICO:

01 - Fisiologia Geral:

- 1.01 - Gastrocnêmico de sapo

02 - Fisiologia Sistema Nervoso:

- 2.01 - Pesquisa da sensibilidade no homem
- 2.02 - Reflexos medulares no sapo
- 2.03 - Descerebração no gato (filme)

03 - Fisiologia digestiva:

- 3.01 - Secreção salivar no cão (filme)
- 3.02 - Absorção intestinal (filme)

04 - Fisiologia Cardiovascular:

- 4.01 - Eletrocardiograma
- 4.02 - Medida da pressão arterial no homem
- 4.03 - Regulação da pressão arterial no cão

05 - Fisiologia Respiratória:

- 5.01 – Espirometria

06 - Fisiologia Renal

- 6.01 - Filtração glomerular

07 - Fisiologia Endócrina e da Reprodução

- 7.01 - Castração de ratos e ratas e terapia substitutiva com Testosterona e estradiol

BIBLIOGRAFIA

AIRES, M. M. Fisiologia básica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

BERNE, R. M. LEVY, N. M. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996

BEST, C. H.; TAYLOR, N. B. As bases fisiológicas da prática médica. 11 ed. Rio de Janeiro, Editora Cultura. 1989.

CARVALHO, A. P. & COSTA, A. F. Circulação e Respiração. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1983.

DAVENPORT, H. W. Fisiologia do trato digestivo. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 1978.

GANONG, W. F. Review of Medical Physiology, 18ª ed. Editora Prentice & Hall, Rio de Janeiro. 1997.

GUYTON, A. G. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. G. et. all. Fisiologia Humana e mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2002.

HOUSSAY, B. Fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

SELKURT, E. E. Fisiologia, 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H. LUCIANO, D. S. Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo. MC Graw Hill, 1981.

WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna. 3ª ed. São Paulo, Manole, 1990.

APROVAÇÃO

____ / ____ / 2003

Coordenador do curso

____ / ____ / 2003

Diretor do
Instituto de Ciências Biomédicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

CÓDIGO: GEN013

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

30

90

PRÉ-REQUISITOS: Histologia, Embriologia e Citologia

OBJETIVOS

- Estudar os microorganismos responsáveis pelas doenças infecciosas no homem, quanto à sua taxonomia, morfologia, fisiologia, genética e patogenicidade.
- Reconhecer os aspectos relacionados a higiene e limpeza nos hospitais assim como as infecções hospitalares.

EMENTA

- Microbiologia Geral: Comenta-se as características gerais dos microrganismos incluindo aqueles relativos a aspectos morfológicos, fisiológicos e genéticos. Além disso é comentado as relações entre os microrganismos, caracterizando-se particularmente a simbiose e o parasitismo.
- Microbiologia Aplicada: O programa trata dos principais grupos de microrganismos associados a doenças no homem, assim como aqueles relativos ao diagnóstico laboratorial dos mesmos.
- Higiene e Limpeza: Os conceitos de limpeza, desinfecção, sanificação, degermação, antissepsia e esterelização são apresentados assim como os principais agentes físicos e químicos utilizados quando da realização das mesmas.
- Infecções Hospitalares: São discutidos os principais aspectos ligados às infecções hospitalares incluindo conceitos, importância, principais síndromes infecciosas e patógenos hospitalares. Adicionalmente, comenta-se questões ligadas à prevenção e controle tais como vigilância, epidemiologia e serviços de controle de infecção.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

- 1 – Microbiologia aplicada à Enfermagem
- 2 – Célula bacteriana, fisiologia, nutrição e curva de crescimento bacteriano, genética bacteriana, flora microbiana normal.
- 3 – Relação hospedeiro-parasita / patogenicidade de microrganismos.
- 4 – Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência
- 5 – Limpeza, desinfecção e esterilização.
- 6 – Lavagem das mãos, anti-sépticos e anti-sepsia.
- 7 – Bactérias gram positivas: estafilococos e estreptococos
- 8 – Bactérias gram negativas: Enterobacteriaceae, Neisserias e Hemófilos.
- 9 – Micobactérias
- 10 – Micologia geral e principais micoses
- 11 – Virologia geral e principais viroses
- 12 – Patógenos hospitalares, síndromes hospitalares
- 13 – Epidemiologia: transmissão, prevenção e controle.

As aulas práticas serão desenvolvidas conforme programação apresentada no cronograma da disciplina, com base nos conteúdos teóricos estudados.

BIBLIOGRAFIA

- JAWETZ, E., MELNICK, J. L. & ADELBEREG, E. A. Microbiologia Médica 20. Ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.*
- KONEMAN, E.W. et al. Color atlas and TextBook of Diganostic Microbiology. 5 Ed., EUA, Lippincott Company, 1997.
- MIMS, C. A., PLAYFAIR, J. H. L., ROITT, I. M., WKELIN, R. & WILLIANS, R. Microbiologia Médica. 2. Ed., São Paulo, Editora Manole Ltda, 1999.
- NISENGARD. Microbiologia e Imunologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.
- PELCZAR, J. M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Volumes I e II, São Paulo, MAKRON Books, 1997.
- TRABULSI, L. R. Microbiologia. 3 Ed., Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM

CÓDIGO: GEN015

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- Descrever e executar a técnica de lavagem das mãos.
- Calçar e retirar luvas dentro dos princípios técnicos.
- Identificar e manusear material estéril de acordo com os princípios de assepsia.

EMENTA

Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização do processo de cuidar em enfermagem: Observação; Comunicação; Aplicação dos princípios científicos; Método científico; Criatividade; Destreza manual; Avaliação em trabalho de equipe; Planejamento; Trabalho em equipe. Medidas de controle e disseminação de microorganismos. Verificação de sinais vitais.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I - OS INSTRUMENTOS BÁSICOS NO PROCESSO DO CUIDAR

- Observação do cliente (entrevista)
- Comunicação
- Aplicação dos princípios científicos
- Método científico

- Criatividade
- Destreza manual
- Avaliação em trabalho de equipe
- Planejamento
- Trabalho em equipe

II – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Termos técnicos na área de saúde (asepsia, anti-sepsia, portador, etc)
- Lavagem das mãos
- Colocação e retirada de luvas
- Cuidado e manuseio com material estéril

III – Sinais Vitais

- Temperatura
- Pressão arterial
- Respiração
- Pulso
- Dor

BIBLIOGRAFIA

IV – REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

PORTO, E. S. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semio técnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

TIMBY, B. K. **Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades**. 6ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2001

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA II

CÓDIGO: GEN017

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 2º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: Saúde Coletiva I

OBJETIVOS

- identificar as múltiplas relações entre Estado e Sociedade Civil, na elaboração e implementação políticas públicas;
- compreender a trajetória das políticas de saúde no Brasil, com ênfase nas relações entre o Estado sociedade;
- analisar o perfil sanitário brasileiro e suas relações com as concepções e práticas de saúde em percurso histórico; conhecer a criação e trajetória do Sistema Único de Saúde (SUS) e as estratégias para efetivação dos seus princípios;
- conhecer os mecanismos para a representação de interesses no espaço público e para efetivação controle social;
- analisar práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

EMENTA

Estado e Políticas Públicas. A saúde como uma política social. A trajetória das políticas públicas no Brasil. Desenhos organizativos de atenção à saúde. O Sistema Único de Saúde. A democratização da gestão e a transformação das práticas. Práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1- Estado e Políticas Públicas: a saúde como direito;
- 2- História da organização da Atenção à Saúde no Brasil;
- 3- Desenhos organizativos da atenção à saúde no Brasil;
4. O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: o Sistema Único de Saúde (SUS).
5. Os princípios do SUS:
 - A saúde como direito universal;
 - A organização das práticas de saúde na perspectiva da integralidade e dos cuidados progressivos à saúde
 - A territorialização, a informação, o planejamento e a avaliação como instrumentos para a descentralização e a equidade no SUS;
 - A democratização da gestão e a transformação das práticas

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, M.H. O. Políticas Públicas, Políticas sociais e Políticas de saúde: algumas questões para reflexão e debate. *Tempo Social*, Revista de Sociologia. USP, São Paulo, 1(2): 105-119. sem/1989.

BRAGA, J. C. S. & PAULA, S. G. Saúde e Previdência, estudos de política social. CEBE HICITEC, São Paulo, 1981.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família 1. Complementação da Unidade de Saúde da Família. Caderno 1. Brasília 2000.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família. Treinamento introdutório. Caderno 2. Brasília 2000.

BARROS, Maria Elizabeth Diniz. Política de saúde: a complexa tarefa de enxergar a mudança onde tudo parece permanência. In: CANESQUI, Ana Maria (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: HUCITEC/Abrasco, 1997. p.113-133.

BASTOS, A. C. e TRAD, L.A. O impacto sócio-cultural do Programa de Saúde da Família (PSF): uma proposta de avaliação. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, abr/jun/1998. v.14,nº2.

BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1998. CARVALHO, Maria do Carmo A. Participação Social no Brasil Hoje. São Paulo: Pólis, 1998. (Série Papers, 2).

COHN, A. et al. A saúde como direito e como serviço. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec. 1999.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CÓDIGO: GEN018

UNIDADE ACADÊMICA: IPUFU

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

Específico: Refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e nas equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis (primário, secundário, terciário e quaternário) de cuidados à saúde

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais, processo e modalidades grupais, processo de ensino-aprendizagem e de resolução de problemas em grupos; coordenação e liderança em equipes de enfermagem/saúde nos vários níveis de cuidados à saúde.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Dinâmica das relações interpessoais e processo grupal, modalidades grupais; processo de ensino-aprendizagem, processo de resolução de problemas em grupos; grupos operativos de ensino aprendizagem; grupos operativos institucionais; grupos operativos comunitários; grupos operativos terapêuticos; perfil de um coordenador de grupos, fatores terapêuticos nos grupos assistenciais.

BIBLIOGRAFIA

Bleger J. Grupos operativos no ensino. In: Bleger J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes 2001, cap. 3.

Celia S. Grupos comunitários. In: Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 10.

Contel JOB. A consultoria psiquiátrica no hospital das clínicas da FMRP-USP: Unidade de transplante de medula óssea (UTMO). In: Contel JOB. Psicofarmacoterapias, psicoterapias e técnicas psicossociais: conflito ou colaboração. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora; 1999, p.176-181 (7º Ciclo de Saúde Mental/FMRP-USP).

Coronel LCI. Grupos de reflexão. In: Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 31.

Kernberg OF. Paranoígenia nas organizações. In: Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psicoterapia de grupo. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996, parte A5b.

Tapia LER. Grupo de reflexão em bases analítico existenciais: uma hipótese de trabalho. In: Oliveira JR JF. Grupos de reflexão no Brasil: grupos e educação. Taubaté, SP: Cabral 2002, cap. 5.

Tapia LER, Contel JOB. Experiência terapêutica e reconstrução existencial de mundo do paciente : casuística em hospital dia/FMRP-USP. J. Bras. Psiq. 1996 Out

Viçosa GR. Grupos com gestantes. Zimerman DE, Osorio LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 27.

Vinogradov S, Yalom ID. Grupos de apoio para profissionais. In: Vinogradov S, Yalom ID. Manual de psicoterapia de grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p.195-200.

Zimerman DE. Modalidades grupais. In Zimerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000, cap. 7.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

CÓDIGO: GEN025

UNIDADE ACADÊMICA: FAMAT

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

0

45

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos da estatística aplicada às Ciências Biológicas (Bioestatística).
- Mostrar a importância da correta aplicação da Estatística como instrumento para produção de resultados confiáveis.

EMENTA

Noções básicas de Bioestatística; Distribuição de dados em tabelas e gráficos; Medidas de posição e de dispersão; Correlação e Regressão linear simples; Noções de Probabilidades e de distribuições de probabilidade; Amostragem e Distribuições amostrais; Intervalos de Confiança; Testes de hipóteses. Análise bioestatística dos dados do SIAB, SIM, SINASC, SISVAN, SINAM.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**NOÇÕES BÁSICAS (1 hora)**

Variáveis;
Apuração de dados
População e amostra

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS E GRÁFICOS (3 horas)

Diferentes tipos de distribuições de frequências
Representações gráficas

MEDIDAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO (6 horas)

Média aritmética, mediana e moda
Amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR SIMPLES (4 horas)

Coefficiente de correlação de Pearson;
Diagrama de Dispersão;
Reta de regressão (métodos dos mínimos quadrados)

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE (9 horas)

Definição de probabilidade
União, interseção e complementação de probabilidade
Probabilidade condicionada e independência de eventos
Distribuição binomial e distribuição de Poisson
Distribuição normal

AMOSTRAGEM E DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS (6 horas)

Tipos de amostragem
Distribuição t -student
Distribuição qui-quadrado (χ^2)
Distribuição F

INTERVALOS DE CONFIANÇA (6 horas)

Intervalo de confiança para média, diferença entre médias
Intervalo de confiança proporção e diferença entre proporções

TESTES DE HIPÓTESES (10 horas)

Testes de hipóteses para média e diferença entre médias;
Teste de hipóteses para proporção e diferença entre proporções
Teste de χ^2 para aderência e independência

BIBLIOGRAFIA

- ARANGO, H. G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
- BEIGUELMAN, B. Curso Prático de bioestatística. Ribeirão Preto : Revista Brasileira de Genética, 1996.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo : Atual, 2002.
- COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo : Edgard Blücher, 2002.
- FREUD, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada. Bookman, 2000, 403 p..
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). LTC editora, 2000, 812 p.
- LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.
- MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. V. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Inferência. V. 2. São Paulo: Makron Books, 1999
- SOARES, J. E. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- SPIEGEL, M. R. Estatística 2ª Ed. São Paulo, Markon Books , 1985.
- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro : LTC, 1999.
- VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO: GFP041

UNIDADE ACADÊMICA: FACED

PERÍODO/SÉRIE: SEGUNDO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: Livre

Objetivos Gerais:

- Compreender crítica do processo de constituição e reformulação da educação brasileira.
- Analisar a legislação educacional brasileira.
- Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.
- Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

Conteúdo programático:

Unidade I: A educação como construção histórico-social

1.1 Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sócio-históricos.

Unidade II: Organização da educação brasileira no período militar.

2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).

2.2 Reformas do ensino no Regime Militar:

2.3 Reforma Universitária - Lei n°. 5540 /

2.4 Reforma do ensino de 1°. e 2°. graus - Lei n°. 5692 / 71

2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período limitar

Unidade III: Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.

3.1 Reforma da Reforma -: Lei n°. 7044 / 82

3.2 Educação na Constituição de 1988

3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional

3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990

3.5 A política neoliberal para América Latina

3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990

Unidade IV: As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola

4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas contemporâneas

4.2 Gestão democrática da escola: princípios e instrumentos

4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

Bibliografia Básica:

AMADOR, Milton. **Ideologia e Legislação Educacional no Brasil**. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.

FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). **Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos** São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. (org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

BRASIL. **Lei n. 9424, de 24/12/1996**. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências].

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20.12.96:** estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.

Aprovada em ___/___/_____

<hr/> Coordenador do Curso de Enfermagem	<hr/> Diretor da Faculdade de Educação
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 2 (PIPE2)

CÓDIGO: GEN019

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 2°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

0

30

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Aborda elementos indispensáveis ao entendimento do processo ensino-aprendizagem relacionados ao cuidado de enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE2 (Saúde Coletiva II; Instrumentos Básicos de Enfermagem)

No PIPE2, no âmbito da Saúde Coletiva o aluno desenvolverá habilidades de observação e análise da produção do cuidado e ações educativas no cotidiano do trabalho em saúde. No que concerne aos Instrumentos Básicos de Enfermagem, o aluno deverá construir formulários para coleta de dados, realizar entrevistas, orientação aos clientes e familiares.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, M.H. O. Políticas Públicas, Políticas sociais e Políticas de saúde: algumas questões para reflexão e debate. Tempo Social, Revista de Sociologia. USP, São Paulo, 1(2): 105-119. sem/1989.
 BRAGA, J. C. S. & PAULA, S. G. Saúde e Previdência, estudos de política social. CEBE HICITEC, São Paulo, 1981.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família 1. Complementação da Unidade de Saúde da Família. Caderno 1. Brasília 2000.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família. Treinamento introdutório. Caderno 2. Brasília 2000.

BARROS, Maria Elizabeth Diniz. Política de saúde: a complexa tarefa de enxergar a mudança onde tudo parece permanência. In: CANESQUI, Ana Maria (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: HUCITEC/Abrasco, 1997. p.113-133.

BASTOS, A. C. e TRAD, L.A. O impacto sócio-cultural do Programa de Saúde da Família (PSF): uma proposta de avaliação. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, abr/jun/1998. v.14,nº2.

BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1998. CARVALHO, Maria do Carmo A. Participação Social no Brasil Hoje. São Paulo: Pólis, 1998. (Série Papers, 2).

COHN, Amélia et al. A saúde como direito e como serviço. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. 2ª ed. São Paulo, 1999.

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

PORTO, E. S. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semio técnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem:** conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

TIMBY, B. K. **Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades.** 6ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2001

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE/INSTITUTO DE
COLEGIADO DO CURSO DE

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GENÉTICA E EVOLUÇÃO

CÓDIGO: GEN014

UNIDADE ACADÊMICA: INGEB

PERÍODO/SÉRIE: TERCEIRO

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

CH TOTAL
TEÓRICA:

30

CH TOTAL
PRÁTICA:

15

CH
TOTAL:

45

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Objetivo Geral: Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos de Genética e Evolução, como também dar um enfoque clínico das principais alterações genéticas que ocorrem na espécie humana.

Objetivos Específicos: - Capacitar o aluno a entender os princípios e conceitos mais importantes da Genética e sua associação com a clínica.

Conceitos e Teorias Básicas da Genética; Técnicas da Biologia Molecular; Aberrações Cromossômicas Numéricas e Estruturais; Farmacogenética; Teorias da Evolução.

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

Sistema de avaliação; Estrutura e caracterização dos ácidos nucleicos como material genético; Replicação e Transcrição do DNA; Tradução do RNA-m: código genético; Noções sobre regulação gênica; Interações alélicas e não alélicas; Alterações Cromossômicas numéricas; Alterações Cromossômicas estruturais; Mutações e Genética do Câncer; Erros inatos do metabolismo; Terapia Gênica e Farmacogenética; PCR e suas aplicações no diagnóstico clínico; Evolução: principais conceitos e teorias.

As atividades práticas são realizadas por meio de simulações, dinâmicas, comparações e cálculos para explicação de fenômenos genéticos e evolutivos, com base nos conteúdos teóricos estudados.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS A. J. F.; MILLER J.H., Introdução à Genética, 7ª Ed., Ed. Guanabara Koogan; 2002

JORDE L.B., Genética Médica, Ed. Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar:

BURNS G.W.; BOTTINO P.J., Genética, Ed. Guanabara Koogan, 6ª edição; 1991

GARDNER E.J., Genética. Ed. Intramericana; 1975.

ALBERTS B. Biologia Molecular da Célula, Editora Artes Médicas; 1997.

RAMALHO, M.A.P., SANTOS J.B, PINTO C.B.P., Genética na Agropecuária. 3 ed., editora Globo; 1990

VIEIRA E.C., Biologia Celular e Biologia Molecular, 2ª edição, Editora Atheneu; 1991

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PATOLOGIA

CÓDIGO: GEN021

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: TERCEIRO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

15

45

PRÉ-REQUISITOS: Fisiologia

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos de Enfermagem as noções básicas, teóricas de Patologia Geral que fazem parte do "Currículo" mínimo exigido pelo curso, ou seja, conceitos básicos, alterações metabólicas representadas pela lesão e morte celular, processos inflamatórios, alterações circulatórias e alterações de desenvolvimento e crescimento, com ênfase especial para neoplasias.

Conscientizar o aluno de Enfermagem sobre a responsabilidade do mesmo, quando profissional, no preparo, identificação e encaminhamento de material anatomopatológico e citopatológico.

Apresentar material didático de macro, além do estudo de necropsias, com o intuito de sedimentar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

EMENTA

Introdução à Patologia; Degeneração e Necrose; Calcificação e Pigmentação; Hiperemias e hemorragias, embolias e trombose, isquemia e enfarte, edema; Inflamações; Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Introdução à Patologia

- . Conceito de Saúde e Doença
- . Doenças: etiologia geral, classificação

Degeneração e Necrose

- . Conceitos
- . Classificação das degenerações: hidrópica, hialinose, esteatose, lipidose, glicogenólise, mucopolissacaridose.
- . Necrose: conceito e características

Alterações

- . Componentes dos interstícios

Calcificação e Pigmentação

- . Conceito e características macroscópicas

Hiperemias e hemorragias; Embolias e Trombose; Isquimia e Enfarte; Edema

- . Conceito e características macroscópicas

Inflamações

- . Conceito, causas, classificação, relação com as infecções. Fenômenos: vasculares, exsudativos, regressivos e produtivos.
- . Formas de cura: reação geral, fatores que modificam as inflamações e classificações

Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular

- . Hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, lesões pré-cancerosas
- . Neoplasias: conceito, Etiopatogênese, características gerais da célula, morfologia, bioquímica, comportamento biológico e clínico, metástase.

As aulas práticas de macroscopia seguem o modelo de distribuição das aulas teóricas da disciplina, ou seja, modular. Os módulos estudados na disciplina são: I (DMC) – Degeneração e morte celular. II (AC) – Alterações circulatórias. III (INF) – Inflamação. IV (NEO) – Alterações do crescimento e da diferenciação celular.

BIBLIOGRAFIA

- BOGLIOLO, L. Patologia Geral. Trad. Brasileira, G. F. PEREIRA. F. E. L. PITTELLA, J. E. H. et all. 3. ed. Guanabara Koogan S/A, 2004.
- FERNANDES, José Ferreira, CARNEIRO, J. Ciências Patológicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.
- GRESHAM, G. A. Atlas de Patologia Geral. Rio de Janeiro. Ed. Atheneu, 1973.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4 ed. Editora Atheneu,

Rio de Janeiro, 1999.

- ROBBINS, S. L., COTRAN, R. S., KUMAR, V. Patologia estrutural e Funcional. 3 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1986.

- ROBBINS, S. L. R. Patologia Estrutural e Funcional. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / _____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

CÓDIGO: GEN022

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: 3º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

15

45

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

Capacitar o educando a identificar os principais parasitos humanos, descrever sua biologia e patogenia, bem como seus vetores e reservatórios, fornecendo-lhes conhecimentos básicos para estabelecerem medidas profiláticas em nível individual e coletivo.

EMENTA

Estudo dos parasitos humanos de importância no país – Protozoologia, Helmintologia, Entomologia: agente etiológico; interações parasito-biológico; transmissão; patogenia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

GERAL:

Introdução à Parasitologia

Relação Parasito - Hospedeiro

Regras de Nomenclatura Zoológica

HELMINTOLOGIA

Aulas Teóricas

- Introdução aos Helmintos
- Interações parasito - biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - *Fasciola hepatica* e transmissores – Moluscos do Gênero *Lymnaea*
 - *Schistosoma mansoni* - Esquistossomose
 - Malacologia: Família Planorbidae, Gênero *Biomphalaria*, Espécies *B. glabrata*, *B. tenagophila* e

B. straminea

- *Taenia saginata*, *Taenia solium* - Teníase e Cisticercose
- *Echinococcus granulosus* - Hidatidose
- *Hymenolepis nana* - Himenolepiase
- *Ascaris lumbricoides* - Ascariíase. Larva migrans visceral
- *Enterobius vermicularis* - Enterobiose
- *Trichuris trichiura* - Tricuríase
- Família Ancylostomatidae: *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale* - Ancilostomíase. Larva migrans cutânea
- *Strongyloides stercoralis* - Estrongiloidíase
- *Wuchereria bancrofti* - Filariose linfática
- *Onchocerca volvulus* - Oncocercose

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Helmintologia.

PROTOZOOLOGIA:

Aulas Teóricas

- Introdução aos Protozoa
- Interações parasito-biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia:
 - Gênero *Leishmania*: Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Americana
 - Gênero *Trypanosoma*: *T. cruzi* - doença de Chagas
 - Gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale* - Malária
 - *Toxoplasma gondii* - Toxoplasmose
 - *Giardia lamblia* - Giardiase
 - *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* - Amebíase
 - *Trichomonas vaginalis* - Trichomoníase
- Outras parasitoses e Parasitoses Emergentes: *Cryptosporidium* sp; *Isospora* sp; *Cyclospora* sp; *Babesia* sp e Microsporídeos.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas teóricas do módulo de Protozoologia.

ENTOMOLOGIA

Aulas Teóricas

- Organização e fisiologia dos insetos
- Ordem Hemiptera - Família Reduviidae
- Ordem Diptera, Subordem Nematocera, Famílias Psychodidae; Simuliidae; Ceratopogonidae e Culicidae
- Ordem Diptera, Subordem Muscomorpha, Famílias Muscidae; Sarcophagidae e Calliphoridae
- Ordem Anoplura, Famílias Pediculidae e Pthiridae
- Ordem Acari, Subordem Ixodides, Famílias Ixodidae e Argasidae
Subordem Sarcoptiformes, Família Sarcoptidae.

Aulas Práticas

Nas aulas práticas são observados todos os grupos taxonômicos apresentados durante as aulas

teóricas do módulo de Entomologia.

PARTE TÉCNICA

Além dos conteúdos abordados anteriormente, serão demonstrados durante as aulas práticas:

- Métodos e técnicas usuais no diagnóstico parasitológico
- Métodos de estudos dos protozoários, helmintos, moluscos e insetos.

BIBLIOGRAFIA

AMATO-NETO, V., CAMPOS, R. & FERREIRA, C.S. Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame de fezes. São Paulo: Ed. Prociencx, 1961.

BRENER, Z. Trypanosoma cruzi e doença de Chagas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 463p.

FERREIRA, AW & ÁVILA SLM. Diagnóstico Laboratorial. Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e anti - imunes. Correlação clínico laboratorial. Guanabara Koogan, 1996. 302p.

FREITAS, M.G. et alii. Entomologia e acarologia médica e veterinária. Belo Horizonte: Editora Rabelo, 1973. 252p.

GORDON, J.E. Profilaxia das doenças transmissíveis. 10ª ed. Washington: Organização Pan-americana, 1968.

MARANHÃO, C.E. Entomologia geral. Biblioteca Rural, Livraria Nobel, 1977.

NEVES, D.P. et al Parasitologia humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.

PESSOA, S.B. e MARTINS, A.V. Parasitologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

REY, L. Bases de parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

REY, L. Parasitologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CÓDIGO: GEN057

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: TERCEIRO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

45

90

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Situar o ser humano como sujeito e objeto do cuidado de Enfermagem.
- Identificar os passos da metodologia científica e conhecer sua importância para a pesquisa e assistência de Enfermagem.
- Habilitar o aluno para avaliação física do cliente.
- Demonstrar habilidade ao elaborar parcialmente um plano de assistência de Enfermagem que inclua o histórico, o diagnóstico e a priorização de problemas.

EMENTA

O Ser Humano como sujeito e objeto do cuidar, recursos fundamentais para conhecer e assistir ao homem; atendimento às necessidades humanas básicas, assistência sistematizada ao paciente internado em instituições de saúde.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I – O SER HUMANO COMO SUJEITO E OBJETO DO CUIDAR

- Fundamentação teórico-conceitual do processo de cuidar

II – TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

III – O PROCESSO DE ENFERMAGEM

- Etapas do processo de Enfermagem: histórico, diagnóstico, prescrição, implementação, evolução.

IV - EXAME FÍSICO

- Avaliação dos sinais e sintomas do paciente: inspeção, palpação, percussão e ausculta.

PRÁTICA:

Serão desenvolvidas atividades práticas no Hospital de Clínicas – UFU, voltadas para a avaliação física do paciente.

BIBLIOGRAFIA

IV – REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998/2001.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1999.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. Diagnósticos de enfermagem : aplicação à prática clínica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. Planos de cuidados de enfermagem e documentação : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistemas de assistência de Enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F. Diagnóstico e Intervenção em Enfermagem. 5 ed. Porto Alegre. 1999.

HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo. EPU. 1979.

PORTO, E. S. Semiologia médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997

POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

TIMBY, B. K. Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades. 6ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2001

Uniformização da linguagem dos diagnósticos de enfermagem da NANDA: sistematização das propostas do II SNDE. Por Maria Miriam Lima da Nóbrega e Telma Ribeiro Garcia (Org.), e outros. João Pessoa, A União , CNRDE/GIDE – PB, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA III

CÓDIGO: GEN024

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 3º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: Saúde Coletiva II

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para:

- Identificar os elementos básicos de um modelo assistencial que atenda às necessidades e problemas de saúde da população;
- Analisar a importância da definição de base territorial e população adscrita na organização dos serviços locais de saúde;
- Identificar os principais problemas e necessidades de saúde da população adscrita a uma determinada Unidade de Básica de Saúde (UBS);
- Identificar a composição da equipe de saúde que atua na UBS, sua preparação e forma de participação nas atividades realizadas;
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico das condições e necessidades de saúde da população
- Identificar os recursos disponíveis numa comunidade;
- Analisar a programação de saúde identificando os problemas prioritários, os grupos de risco e as formas de intervenção;

EMENTA

Modelos de Atenção à Saúde. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais de sua produção. Desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Imunização.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Modelos de atenção à Saúde: assistencial privatista X Modelo de Vigilância à Saúde
2. Princípios da vigilância à Saúde: território, população adscrita,, informação em saúde.
3. Instrumentos Básicos para o planejamento em saúde:
 - a. Informação para a ação
 - i. Fontes de dados
 - ii. Técnica de estimativa rápida
 - iii. Sistema de Informação em Saúde
 - b. Indicadores de Saúde
 - i. Medidas em saúde coletiva – indicadores de saúde
 - ii. Conceito de risco, vulnerabilidade e níveis de prevenção
 - c. Saúde Ambiental
 - i. Histórico e conceitos de ecologia
 - ii. Biossegurança e transgênicos
 - iii. Saneamento
 - Abastecimento d'água
 - Tratamento e destino do lixo
 - Resíduos de Estabelecimentos de Saúde
 - Alimentos: controle de qualidade e saneamento
 - Controle de zoonoses
 - Agrotóxicos legislação e cuidados.
4. O diagnóstico da comunidade
 - a. Construção dos perfis demográficos e epidemiológicos
 - b. Mapeamento de área e identificação das microáreas de risco

BIBLIOGRAFIA

Agenda 21. Disponível em: www.mma.gov.br/port/SE/agen21/index.htm (REVER).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde) Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf Acessado em 04/11/2005

BRASIL. Monitoramento para a Atenção Básica em Saúde: roteiros para reflexão e ação. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf> . Acessado em 09/11/2005.

BRASIL. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psfl.pdf Acessado em 09/11/2005.

MENDES, Eugenio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

PHILIPPI JR. Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, MZ. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO: GEN050

UNIDADE ACADÊMICA: IPUFU

PERÍODO/SÉRIE: TERCEIRO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

OBJETIVOS

Propiciar a compreensão de aspectos ligados ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e adolescente para subsidiar a prática educacional.

EMENTA

A criança e o adolescente enquanto ser em transformação. Necessidades Bio-psicossociais e o processo de Aprendizagem de crianças e adolescentes – A atuação docente na aprendizagem de crianças e adolescentes.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE I – A psicologia na educação

Objetivos da disciplina Psicologia na Educação;

A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento;

O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem;

UNIDADE II – Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor

As diferentes concepção de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo;

Abordagem comportamentalista;

Abordagem humanista;
Abordagem cognitivista;
Abordagem sócio-cultural.

UNIDADE III – O indivíduo enquanto ser em transformação

Idade pré-escolar, escolar e adolescência;
O desenvolvimento físico, motor e cognitivo;
O desenvolvimento afetivo;
A relação entre afetividade, cognição e aprendizagem.

UNIDADE IV – Temas atuais em Psicologia Educacional

Repensando o fracasso escolar;
Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação de ensino-aprendizagem
A questão da formação do professor;
Reflexões e alternativas para a educação no país;

BIBLIOGRAFIA

ABERASTURY, A. Adolescência. 6 ed. Rio Grande do Sul. Artes Médicas, 1990.

BEER, H. A criança em Desenvolvimento. Trad. Antônio Carlos Amador Pereira e Roseane de Souza Amador Pereira. São Paulo: Harpeer & how do brasil, 1977.

CARRAHER, T. N. (org). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1986.

MUSSEM, P. H. e outros. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. Trad. Auriphebo Berrance Simões. São Paulo: Harbra, 1988.

OLIVEIRA, Z. DAVIS, C. Psicologia na Educação. São Paulo, Cortez, 1993.

PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo, T. A. Queiroz, 1981.

RAPPAPORT, C. R. e outros. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

CÓDIGO: GFP031

UNIDADE ACADÊMICA: FAGED

PERÍODO/SÉRIE: TERCEIRO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivos Gerais:

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas

EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Conteúdo programático:

Unidade 1: Formação e identidade do profissional da educação

- 1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente
- 1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

Unidade 2: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 2.2 O papel da escola na atualidade.
- 2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.

Unidade 3. O processo de ensino e aprendizagem e seus elementos.

- 3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.
- 3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem.
- 3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.
- 3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades
- 3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino
- 3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). Alternativas no ensino da Didática. São Paulo: Papirus, 1997.

_____ (org.). A Didática em questão. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Luis Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática*. Campinas :Papirus, 1995.

_____ (org.) *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. Florianópolis : Insular, 2002.

_____ (org.) *Avaliação de escolas e universidades*. Campinas, SP : Komedi, 2003. (Série avaliação: construindo o campo e a crítica)

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre : ArtMed, 1.998.

VEIGA, I, P, A. (Org.) *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

_____ *Repensando a Didática*. 21ª ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2.004.

Bibliografia Complementar:

COMÊNIO, José Amós. *Didáctica Magna*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1988, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº 20.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

MASETTO, Marcos T. *Didática: a aula como centro*. São Paulo: FTD, 1997.

MALUSÁ, Silvana. E FELTRAN, Regina C. de S. (orgs.). *A Prática da Docência Universitária*. São Paulo: Factash, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1995. p. 31-46.

VEIGA, Ilma P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 1989.

VEIGA, Ilma P (org.). *Técnica de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

Aprovada em ___ / ___ / _____

Coordenador do Curso de Enfermagem

Diretor da Faculdade de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 3 (PIPE3)

CÓDIGO: GEN027

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 3º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

0

45

45

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Aborda elementos essenciais para a formação pedagógica relacionados ao processo saúde-doença.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE3 (Saúde Coletiva III; Saúde da Família)

No PIPE3 o aluno fará o diagnóstico de saúde de uma família e/ou de uma comunidade com vista à construção de uma ação educativa, para tanto, deverá analisar os determinantes do processo saúde e doença e o impacto do modelo assistencial encontrado sobre os problemas de saúde da população de uma determinada área.

BIBLIOGRAFIA

Agenda 21. Disponível em: www.mma.gov.br/port/SE/agen21/index.htm (REVER).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série B. Textos Básicos em Saúde) Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf Acessado em 04/11/2005

BRASIL. Monitoramento para a Atenção Básica em Saúde: roteiros para reflexão e ação. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf> . Acessado em 09/11/2005.

BRASIL. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psfl.pdf Acessado em 09/11/2005.

MENDES, Eugenio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

PHILIPPI JR. Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, MZ. & ALMEIDA FILLHO, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Brasil - Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial (1997). 2ªed. Brasília: MS, 1998. 36p.

Campos GWS. “Sobre a reforma dos modelos de atenção: um modo mutante de fazer saúde” [pp. 58-75] In: _____. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde (cap. 1). In: Cecílio LCO (org.). Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. pp. 29-87.

MENDES, E.V. A atenção Básica no SUS.

BRASIL Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família. Brasília, São Paulo:Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

CÓDIGO: GEN028

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: QUARTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: Bioquímica; Fisiologia

OBJETIVOS

Fornecer subsídios aos graduandos em Enfermagem para o entendimento dos mecanismos da Reposta Imunológica na espécie humana

EMENTA

Os conteúdos estudados são: Imunologia Básica; Imunologia Aplicada e Imunopatologia

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

TEÓRICO:

- Organização do Sistema Imunológico
- Antígenos e Imunogenicidade
- Imunoglobulinas: Estrutura e Função
- Sistema Complemento
- Mecanismos de Reatividade Imunológicas
- Regulação da Resposta Imune
- Interações Antígeno-Anticorpo
- Imunohematologia
- Complexo Principal de Histo Compatibilidade
- Imunologia Anti-infecciosa
- Imunodeficiências

- Imunologia dos Tumores
- Hipersensibilidade Imediata e Tardia
- Doenças Auto-Imune
- Imunologia dos Transplantes
- Imuno Supressão e Imunopotencialização
- A exploração da imunidade no homem
- Imunopatologia das glomerulonefritas

BIBLIOGRAFIA

- ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. 4 ed., Ed. Revinter, 2003.
- BELLANTI, J.A. Imunology III. Shoin-Saunders, Japan, 1985.
- BIER, O. Microbiologia e Imunologia. 26 ed., São Paulo. Cultural Paulista, 1990.
- CALICH, V.L.G. & VAZ, C.A.C. Imunologia Básica. São Paulo. Artes Médicas, 1988.
- FUDENBERG, H.H. Imulogia Básica e Clínica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1980.
- JOBIM, L. F. Imunologia Clínica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1980.
- UNANUE, E.R. & BENACERRAF, B. Imunologia. 2 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.
- ROITT, B e M. Imunologia. 6ª. Ed., Editora Manole. 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
ÁREA DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
FACULDADE DE MEDICINA**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

CÓDIGO: GEN020

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: QUARTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

75

0

75

PRÉ-REQUISITOS: Bioquímica; Fisiologia

OBJETIVOS

- Ministrar conhecimentos sobre os fundamentos em que se baseia o uso racional de drogas e medicamentos em clínica:
- Familiarizar com os principais grupos de medicamentos, seus representantes, suas aplicações:
- Contra indicações e efeitos de sua interação com outros medicamentos

EMENTA

Conhecer os princípios gerais de Farmacologia, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Sistema nervoso autônomo, Anticoagulantes, Antissépticos e desinfetantes, Antimicrobianos, Introdução ao Sistema Nervoso Central, Farmacologia de Sistemas, Farmacologia da Inflamação, Farmacologia da Asma, Drogas antiinflamatórias, Analgésicas e Antipiréticas, Glicocorticóides, Anestésicos locais.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**TEÓRICO****01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA:**

01.1. Fatores que afetam a absorção, distribuição e a eliminação de drogas no Organismo.

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Vias de administração

02.02. Absorção, distribuição.

02.03. Metabolismo

02.04. Excreção

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

03.01. Colinérgicos

03.02. Adrenérgicos

03.03. Bloqueadores neuromusculares

04. ANTISSÉPTICOS E DESINFETANTES**05. ANTIMICROBIANOS****06. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

06.01. Antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos sedativos.

06.02. Antidepressivos

06.03. Anticonvulsivantes

06.04. Analgésicos narcóticos

07. FARMACOLOGIA DE SISTEMAS

07.01. Pâncreas endócrino: insulina e hipoglicemiantes

07.02. Drogas que afetam a motilidade uterina e mecanismo de contracepção

07.03. Terapêutica do aparelho digestivo

07.04. Farmacologia do coração: cardiotônicos, antiangiosos e antiarrítmicos.

07.05. Farmacologia renal, anti hipertensivos.

08. FARMACOLOGIA DA INFLAMAÇÃO:

08.01. Autacóides

09. FARMACOLOGIA DA ASMA:

09.01. Histamina

09.02. Anti histamínicos

10. DROGAS ANTINFLAMATÓRIAS, ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS.**11. GLICOCORTICÓIDES**

12. ANÉSTESICOS LOCAIS

PRÁTICO:

01. PRINCÍPIOS GERAIS DE FARMACOCINÉTICA

01.01. Vias de administração de drogas

02. FARMACOCINÉTICA

02.01. Influência do pH urinário na excreção de drogas

03. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

03.01. Intoxicação por organofosforados

03.02. Influência de drogas colinérgicos na pressão arterial

03.03. Influência de drogas adrenérgicos na pressão arterial

04. INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

04.01. Drogas anticonvulsivantes

05. FARMACOLOGIA DE SISTEMA

05.01. Ação de drogas antiinflamatórias

BIBLIOGRAFIA

01. GOODMAN, L.S. & GILMAN A. **As bases farmacológicas da terapêutica** 10 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2003.

02. KATZUNG, B.G. **Farmacologia.básica e clínica** 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994.

03. MARY KAYE ASPERHEIM. **Farmacologia para a enfermagem** – 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 1994.

04. SILVA, P. **Farmacologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan 1996.

05. TROUNCE, J.R. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro, Editor. Guanabara Koogan, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / 2003

Coordenador do curso

____ / ____ / 2003

Diretor do
Instituto de Ciências Biomédicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

CÓDIGO: GEN023

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUARTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

75

90

165

PRÉ-REQUISITOS: Microbiologia; Instrumentos Básicos de Enfermagem

OBJETIVOS

- Realizar as técnicas básicas de enfermagem, necessárias no processo do cuidar do cliente hospitalizado.
- Aplicação da metodologia de assistência com vistas à execução dos cuidados básicos na assistência de enfermagem.

EMENTA

Fundamentação teórica e prática de procedimentos especializados de enfermagem para o atendimento das necessidades dos clientes em instituições de assistência à saúde.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO****I – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR**

- Prontuário e documentação necessários.
- Condições físicas e psicológicas do cliente na sua internação.
- Registro e documentação das ações de enfermagem.
- Evolução e prognóstico do cliente.

II – O AMBIENTE HOSPITALAR

- Admissão hospitalar.
- Cuidado com pertences do paciente internado e seu encaminhamento.
- Alta hospitalar; e os tipos de alta existentes nas instituições de saúde.
- Transferência do cliente dentro da instituição ao para outro serviço.
- O Hospital e suas dependências.
- Visita ao HC_UFU
- Ambiente físico e biológico.

III - MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Limpeza, desinfecção, esterilização de artigos e superfícies.
- Limpeza e desinfecção da unidade do paciente.
- Diluição e uso de soluções bactericidas usadas no ambiente hospitalar.
- Infecção hospitalar (causas, principais microorganismos existentes na área hospitalar, tipos de infecção mais freqüente em nível hospitalar, procedimentos geradores de infecção, clientes susceptíveis à adquirir I.H).
- Prevenção das Infecções Hospitalares.
- CCIH – atuação e responsabilidades.

IV – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE TERAPEUTICA

- Princípios de medicação. (interações medicamentosas)
- Cálculo de medicações.
- Medicações em suas diferentes vias. (VO, IM, SC, ID, Otológica, nasal, tópica)
- Soroterapia.
- Punções venosas.
- Glicemia capilar.

V – O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE CONFORTO, SONO E REPOUSO

- Arrumação de leito hospitalar. (cama aberta, fechada e operado)
- Tipos de banhos.
- Higiene oral.
- Higiene dos cabelos.
- Higiene das unhas.
- Cuidados com a pele.
- Lavagem externa feminina e masculina.
- Posições de conforto.

VI – O ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE CUTÂNEO-MUCOSA

- Prevenção às úlceras de decúbito. (posições de conforto)
- Movimentação e transporte de pacientes.
- Restrições físicas.
- Aplicação de calor e frio.
- Tipo de curativos.
- Soluções usadas em curativos.

VII – ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE OXIGENAÇÃO e TERMORREGULAÇÃO

- Fatores que afetam a oxigenação.
- Oxigenioterapia.
- Vaporização.
- Nebulização.
- Aspiração de secreções.
- Lavado brônquico.
- Coleta de secreções pulmonar.
- Posições que favorecem melhor oxigenação pulmonar.
- Drenagem postural.

VIII- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE NUTRIÇÃO

- Tipos de dieta (mais comuns)
- Cuidados especiais ao se administrar uma dieta.
- Sondagem gástrica.
- Sondagem enteral.
- Gastrostomia.
- Jejunostomia.
- Administração de dietas nas diferentes vias.
- Lavagem gástrica.
- Lavagem esofágica.

IX- O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO URINÁRIA

- Cateterismo vesical: alívio e demora
- Balanço hídrico-eletrolítico.
- Coleta de urina para exames.
- Manobras que facilitam a micção espontânea.
- Colocação de coletor urinário
- Colocação de papagaio.
- Lavagem e instilação vesical.

X- O ENFERMEIRO NA NECESSIDADE DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

- Sondagem retal.
- Lavagem intestinal.
- Enemas.
- Colocação de supositórios.
- Coleta de material para exames.
- Colocação de comadre.

XI – O ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE TERMINAL

- A morte.
- Preparo do corpo.
- Cuidados com o corpo e pertences após a morte.

PRÁTICA

*Todos os tópicos do programa terão a parte prática.

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, L.D.; MURRAY. M.E. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999, 4v.,1813p.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo. Atheneu, 2000.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processo e pratica.Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

ROSI, M. KOCH et al. 20 ed. Curitiba: Séc. XXI, 2004.

TIMBY, B. K.; **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA IV

CÓDIGO: GEN033

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 4º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

45

0

45

PRÉ-REQUISITOS: Saúde Coletiva III

OBJETIVOS

- Descrever formas de organização do trabalho na UBS;
- Analisar e conceituar a assistência de enfermagem na UBF;
- Descrever a composição da equipe de enfermagem e o seu processo de trabalho junto à equipe da UBS;
- Caracterizar e identificar os elementos básicos de um sistema de informação que permita o desenvolvimento de um processo contínuo de programação e avaliação da UBS;
- Identificar os elementos componentes do processo de trabalho de uma UBS, em função da programação;
- Identificar os recursos tecnológicos disponíveis na UBS, analisando o seu grau de adequação;
- Identificar fontes de financiamento e capacidade instalada na UBS
- Identificar metodologias e instrumentos que podem ser utilizados no diagnóstico da estrutura e funcionamento de uma UBS
- Desenvolver o planejamento estratégico de ações de saúde;
- Analisar os determinantes do modelo assistencial encontrado e seu impacto sobre os problemas de saúde da população da área de abrangência da UBS
- Refletir sobre o cenário no qual se insere a UBS, de forma a possibilitar a negociação e articulação que viabilizam a execução da programação da assistência de enfermagem.

EMENTA

Ações Programáticas com base no ciclo de vida humano. Humanização da assistência. Planejamento e avaliação das ações locais de saúde. Gestão da assistência e do trabalho em saúde. Educação em Saúde. Redes de Apoio Social

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Organização dos serviços de saúde
 - 1.1 O trabalho em equipe
 - 1.2 Humanização do acesso da demanda espontânea
 - 1.3 Programação com base no ciclo de vida humano e em grupos sociais
 - 1.4 O planejamento como ferramenta de gestão e assistência
 - 1.4.1. Tipos de planejamento
 - 1.4.2. Construção de rede explicativa de problemas e nós críticos
 - 1.4.3. Democratização da gestão e a transformação das práticas de saúde.
 - 1.5 Formação de Recursos Humanos: Educação Permanente em Saúde
 - 1.6 Educação em Saúde
 - 1.7 A construção das redes de apoio social

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manual de Enfermagem**. Brasília, São Paulo: Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL. **Monitoramento para a Atenção Básica em Saúde: roteiros para reflexão e ação**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf> . Acessado em 09/11/2005.

BRASIL. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf Acessado em 09/11/2005.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

PHILIPPI JR. Arlindo. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, MZ. & ALMEIDA FILLHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: GEN026

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUARTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Analisar o processo saúde-doença na dinâmica familiar;
- Reconhecer como a abordagem da família, em sua moradia, modifica a compreensão dos problemas de saúde e das ações necessárias para enfrentá-los;
- Identificar e compreender as diferenças entre a organização do trabalho numa Unidade Básica de Saúde e numa Unidade Saúde da Família (USF);
- Estabelecer vínculos com as famílias, com base em uma comunicação clara, ética e respeitosa;
- Preencher adequadamente o cadastro das famílias, padronizado pelo Ministério da Saúde;
- Utilizar o Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, para gerar informações a partir dos dados coletados, traçando o diagnóstico de saúde da família;
- Identificar os problemas de saúde prevalentes e situações de risco ao qual a família está exposta;
- Elaborar um plano de intervenção, com base no diagnóstico de saúde de uma família da comunidade.

EMENTA

O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teóricos-metodológicos para a prática assistencial e educativa. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinariedade no trabalho com famílias. Práticas educativas na saúde da família.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I – A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo

- Dinâmica das relações familiares;
- O ciclo de vida familiar;
- Processo saúde-doença na família;

Unidade II – Fundamentos de enfermagem assistência à saúde da família.

- Informação para ação: visita domiciliar, cadastro das famílias, e o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho das equipes de Saúde
- O diagnóstico de saúde da Família
- Importância do vínculo entre as famílias e a equipe de saúde
- A enfermagem e o cuidado na saúde da família

Unidade III – Planejamento de ações de saúde da família

- Planejamento estratégico como instrumento de assistência
- A educação em Saúde na perspectiva da assistência à família

BIBLIOGRAFIA

BRASIL - Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial (1997). 2ªed. Brasília: MS, 1998. 36p.

CAMPOS GWS. “Sobre a reforma dos modelos de atenção: um modo mutante de fazer saúde” [pp. 58-75] In: _____. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde (cap. 1). In: Cecílio LCO (org.). Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. pp. 29-87.

MENDES, E.V. A atenção Básica no SUS.

BRASIL Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família. Brasília, São Paulo:Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 4 (PIPE4)

CÓDIGO: GEN034

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 4°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

0

30

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Aborda elementos essenciais para a formação pedagógica relacionados ao processo saúde-doença.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE4 (Saúde Coletiva IV)

No PIPE4, através da problematização de processos de trabalho em saúde vivenciados nos diferentes serviços de saúde, o aluno deverá propor novas práticas pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, equidade, integralidade da assistência. Com base no diagnóstico de uma comunidade específica, o aluno deverá planejar e desenvolver uma ação de educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manual de Enfermagem**. Brasília, São Paulo: Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL. **Monitoramento para a Atenção Básica em Saúde: roteiros para reflexão e ação**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Roteiros.pdf>. Acessado em 09/11/2005.

BRASIL. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001.

Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psfl.pdf

Acessado em 09/11/2005.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

PHILIPPI JR. Arlindo. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole/USP, 2005.

ROUQUAYROL, MZ. & ALMEIDA FILLHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA

CÓDIGO: GEN030

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Reconhecer a importância dos alimentos como fonte de nutrientes; necessidades de nutrientes por faixa etária e grupo de doenças.
- Prestar cuidados de Enfermagem ao indivíduo sadio e doente, levando em consideração suas necessidades nutricionais, hábitos e condição sócio-econômica.
- Desenvolver visão crítica da nutrição do brasileiro.

EMENTA

Nutrição e Alimentação: necessidades dos indivíduos na várias fases da vida: Dietoterapia: Tipos de dietas à diferentes patologias.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I - Nutrição e alimentação

- conceitos e história.
- hábitos, crenças e tabus.
- aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos.
- recomendações nutricionais nas diferentes fases da vida e níveis de atividade física.
- energia (definição, cálculo de gasto calórico total).
- nutrientes: definição, classificação (grupos de nutrientes), metabolismo, função, fontes e necessidades diárias.
- programas de alimentação: gestante e nutris; lactante e lactente; pré-escolar e escolar;

adolescentes; trabalhador; adulto e idoso.

II – Dietoterapia

- avaliação do estado nutricional
- dietas por via oral, gástrica, enteral e parenteral
- dietoterapia específicas:
- diabetes melito
- hipertensão arterial
- pré e pós operatório
- desnutrição proteico-calórica
- obesidade
- doenças gastrintestinais; cardiovasculares; hepáticas e de vias biliares; renais.

BIBLIOGRAFIA

- BODINSKI, et alii. Guia de dietoterapia para enfermeiras. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.
- CHAVES, N. Nutrição Básica e Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1985.
- DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Nutrição Básica. São Paulo. Sarvier, 1982.
- EVANGELISTA. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo, Atheneu, 1994.
- KRAUSE, M. V. & MAHAN, L. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 8 ed. São Paulo, 1995.
- RIELLA, M. C. Suporte nutricional parenteral e enteral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
- WAITZBERG, D. L. Nutrição enteral e parenteral na prática clínica. Rio de Janeiro, Atheneu, 1990.
- WILLIAMS, S. R. Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

CÓDIGO: GEN029

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

15

45

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

Objetivo Geral:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Prestar assistência de Enfermagem aos pacientes em tratamentos cirúrgicos.

Identificar e processar os diversos materiais a serem desinfetados e esterilizados no arsenal cirúrgico, hospitalar e ambulatorial utilizados para prestar assistência médica e de enfermagem aos pacientes em tratamentos ambulatorial, clínico e cirúrgico.

Objetivos Específicos:

- Compreender o efeito da ansiedade sobre o paciente e equipe cirúrgica;
- Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro cirúrgico;
- Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no período peri-operatório;
- Compreender a importância da função educativa do Enfermeiro junto ao paciente cirúrgico e seus familiares no período peri-operatório;
- Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;
- Identificar os princípios de cicatrização da ferida operatória;
- Atuar como membro de uma equipe multiprofissional;
- Conhecer a aplicação da tecnologia em enfermagem cirúrgica.
- Realizar desinfecção, lavagem, secagem e lubrificação dos diversos materiais do arsenal cirúrgico e hospitalar;
- Identificar os materiais danificados e fazer as substituições dos mesmos;
- Encaminhar os materiais que estiverem danificados para a recuperação;

- Realizar a inspeção e seleção do material a ser empacotado para ser esterelizado;
- Promover a esterilização dos materiais de uso no bloco cirúrgico e do complexo hospitalar;
- Armazenar e distribuir o material estéril.

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à enfermagem cirúrgica, Assistência de Enfermagem no período peri-operatório. Processo de desinfecção e esterilização de matérias que são utilizados no cotidiano de um ambulatório e hospital.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

Unidade I

Introdução à Enfermagem Cirúrgica:

- Conceito;
- Caracterização do paciente cirúrgico;
- Classificação das cirurgias;
- Terminologia cirúrgica.

Unidade II

Sistematização da assistência de Enfermagem no período peri-operatório:

- O período pré-operatório: histórico de Enfermagem, exame físico, educação do paciente e prescrição de Enfermagem;
- O período pós-operatório: admissão do paciente na unidade clínica, recuperação e planejamento da alta;
- A ferida operatória: curativo, retirada de pontos e cuidados;
- Dor pós-operatória: avaliação e classificação.
- O paciente com sondas e drenos.
- O paciente submetido a cirurgias ambulatoriais.

Unidade III

Enfermagem no Centro de Material Esterelizado:

- Histórico da Central de Material e histórico dos processos de esterilização no Brasil.
- Localização da CME dentro da estrutura física do hospital e os modelos de organização da mesma dentro da realidade brasileira.
- Área física adequada para o funcionamento de uma CME.
- Aspectos éticos e legais para o funcionamento correto de uma CME.
- Previsão de pessoal para a CME.

Unidade IV

Processo de limpeza:

- Limpeza e desinfecção de artigos hospitalares através do uso de agentes químicos.
- Esterilização de artigos hospitalares através do uso de produtos químicos:

Glutaraldeído; Ácidoperacético.

Unidade V

Processo de desinfecção:

- Principais requisitos a serem observados para a realização de processos de desinfecção e Esterilização, desde a limpeza até a fase de armazenamento;
- Os diferentes tipos de embalagens para os materiais;
- Embalagens disponíveis e requisitos para sua aquisição.

Unidade VI

Processo de esterilização validação e reprocessamento:

- Processo de esterilização à vapor saturado sobre pressão;
- Validação do processo de esterilização à vapor saturado sob pressão;
- Esterilização através do calor seco-estufa;
- Validação do processo de esterilização em estufa;
- Outros processos de esterilização: Óxido de Etileno (ETO);
- Vapor de Baixa Temperatura Formoldeído (VBTF);
- Plasma de Peróxido de Hidrogênio.

Unidade VII

- Validação dos processos de esterilização.
- Reprocessamento de materiais de uso único.
- Avaliação final

PRÁTICA

- O aluno irá prestar assistência individualizada ao paciente nos períodos per-trans-pós-operatório.
- O aluno desenvolverá todo o processo de recepção, desinfecção, lavagem. Lubrificação, secagem, inspeção, seleção, empacotamento, identificação, esterilização, controle, armazenagem e distribuição. Divide-se em três etapas: na área de expurgo, montagem e esterelização e distribuição.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BASSO, M., et. al. Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2004.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997. (Alexander)

MOURA, M. P. A. Enfermagem no Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica. 4 ed. São Paulo. SENAC. 1999.

MOURA, M.P. A. Enfermagem em Centro de material e esterelização. 3 ed. São Paulo SENAC, 1999.

PADOVEZE, M.C., Del Monte M.C.C. Esterilização de artigos em unidades de saúde 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 6.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

SOBECC, Práticas recomendadas – Centro cirúrgico, Recuperação anestésica, Centro de material esterilizado – São Paulo 2005 3 ed. rev.

Bibliografia Complementar:

ALGOWER, M. BEVILAQUIA, R. G. Manual de Cirurgia. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

STOCHERO, O. Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE MEDICINA**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR

CÓDIGO: GEN037

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

15

30

45

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral: Descrever as ações de Enfermagem para a saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção na promoção da saúde

Objetivos Específicos:

- . Identificar conceitos relacionados à saúde – doença – trabalho, visando à saúde do trabalhador
- . Identificar riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de Enfermagem ;
- . Conhecer as ações de Enfermagem na área de saúde do trabalhador
- . Oferecer subsídios para a Promoção da Saúde do Trabalhador

EMENTA DA DISCIPLINA

Saúde Ocupacional: conceituação/ histórico ; Saúde Ocupacional e Enfermagem: ações de Enfermagem para promoção à Saúde do Trabalhador

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICA

- Saúde Ocupacional:

- . Saúde, Doença e Trabalho: conceituação, histórico
- . Política Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador
- . O Serviço de Medicina e de Enfermagem do Trabalho nas Empresas – Cipa e Comissões de Fábrica

- Saúde Ocupacional e Enfermagem

- . Riscos Ocupacionais físico, químicos, biológicos no trabalho de Enfermagem
- . Doenças Ocupacionais na Enfermagem
- . Acidentes no Trabalho de Enfermagem
- . Ações de Enfermagem para a promoção à Saúde do Trabalhador em Enfermagem

PRÁTICA

Vivenciar o serviço de Saúde Ocupacional de uma Instituição

BIBLIOGRAFIA

- ASTETE, M. W.; GIAMPAOLI, E.; ZIDAN, L. N. Riscos Físicos. Fundacentro, São Paulo. 1985.
- BULHÕES, I. Enfermagem do trabalho. Vol. 2 IDEAS, Rio de Janeiro, 1986
- _____. Riscos do Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro [s.n.] 1998.
- JANSEN, A. C. Um novo olhar para os acidentes de trabalho na Enfermagem: a questão do ensino. 1997, Mestrado (dissertação), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, 1997.
- MENDES, R. Medicina do Trabalho, Doenças Profissionais. SAVIER, São Paulo, 1980.
- MENDES, R. Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro, Atheneu, 1995.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE DO ADULTO

CÓDIGO: GEN038

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS

Caracterizar a situação sócio econômica demográfica e epidemiológica da população adulta brasileira. Identificar as ações básicas dos programas de saúde integral ao adulto, preconizados pelo Ministério da saúde.

EMENTA

Discussão dos paradigmas do processo saúde/doença: causas de morbi-mortalidade do adulto nas diferentes fases da vida. Programas de atenção integral de assistência a saúde deste grupo populacional preconizados pelo ministério da saúde: DST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

Promoção de Saúde, prevenção e controle de doenças no adulto

- As principais modificações bio-psicossociais no adulto, jovem, meia-idade e idoso
- A composição da população brasileira. Perspectivas para as próximas décadas
- Causas de morbimortalidade do adulto nas diferentes fases da vida
- O estilo de vida como fator de proteção ou de risco para a saúde
- Os programas de DST/AIDS, hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase e suas aplicações
- Educação em saúde e assistência à família.

PRÁTICA

A prática será realizada com o propósito de elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de adultos situados na comunidade de Uberlândia em instituições como: Lares, Asilos, Abrigos, Ambulatórios e outros.

BIBLIOGRAFIA

BELAND, I.; PASSOS, J. Enfermagem Clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais. São Paulo, 1978.

BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro. Interamericana, 1999.

EPSTEIN, M. Hipertensão: uma abordagem prática. Rio de Janeiro. Interamericana, 1985.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia para Controle da Hanseníase. DNDS, Brasília, Ministério da Saúde, 1984.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Saúde Pública. Ação Antituberculose a nível periférico. Brasília, 1984.

APROVAÇÃO

Programas e

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SAÚDE DO IDOSO			
CÓDIGO: GEN044		UNIDADE ACADÊMICA: FAMED	
PERÍODO/SÉRIE: 5º		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	30	30
		CH TOTAL: 60	

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de enfermagem

OBJETIVOS

- Planejar intervenções de Enfermagem para indivíduos idosos em instituições de saúde, abrigos residenciais, asilos e na comunidade.
- Capacitar o enfermeiro para atender com qualidade o idoso no seu dia a dia de trabalho nos vários locais de atendimento.

EMENTA

Habilitar o estudante a refletir e discutir sobre os fundamentos do envelhecer humano, incluindo as alterações biológicas, sociais e psicológicas.

O processo de envelhecer, a política nacional do idoso e assistência de Enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Aspectos demográficos do envelhecimento: perspectivas do crescimento da população idosa no mundo e Brasil, a distribuição geográfica, transições e conseqüências na morbidade populacional.

2 - História da construção do conhecimento Gerontológico e Geriátrico: a política social para velhice no Brasil (Lei Nacional do Idoso).

3 - O processo do envelhecimento normal e patológico: as teorias biológicas, psicológicas, sociais, crenças e a morbi-mortalidade nos idosos.

4 – Aspectos psicológicos do envelhecimento; Qualidade de vida e atividade física; Problemas odontológicos; O cuidador de idosos.

5 – Assistência de Enfermagem aos idosos: medidas de prevenção primária, secundária e terciária. O programa de saúde de idosos no SUS – Uberlândia.

PRÁTICA

- Vivência nas instituições de atendimento ao idoso

BIBLIOGRAFIA

- GUIMARÃES, R. M. Programa de Saúde do Idoso. Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas Ministério da Saúde, Brasília, 1988.
- _____, Sinais e Sintomas em geriatria. Rio de Janeiro. Revinter, 1989.
- CANÇADO, F. A. X. Noções práticas de geriatria. Belo Horizonte. COOPMED. Health C. R., 1994.
- PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo. Ed. Atheneu, 1997.
- ROCHA, M. O. C. Infectologia Geriátrica. São Paulo. Fundo Editorial, 1997.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Caminhos do envelhecer. Rio de Janeiro. Revinter. 1994.
- MORAGAS, R. M. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo, Paulinas, 1997.
- ROACH, S. S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- BRASILEIRO, M. Enfermagem na saúde do idoso. Goiânia: AB editora, 2005.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA I

CÓDIGO: GEN036

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

- Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao portador de afecções clínicas; denominar os fundamentos teórico-práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas s procedimentos específicos do âmbito hospitalar.
- Prestar assistência de Enfermagem a adultos no processo saúde-doença com alterações clínicas de maior prevalência, nos campos de ensino e pratica utilizando as etapas do processo de Enfermagem.

Objetivos específicos;

- Identificar em adultos as alterações de maior prevalência nos serviços terciários de atenção à saúde.
- Capacitar o aluno para utilizar o processo de Enfermagem com prática de assistência.
- Utilizar as etapas do processo de Enfermagem: coleta de dados, diagnostico, planejamento, implementação e avaliação da assistência de Enfermagem, nas unidades de internação clínicas.

EMENTA DA DISCIPLINA

Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde. Ênfase em fatores de risco e manifestações secundaria. Promoção, proteção e reabilitação da saúde.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

Conceitos básicos em enfermagem médica

UNIDADE II - CARDIOPATIAS

Eletrocardiograma

Monitorização hemodinâmica e cardíaca

Arritmias

Hipertensão arterial

Insuficiência cardíaca

Doenças coronarianas

- Assistência de enfermagem

UNIDADE III – ASPECTOS NUTRICIONAIS DO PACIENTE HOSPITALIZADO E ENFERMAGEM

UNIDADE IV – DOENÇAS PULMONARES

Insuficiência respiratória aguda

Insuficiência respiratória crônica

Bronquite crônica

Enfisema pulmonar

Asma

Pneumonias

Assistência de enfermagem

UNIDADE V – DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Diabetes

Hipertireoidismo

Hipotireoidismo

Assistência de enfermagem

PRÁTICA:

- Estudo clínico nas unidades de assistência de Enfermagem médica.
- Aplicação do processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998/2001.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. Diagnósticos de enfermagem : aplicação à prática clínica. 8. ed.

Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARPENITO, LYNDIA JUALL. Planos de cuidados de enfermagem e documentação : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DOENGENS, M. E.; MOORHOUSE, M. F. Diagnóstico e Intervenção em Enfermagem. 5 ed. Porto Alegre. 1999.

GOMES, A. M. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 2ªed., São Paulo, EPU, 1988.

GUYTON, A.; HALL, J, E. Tratado de Fisiologia médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 1008p.

HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo. EPU. 1979.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo : Atheneu, 1994

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999, 4v.,1813p.

PORTO, C. C. Exame Clínico. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1991.

_____, R. Tratado de Infectologia. São Paulo. Atheneu, 1997.

Bibliografia Complementar:

HAMPTON, J.R. Descomplicando o eletrocardiograma: o ECG fácil. 5.ed., Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

HUDAK, M.C.; GALLO,M.B. Cuidados intensivos de enfermagem : uma abordagem holística.6ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A. 1997.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo, Atheneu, 1999.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A. 1997.

Uniformização da linguagem dos diagnósticos de enfermagem da NANDA: sistematização das propostas do II SNDE. Por Maria Miriam Lima da Nóbrega e Telma Ribeiro Garcia (Org.), e outros. João Pessoa, A União , CNRDE/GIDE – PB, 2000.

APROVAÇÃO

_____/_____/____

Coordenador do curso

_____/_____/____

Diretor da Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras I

CÓDIGO: LIBRAS01

UNIDADE ACADÊMICA: FACED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** ()

FACULTATIVA (X)

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

30 h

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

30 h

CH TOTAL:

60 h

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 - Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 - Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 - Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. **LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)**. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da

UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN. SKLIAR, Carlos. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. **Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

Bibliografia complementar:

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SITES:

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

GES

www.ges.ced.ufsc.br

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.dicionariolibras.com.br

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 5 (PIPE5)

CÓDIGO: GEN048

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 5°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

0

30

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Aborda elementos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem na organização de pesquisas e de estudos acadêmicos.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE5 (Metodologia científica aplicada à enfermagem)

No PIPE5 o aluno desenvolverá, juntamente com o orientador do trabalho de conclusão de curso, atividades referentes: ao levantamento bibliográfico de temas específicos, nas diferentes fontes literárias e em banco de dados on-line; a construção de formulários e questionários para coleta de dados; a redação de textos; a resumos e; a elaboração de apresentações didáticas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de Ensino do INCA**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2002.

LEOPARDI, M. T. et. all. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Tradução de Regina Machado Garcez. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TEIXEIRA, E; RANIERI, M. S. S. **Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**. Belém: EDUEPA, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de Bibliotecas, **Referências**. Curitiba: Editora da UFPR, 200 (Normas para apresentação de documentos científicos; 6).

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM

CÓDIGO: GEN050

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: QUINTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

0

60

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- 1- Contribuir para a reflexão da função educativa do Enfermeiro no campo da educação formal (Educação Profissional e Superior) e informal.
- 2- Compreender o significado da metodologia de ensino na formação do docente.
- 3- Reconhecer as estratégias de ensino como instrumento necessário à prática docente.

EMENTA

Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem; Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil; Função educativa do Enfermeiro.; A prática do Ensino de Enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 – Introdução

- Conceituação e importância da metodologia do Ensino de Enfermagem

2 – Diagnóstico do Ensino de Enfermagem no Brasil

- Ensino e educação profissional de nível técnico; superior
- Ensino nas instituições – trabalho: setores de capacitação, educação continuada

3 – Função Educativa do Enfermeiro

- O enfermeiro enquanto educador na assistência ao cliente/paciente, família e comunidade
- O enfermeiro enquanto docente na educação básica, profissional e superior

4 – A Prática do Ensino de Enfermagem

- Os procedimentos metodológicos e recursos de ensino mais utilizados em salas de aula, sala ambiente, laboratórios e instituições – trabalho

BIBLIOGRAFIA

BUFFA, E.; ARROYO, M. NOSELLA, P. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?. São Paulo. Cortez, 1991.

CARVALHO, V. L. Ensino de Enfermagem e Metodologia. Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1999.

CUNHA, L. A. (org) A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista. Rio de Janeiro., Francisco Alves, 1983.

FREITA, G. B. O indivíduo em formação. São Paulo. Cortez, 1994.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo. Cortez, 1999.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo, Ática, 1997.

GADOTTI, M.; GUTTIERREZ, F. (orgs.). Educação Comunitária. Economia Popular. São Paulo. Cortez, 1999.

GUTTIERREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo. Cortez / Instituto Paulo Freire, 1999.

HAYDT, R. C. Curso de Didática Geral. São Paulo. Ática, 1999.

MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e prática docente. São Paulo. Cortez, 1996.

MEC, SEMTEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais de educação profissional de nível técnica. Brasileira. MEC, 2000.

MOREIRA, D. Didática do Ensino Superior. Técnicas e Tendências. São Paulo. Pioneira, 1997.

ZAINKO, M. A. S. Planejamento, universidade e modernidade. Curitiba. All-Graf, 1998

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE/INSTITUTO DE
COLEGIADO DO CURSO DE

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I

CÓDIGO: GEN031

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SEXTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

15

75

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Caracterizar a situação sócio-econômica, demográfica e médico-sanitária da criança e do adolescente no Brasil. Identificar os recursos assistenciais e programas dirigidos à criança e ao adolescente. Descrever as ações básicas dos programas e dos projetos de saúde integral da criança preconizados pelo Ministério da Saúde. Prestar Assistência de Enfermagem integral ao recém-nascido.

Objetivos Específicos:

Definir o conceito da saúde da criança e do adolescente

Caracterizar a situação sócio-econômica e demográfica da criança e do adolescente no Brasil
 Apontar os Programas e Projetos de atenção à saúde da criança e do Adolescente preconizados pelo Ministério da Saúde.

Descrever as ações básicas dos programas e projetos de saúde integral da criança organizados pelo Ministério da Saúde.

Discutir as políticas de saúde voltadas à saúde da criança e AIDPI

Planejar e executar as ações básicas dos programas de saúde da criança

Executar ações de Enfermagem na assistência integral ao neonato

Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao neonato hospitalizado.

Planejar e executar ações participativas de educação em saúde a grupos da comunidade,

utilizando como embasamento teórico a integração do conteúdo teórico desta disciplina com a disciplina Assistência Integral à Saúde da Mulher I.

EMENTA

Processo saúde/doença e as condições políticas, sócio-econômicas e demográficas de crianças e adolescentes no Brasil. Programas de atenção integral à saúde destes grupos populacionais, preconizados pelo Ministério da saúde. Assistência de Enfermagem em Neonatologia nos diferentes níveis de atenção. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao neonato hospitalizado.

PROGRAMA

UNIDADE I - A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:

- Aspectos políticos, sócio-econômicos, demográfico e médico-sanitário da criança e do adolescente brasileiro.
- Programa de assistência integral à saúde da criança preconizado pelo Ministério da saúde.
- Programa nacional de imunização – conceitos básicos. Cadeia de frio. Salas de vacina, calendário e caderneta de vacinação, campanhas de vacinação. Características específicas das vacinas e soros de uso rotineiro.
- Saúde escolar: Aspectos conceituais e históricos.

UNIDADE II – ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

- Introdução à Enfermagem em neonatologia. Institucionalização do berçário. Papel e funções do enfermeiro em neonatologia.
- Adaptação à vida extra-uterina – transformações anatômicas e fisiológicas do neonato em sua adaptação à vida extra-uterina.
- Características do recém-nascido – classificação, características anatômicas, fisiológicas e psicossociais.
- Tecnologia adequada para assistência ao recém-nascido em berçário: recepção, controle térmico, tabela de Apgar, aspiração de VAS e gástrica, credeização, laqueadura do cordão umbilical, impressão plantar, controle hídrico, banho, curativo umbilical,

antropometria, SNG, gavagem, gastróclise, venóclise, oxigenoterapia.

- O recém-nascido de alto risco – conceituação. Identificação. Problemas mais comuns no período neonatal.
- Prematuridade – aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
- Icterícia neonatal – aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Fototerapia
- Medidas de reanimação em neonatologia – medicações de urgências; assistência de Enfermagem.

ATIVIDADES PRÁTICAS

- Estudo clínico nas Unidades de Assistência de Enfermagem em Neonatologia e Unidades de Atenção Básica à criança e Adolescente.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

Integração junto à disciplina Assistência Integral à Saúde da Mulher I, com o propósito de planejar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de adolescentes e mulheres, situados na comunidade de Uberlândia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALVES FILHO, N. Manual de Perinatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programas e Projetos. Disponível via Internet vai <http://www.saúde.gov.br>. Programas de saúde da criança. Arquivo capturado em 5 de março de 2003.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei no. 8069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programas e projetos. Disponível via Internet <http://www.saúde.gov.br> Programa de saúde do adolescente. Arquivo capturado em março de 2003.

RAMOS, F.R.S. et al . Projeto Acolher: Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro.

Brasília: Aben/Governo Federal, 2000. 196 p (caderno especial).

REBEN. Saúde da Família, Brasília v. 53, n. especial, p. 1-173, dez. 2000.

WONG, D.L. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

KENNER, C. Enfermagem neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: RA, 2001.

KLAUS, M. H.; FANAHOFF, A. A. Alto risco em neonatologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

SANTOS, N. C. M., Assistência de Enfermagem Materno Infantil. São Paulo: Iátria, 2004.

SOUZA, A. L. T. M., O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER I

CÓDIGO: GEN032

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SEXTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

15

75

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Caracterizar a situação sócio econômica, demográfica e epidemiológica da mulher no Brasil. Compreender a determinação da construção social de gênero feminino e sua relação com processo saúde doença vivenciado pelas mulheres em diferentes situações e fases do ciclo vital. Descrever as ações básicas dos programas e projetos de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pelo Ministério da Saúde.

Objetivos Específicos:

Definir o conceito de saúde da mulher

Analisar questões referentes ao corpo feminino além do âmbito da biologia

Caracterizar o processo de socialização da mulher

Caracterizar a situação sócio - demográfica e epidemiológica da mulher

Apresentar e descrever as ações básicas dos programas e projetos do Ministério da Saúde voltados à mulher

Planejar e executar ações participativas de educação em saúde junto a grupos na comunidade, sistematizado a assistência de enfermagem em gestante, parturiente, puérpera com ênfase nos aspectos de promoção, proteção, diagnósticos e tratamento em ambulatório, hospital e domicílio.

Prestar assistência de enfermagem à mulher no ciclo grávido puerperal; Controlar e assistir a mulher considerada de alto risco no ciclo grávido puerperal.

EMENTA DA DISCIPLINA

Processo saúde/doença e as questões políticas, sócio econômicos, demográficas epidemiológica da mulher no Brasil. Programas de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pelo Ministério da Saúde com ênfase no ciclo gravídico puerperal. Aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma fundamentada e sistematizada à gestante nos aspectos de promoção, proteção, diagnóstico e tratamento em ambulatório, hospital e domicílio. Assistência de Enfermagem à mulher no ciclo grávido puerperal.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

Unidade I:

- Aspectos políticos, sócio epidemiológico da mulher e as questões de gênero.
- A saúde da mulher no Brasil e o programa de assistência integral (PAISM).
- Corpo feminino revisão da anatomia: obstétrica

Unidade II:

□ Pré-Natal: conceitos, educação em saúde e direitos trabalhistas.

- -Gestação Normal
- Alterações fisiológicas e psicossociais da gravidez normal.
- Período pré – natal normal.
- Período pré – natal alto risco.
-

Unidade III:

-Assistência de enfermagem no período intraparto.

- Fisiologia do trabalho de parto e do nascimento.
- Avaliação fetal.
- Conforto e apoio durante o trabalho de parto
- Primeiro; Segundo; Terceiro; Quarto estágios de trabalho de parto.
- Período intraparto da paciente alto risco
- Alojamento conjunto

Unidade IV:

-Assistência de enfermagem durante o período pós-parto.

- Fisiologia período pós-parto
- Adaptação normal neste período.
- Assistência materna domicilia.
- Amamentação

A prática será realizada com o propósito de elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de mulheres situados na comunidade de Uberlândia em instituições como: Lares, Asilos, Abrigos e outros.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica .Programas e Projetos (online).Disponível via Internet [www.http://www.saude.gov.br/programas](http://www.saude.gov.br/programas) saúde da mulher.

BRUNNER, L. S. e SUDDARTH, D.S. Enfermagem médico-cirúrgica. Interamericana Rio de janeiro, 1992

CASTRO,D. et al A categoria gênero, cotidiano e cultura: o diálogo com as fontes documentais Caderno Espaço Feminino,v.7,n.7/8.,p.65-77.1999/2000.NEGUEM/UFU

HELCTYE GONZALEZ. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, Senac, São Paulo, 1994.

PENNIE SESSLER BRANDEN. Enfermagem Materno-infantil.Reichmann& Affonso editores, Rio de janeiro, 2000

REBEN, Saúde da Família, Brasília v.53, n. especial,p.1-173,dez.2000

REZENDE, J. OBSTETRÍCIA. 7 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, G.M Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: EPU, 1996.

DE LASCIO,D & GUARIENTO, A. Obstetrícia normal, Briquet, 2ed. São Paulo.

HALBE, H.W. Tratado de ginecologia. 3ed. São Paulo: Rocca, 2000.

KNUPPEL, R. A. & DRUKKER, J.E. Alto risco em obstetrícia: um enfoque multidisciplinar.; 2ed. Porto Alegre. R.S. Artmed. 1996.

ZIEGEL, E.E & CRANLEY. Enfermagem Obstétrica. Ed Interamericana. Rio de janeiro, 8 ed, 1985.

APROVAÇÃO

___/___/___

Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso

___/___/___

Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade
Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MÉDICA II

CÓDIGO: GEN042

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SEXTO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS: Sistematização da assistência de enfermagem médica I

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Caracterizar a assistência de Enfermagem ao adulto nas diversas enfermidades clínicas; aplicar o conceito de assistência integral ao adulto portador de afecções clínicas; denominar os fundamentos teórico-práticos do planejamento, da execução e da avaliação da assistência de Enfermagem; desenvolver habilidades técnicas relacionadas a procedimentos específicos do âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Distinguir as especialidades da Clínica Médica e prestar assistência de enfermagem ao paciente com problemas clínicos.
- Capacitar o aluno a compreender, planejar e executar o processo de enfermagem com prática de assistência.
- Caracterizar a situação sócio-econômica, demográfica e médico sanitário do idoso.
- Identificar as políticas de saúde vigentes para os idosos
- Planejar e executar a Assistência de Enfermagem sistematizada a adultos e idosos portadores de alterações clínicas em serviços de saúde. Ênfase em fatores de risco e manifestações secundárias. Promoção, proteção e reabilitação da saúde.

EMENTA

A situação de saúde dos idosos relacionando-a com as políticas públicas para esta população. Assistência de Enfermagem sistematizada a idosos internados em clínicas especializadas e a sua inserção na dinâmica familiar.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO:****UNIDADE I – INTRODUÇÃO**

- Conceitos básicos em enfermagem médica
- Processo de enfermagem

UNIDADE II – CARDIOPATIAS

- Doenças coronarianas –
Arteriosclerose
Angina
IAM
ICC
- Eletrocardiograma
- Monitorização hemodinâmica e cardíaca
- Arritmias
- Assistência de enfermagem

UNIDADE III – DOENÇAS NEUROLÓGICAS

- Acidente Vascular Cerebral isquêmico
- Acidente Vascular Cerebral transitório
- Acidente Vascular Cerebral hemorrágico
- Distúrbios convulsivos
- Avaliação do nível de consciência – coma
- Assistência de enfermagem

UNIDADE IV – DOENÇAS GASTROINTESTINAIS e HEPÁTICAS

- Hemorragia digestiva
- Hepatopatias e insuficiência hepática
- Doenças inflamatórias intestinais
- Assistência de enfermagem

UNIDADE V – ASPECTOS NUTRICIONAIS DO PACIENTE HOSPITALIZADO E***ENFERMAGEM*****UNIDADE VI - DOENÇAS PULMONARES**

- Insuficiência respiratória aguda
- Insuficiência respiratória crônica
- Bronquite crônica
- Enfisema pulmonar
- Asma
- Pneumonias

- Assistência de enfermagem

UNIDADE VII– DOENÇAS AUTO IMUNES

- Artrite
- Lúpus
- Assistência de enfermagem

UNIDADE VIII – DOENÇAS RENAIIS

- Infecções do trato urinário
- Nefrolitíase
- Pielonefrite
- Insuficiência renal aguda
- Insuficiência renal crônica
- Assistência de enfermagem

UNIDADE IX – DOENÇAS ENDOCRINOLOGICAS

- Hipertireoidismo
- Hipotireoidismo
- Hipoparatiroidismo
- Hiperparatiroidismo
- Assistência de enfermagem

UNIDADE X – SAÚDE DO IDOSO

PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

- Aulas expositivas dialogadas
- Atividades práticas em campo de estágio
- Trabalhos em grupos
- Estudos de casos, relatórios e seminários
- Pesquisas bibliográficas

RECURSOS DE ENSINO:

- Retroprojektor
- Data Show
- Slides
- Apostilas
- Quadro negro
- Práticas em campo

AVALIAÇÃO:

- Avaliação formal escrita
- Trabalhos orientados
- Participação ativa em aulas
- Provas individuais .

BIBLIOGRAFIA

ALFARO-LEFEURE, R. *Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo*. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BELAND, I. ; PASSOS, J. *Enfermagem Clínica*. São Paulo, EPU, 1978. v.1,2,3.

BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. *Manual de Diagnóstico de Enfermagem*. 2ª ed. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998/2001.

BRUNNER/SUDDARTH.– *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*, Revisão: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; trad. Catarina Salvador da Mota e col, 8ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

DUGAS, B. W. *Enfermagem Prática*. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S/A 1988.

GOMES, A. M. *Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva*. 2ªed., São Paulo, EPU, 1988.

HAMPTON, J.R. *Descomplicando o eletrocardiograma: o ECG fácil*. 5.ed., Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

HARRISON . *Medicina Interna*, 7ªed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977.

HORTA, W. A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo, EPU, 1979.

HUDAK, M.C.; GALLO,M.B. *Cuidados intensivos de enfermagem : uma abordagem holística*.6ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A. 1997.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. *Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S. A. 1997.

POSSO, M. B. S. *Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem*. São Paulo, Atheneu, 1999.

Uniformização da linguagem dos diagnósticos de enfermagem da NANDA: sistematização das propostas do II SNDE. Por Maria Miriam Lima da Nóbrega e Telma Ribeiro Garcia (Org.), e outros. João Pessoa, A União , CNRDE/GIDE – PB, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

CÓDIGO: GEN058

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 6º

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

45

75

PRÉ-REQUISITOS: Bases teóricas da enfermagem cirúrgica

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Desenvolver ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e na assistência ao paciente cirúrgico.

Objetivos Específicos:

- Utilizar a metodologia da Sistematização da assistência de Enfermagem no atendimento ao paciente cirúrgico e seus familiares;
- Compreender as responsabilidades éticas e legais do Enfermeiro no Centro Cirúrgico;
- Descrever as funções e responsabilidades do Enfermeiro no Centro Cirúrgico,

EMENTA DA DISCIPLINA

Ações de Enfermagem no Centro Cirúrgico e Assistência de Enfermagem no ao paciente no período peri-operatório.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

Unidade I - Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente submetido às diversas especialidades cirúrgicas.

Unidade II - Sistematização da assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a “ostomias”: traqueostomia, gastrostomia, jejunostomia, ileostomia e colostomia.

Unidade III - O Ambiente Cirúrgico

- Centro Cirúrgico: finalidades, estrutura organizacional, funcional e recursos humanos
- A Equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico
- Controle da Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico:
 - Princípios de assepsia cirúrgica
 - Paramentação da equipe
 - Higienização do ambiente
 - Segurança no Centro Cirúrgico
- Planejamento da Assistência de Enfermagem no Período Pré-Operatório:
 - Admissão do paciente no Centro Cirúrgico
 - Preparo da sala de cirurgia
 - Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica
 - Tempos cirúrgicos
 - Anestesia: tipos, drogas, complicações e posicionamento do paciente
 - Recuperação pós-anestésica: finalidades, estrutura organizacional, funcional e recursos humanos
 - Assistência de Enfermagem no período pós-anestésico imediato.

PRÁTICA

- O aluno irá prestar assistência individualizada ao paciente nos períodos pre-trans-pós-operatório em clínicas de internação cirúrgica e centro cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MEEKER, M. H.; ROTH, R. J. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 10 ed. Rio de

Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

MOURA, M. P. A.. Enfermagem no Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica. 4 ed. São Paulo. SENAC. 1999.

SANTOS, N.C.M. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. São Paulo: Iátria, 2003.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 8 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

SOBECC- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico – Práticas recomendadas. São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALGOWER, M.; BEVILAQUIA, R. G. Manual de Cirurgia. São Paulo, EPU, Springer, 1991.

DRAIN, C. B. et. al. Enfermagem na Sala de Recuperação. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

SILVA., M. D'A. A. S. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. 2 ed. São Paulo. EPU, 1997.

STOCHERO, O. Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2005.

APROVAÇÃO

<p>_____/_____/_____ _____ Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso</p>		<p>_____/_____/_____ _____ Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>	
---	--	---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projeto Integrado de Práticas Educativas 6 (PIPE6)

CÓDIGO: GEN052

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: 6°

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

30

0

30

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

Buscam desenvolver ao longo do curso atividades teórico-práticas que articulem as disciplinas de Formação Específica e de Formação Pedagógica assumindo, portanto, um caráter interdisciplinar. Prevê o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem nas áreas de atuação do Enfermeiro.

EMENTA

Atividades relativas à organização e apresentação dos Seminários de Práticas Educativas referente aos conteúdos desenvolvidos nas Disciplinas PIPE 1, 2, 3, 4 e 5.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PIPE6 (Seminários de prática educativa)

No PIPE6 o professor juntamente com os alunos construirão um seminário onde serão apresentadas e discutidas as ações desenvolvidas pelos alunos dos PIPEs 1, 2, 3, 4 e 5.

BIBLIOGRAFIA

- LEOPARDI, M. T. et. all. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.
- LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1989.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS I

CÓDIGO: GEN049

UNIDADE ACADÊMICA: FAGED

PERÍODO/SÉRIE: 6º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

0

165

165

PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral
Metodologia do ensino de enfermagem

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Promover ações, que possam auxiliar na formação pedagógica, do aluno da área de saúde/Enfermagem, para atuar como educador, na instrução do auto-cuidado, e especialmente no ensino profissional, de nível fundamental e médio, por meio de estágio, no acompanhamento de práticas educativas, de ensino em Enfermagem; na qual contemplem a educação tecnológica e os saberes dos professores; mediante a análise desse ensino-aprendizagem; voltada para discutir saúde e educação; propiciando, assim, a reflexão sobre as concepções em torno da formação docente.

Objetivos Específicos:

1. Organizar o procedimento para realização de Estágio Supervisionado de Práticas de Ensino - I, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem;
2. Observar práticas de ensino em Enfermagem;
3. Analisar a educação técnico-profissional em sua relação com as concepções pedagógicas presentes na educação brasileira;
4. Debater os saberes peculiares necessários à formação pedagógica do professor para atuar na educação básica, em especial à do docente na área de saúde/Enfermagem;
5. Discutir o planejamento da prática educativa;
6. Analisar as práticas de ensino-aprendizagem presentes nas atividades pedagógicas relacionadas com o tema saúde no ensino fundamental;
7. Analisar algumas concepções relacionadas com a formação de professores para atuar na educação básica;

EMENTA

Trata da inserção e análise dos elementos didático-pedagógicos, em atividades educativas, relacionados com a formação do docente para atuar na educação tecnológica, de Auxiliares, de Técnicos e de pacientes, na área de saúde/Enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Conteúdo programático:

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas - I do enfermeiro-professor.

- 1.1 Estágio de observação de práticas educativas, de fundamentação teórica, no curso técnico em Enfermagem.
- 1.2 Diário de Campo para anotar essas observações.
- 1.3 Elaboração de relatório reflexivo a partir do Diário de Campo.
- 1.4 Elaboração de plano de aulas.
- 1.5 Seminário, no fim do semestre, para apresentar o relatório reflexivo.

Unidade II: Observação de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

- 2.1 Procedimento de observação, registro e reflexão.
- 2.2 Noções básicas fundamentais sobre estágio de Enfermagem a nível médio, e sua relação com a formação pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: A educação técnico-profissional sob a perspectiva de diferentes abordagens históricas relacionadas com as concepções pedagógicas e a formação de profissionais na área de saúde/Enfermagem.

- 3.1 Análise da educação tecnológica na área de saúde/Enfermagem por meio dos seguintes elementos: Papel da escola, conteúdo de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressuposto de aprendizagem, manifestação na prática escolar relacionados com as concepções pedagógicas de tendências liberais e progressistas.

Unidade IV: Saberes indispensáveis à formação do docente para atuar na educação básica.

- 4.1 Saberes necessários à prática educativa.

Unidade V: Planejamento da prática educativa.

- 5.1 Discussão teórica e elaboração de plano de aulas.
- 5.2 Análise de uma proposta pedagógica de um curso de auxiliar de enfermagem.

Unidade VI: Atividades pedagógicas sobre saúde no ensino fundamental.

- 6.1 Educação para a saúde.
- 6.2 Análise de pertinência de conteúdos sobre saúde para o curso auxiliar de Enfermagem.

Unidade VII: Formação de professores.

- 7.1 Concepções sobre a formação de professores.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Almeida Martins de Oliveira. Manual do Estagiário em enfermagem – nível médio. Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: ___ **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

WEFFORT, Madalena Freire. (coord.) **Observação, registro, reflexão: Instrumentos metodológicos I**.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. Educação tecnológica. In: ___ **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Tendências pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: ___ **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – 6 Proposta pedagógica: as bases da ação**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: ___ MORAN, J. M. ; MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. In: ___ **Saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. O que é Saúde? In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Educação para a saúde: consolidando posições, estabelecendo limites e possibilidades. In: ___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores e os programas especiais de complementação pedagógica. In: ___ **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de**

educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica.** 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica:** Primeiras aproximações. 6ª ed. Campina, SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Aprovada em ___/___/_____

Coordenador do Curso de Enfermagem

Diretor da Faculdade de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II

CÓDIGO: GEN039

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SÉTIMO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (x)

OPTATIVA: ()

60

15

75

PRÉ-REQUISITOS: Assistência Integral a saúde da criança e do adolescente I

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Prestar assistência de Enfermagem integral à criança e adolescente. Descrever as ações básicas dos programas e dos projetos de saúde integral do adolescente preconizados pelo Ministério da Saúde.

Objetivos Específicos:

Executar ações de Enfermagem na assistência integral à criança e ao adolescente.

Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.

Planejar e executar as ações básicas dos programas de saúde do adolescente.

Planejar e executar ações participativas de educação em saúde a grupos da comunidade, utilizando como embasamento teórico a integração do conteúdo teórico desta disciplina com a disciplina Assistência Integral à Saúde da Mulher II.

EMENTA DA DISCIPLINA

Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente nos diferentes níveis de atenção. Patologias mais frequentes na infância. Sistematização da Assistência de Enfermagem à criança hospitalizada. Programa de atenção integral à saúde do adolescente preconizado pelo

PROGRAMA**CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICA****UNIDADE I – ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

- Administração de medicamentos em pediatria. Cálculos de dosagens.
- Tecnologia adequada para assistência à criança hospitalizada: punção venosa, colheita de exames, gastróclise, gavagem, gastrostomia, vaporização, oxigenoterapia, fisioterapia respiratória, alimentação, hidratação, controle hídrico, hemoterapia, quimioterapia, radioterapia, soroterapia.
- Alimentação da criança hospitalizada: principais dietas em pediatria, complementação alimentar.
- Principais acidentes ocorridos na infância – medidas de segurança e prevenção.
- Principais cirurgias pediátricas. Cuidados peri-operatórios em pediatria.
- Doenças prevalentes na infância - AIDPI
- Principais afecções respiratórias na infância – aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
- Distúrbios gastrointestinais na infância – assistência de Enfermagem na desnutrição e desidratação – reidratação oral e parenteral. Realimentação do desnutrido.
- Principais afecções cardiovasculares na infância - aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
- Principais afecções neurológicas na infância - aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
- Principais distúrbios hematológicos na infância - aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.
- Oncologia em pediatria - aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. A criança em fase terminal – aspectos físicos e emocionais. A criança e sua família, interação com a equipe de saúde.
- Medidas de reanimação em pediatria – medicações de urgências; dosagens e vias de administração; assistência de Enfermagem.

UNIDADE II - A SAÚDE DO ADOLESCENTE:

- Programa de assistência integral à saúde do adolescente preconizado pelo Ministério da Saúde.
- Estatuto da criança e do adolescente.
- Trabalho na infância e adolescência.

PRÁTICAS

- Estudo clínico nas Unidades de Assistência de Enfermagem em Pediatria e Unidades de Atenção Básica à Criança e Adolescente.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem

Integração junto à disciplina Assistência Integral à Saúde da Mulher II, com o propósito de planejar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de adolescentes e mulheres, situados na comunidade de Uberlândia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

NELSON, Waldo E. Princípios de pediatria. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programas e Projetos. Disponível via Internet vai <http://www.saúde.gov.br>. Programas de saúde da criança. Arquivo capturado em 5 de março de 2003.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei no. 8069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programas e projetos. Disponível via Internet <http://www.saúde.gov.br> Programa de saúde do adolescente. Arquivo capturado em março de 2003.

WONG, D.L. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

RAMOS, F.R.S. et al . Projeto Acolher: Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: Aben/Governo Federal, 2000. 196 p (caderno especial).

REBEN. Saúde da Família, Brasília v. 53, n. especial, p. 1-173, dez. 2000.

Bibliografia Complementar:

CHAUD, M. N.; et. al., O Cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999.

CURSINO, M. R. et al. Assistência de Enfermagem em pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992.

ENGEL, J. Avaliação em Pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: RA, 2002.

GIOVANI, A. M. M., Vamos calcular juntos?: caderno de exercícios. São Paulo: Scrinium, 2004.

LIMA, R. A. G. A Enfermagem na assistência à criança com câncer. Goiânia: AB, 1995.

SOUZA, A. L. T. M., O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.

THOMPSON, E. D. Uma introdução à enfermagem pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE/INSTITUTO DE
COLEGIADO DO CURSO DE

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER II

CÓDIGO: GEN040

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SÉTIMO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

15

75

PRÉ-REQUISITOS: Assistência Integral a Saúde da Mulher I

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral: Ensino sistematizado na assistência de enfermagem em ginecologia nos aspectos de promoção, proteção, diagnóstico e tratamento em ambulatório, hospital e domicílio.

Objetivos Específicos:

Prestar a assistência de enfermagem à mulher.

Apontar diferentes aspectos da reprodução humana

Analisar a sexualidade na perspectiva de alguns dados da história.

EMENTA DA DISCIPLINA

Programas de atenção integral à saúde da mulher, preconizados pelo Ministério da Saúde, com ênfase na assistência de Enfermagem. Estudos das ações voltadas à assistência integral à saúde da mulher. Aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma fundamentada e sistematizada à mulher nos aspectos de promoção, proteção, diagnóstico e tratamento em ambulatório, hospital e domicílio.

PROGRAMA

CONTEÚDO TEÓRICO/PRÁTICO

- Revisão da Anatomia Ginecológica
- Sexualidade
- Reprodução Humana
- Planejamento Familiar: aspectos conceituais, éticos, legais, religiosos, infertilidade, métodos contraceptivos.
- Mal-formação do aparelho Reprodutor Feminino
- Afecções mais comuns que acometem a mulher.
- Cirurgias ginecológicas: aspectos epidemiológicos e ações de controle
- Câncer ginecológico: aspectos epidemiológicos e medidas de controle tratamento e assistência de enfermagem
- Mastectomia: aspectos clínicos - cirúrgicos e reabilitação assistência de enfermagem em quimioterapia e radioterapia
- Climatério

PRÁTICA

A prática será realizada com o propósito de elaborar e desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para as necessidades de grupos de mulheres situados na comunidade de Uberlândia em instituições como: Lares, Asilos, Abrigos, Ambulatórios e outros.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica .Programas e Projetos (online).Disponível via Internet [www.http://www.saúde.gov.br/programas](http://www.saúde.gov.br/programas) saúde da mulher.

BRUNNER, L. S. e SUDDARTH, D.S. Enfermagem médico-cirúrgica. Interamericana Rio de janeiro, 1992

CASTRO, D. et al A categoria gênero, cotidiano e cultura: o diálogo com as fontes documentais Caderno Espaço Feminino,v.7,n.7/8.,p.65-77.1999/2000.NEGUEM/UFU

HELCYE GONZALEZ. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, Senac, São Paulo, 1994.

REBEN, Saúde da Família, Brasília v.53, n. especial,p.1-173,dez.2000

CARVALHO, G.M Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: EPU, 1996.

HALBE, H.W. Tratado de ginecologia. 3ed. São Paulo: Rocca, 2000.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade
Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO/FACULDADE DE
CURSO DE

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM I

CÓDIGO: GEN041

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE: SÉTIMO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

105

0

105

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos de Enfermagem

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

A disciplina tem como finalidade proporcionar ao aluno a formação administrativa necessária ao desempenho das atividades específicas deste profissional.

Objetivos Específicos:

- Discutir a importância da administração e sua relação com a Enfermagem;
- Conhecer as Teorias Administrativas-Científica, Clássica, Relações Humanas, Neoclássicas dentre outras;
- Identificar as modalidades de assistência e a organização do trabalho de Enfermagem;
- Demonstrar a importância do planejamento na administração do serviço de Enfermagem;
- Caracterizar e analisar detalhadamente os elementos componentes da organização do serviço de Enfermagem: estrutura hierárquica, instrumentos normativos, recursos humanos e recursos materiais.
- Analisar e discutir as teorias de liderança e sua aplicabilidade na enfermagem;
- Caracterizar os aspectos relacionados a Cultura Organizacional e a Filosofia do Serviço de Enfermagem;
- Reconhecer e praticar as atitudes adequadas ao papel de liderança exercido pelo enfermeiro;
- Caracterizar a importância da comunicação no Serviço de Enfermagem;
- Analisar e valorizar os princípios das teorias de satisfação e motivação relacionando-as com o Serviço de Enfermagem;
- Compreender a importância das atividades de controle administrativo como avaliação de desempenho e auditoria em Enfermagem;

EMENTA

Análise do processo administrativo como função do enfermeiro administrador. Estudo das teorias administrativas. A organização da assistência de Enfermagem. As funções de planejamento, organização, liderança e avaliação na Administração do Serviço de Enfermagem. A estrutura hierárquica, os Instrumentos normativos, os Recursos humanos os recursos materiais, as teorias de liderança, a cultura organizacional e a filosofia do Serviço de Enfermagem, o enfermeiro enquanto líder na equipe de Enfermagem, a comunicação no Serviço de Enfermagem, o trabalho assistencial e administrativo do enfermeiro e os instrumentos de avaliação da gestão.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1- Aspectos gerais da administração
 - 1.1- O conceito de administração
 - 1.2- Antecedentes históricos da administração
 - 1.3- Ciências que auxiliam a administração
 - 1.4- Características gerais do administrador
 - 1.5- Perspectivas futuras da administração
- 2- As teorias administrativas
 - 2.1- A Administração Científica
 - 2.2- A Teoria Clássica
 - 2.3- A Teoria das Relações Humanas
 - 2.4- A Teoria Neoclássica
 - 2.5- Outras Teorias: Burocrática, APO, Sistemas, Comportamental
- 3- A Administração e o Trabalho da Enfermagem
 - 3.1- Aspectos históricos
 - 3.2- Divisão do Trabalho de Enfermagem
 - 3.3- Modalidades de Assistência de Enfermagem
 - 3.3.1- Método funcional
 - 3.3.2- Cuidado integral
 - 3.3.3- Trabalho em equipe
 - 3.3.4- Enfermagem primária
- 4- O Planejamento no Gerenciamento do Serviço de Enfermagem
 - 4.1- Histórico
 - 4.2- O Planejamento na Administração
 - 4.3- Conceito de Planejamento
 - 4.4- Termos Usados no Planejamento
 - 4.5- Características do Bom Plano
 - 4.6- O Propósito do Planejamento
 - 4.7- O Início do Planejamento
 - 4.8- A Metodologia do Planejamento
 - 4.9- Fatores Relacionados ao Sucesso do Planejamento
 - 4.10- Utilização do Planejamento no Serviço de Enfermagem
 - 4.11- O Planejamento na Prática
- 5- A Organização do Serviço de Enfermagem
 - 5.1- Tipos de Estrutura
 - 5.2- Níveis de Estrutura
 - 5.3- A Estrutura do Serviço de Enfermagem
 - 5.4- Autoridades e Responsabilidades no Serviço de Enfermagem

- 6- Instrumentos Normativos
 - 6.1- Manual do Serviço de Enfermagem
 - 6.2- Regulamento
 - 6.3- Regimento
 - 6.4- Rotinas
 - 6.5- Procedimentos/Protocolos
 - 6.6- Normas
 - 6.7- Descrição dos Processos de Trabalho
- 7- Os Recursos Humanos no Serviço de Enfermagem
 - 7.1- Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem
 - 7.2- Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal
 - 7.3- Admissão de Pessoal de Enfermagem
 - 7.3.1- Recrutamento
 - 7.3.2- Processo Seletivo
 - 7.3.3- Admissão
 - 7.3.4- Introdução no Trabalho
 - 7.4- Elaboração de Escalas de Trabalho
- 8- Os Recursos Materiais no Serviço de Enfermagem
 - 8.1- A Administração de Materiais nas Instituições Hospitalares
 - 8.2- As Funções da Administração de Materiais
 - 8.2.1- Normalização
 - 8.2.2- Controle
 - 8.2.3- Aquisição
 - 8.2.4- Armazenamento
 - 8.3- O Papel do Enfermeiro na Administração de Materiais
- 9- A Condução do trabalho Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 9.1 Cultura Organizacional e Filosofia do Serviço de Enfermagem
 - 9.2 Liderança
 - 9.3 As teorias de liderança
 - 9.4 Satisfação e Motivação
 - 9.5 O papel da média gerência
 - 9.6 O processo decisório
 - 9.7 A comunicação na Enfermagem
- 10- O Controle Gerencial no Serviço de Enfermagem
 - 10.1- O processo de Controle
 - 10.2- Avaliação de desempenho do pessoal de Enfermagem
 - 10.3- Auditoria do Serviço de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, A. V. O processo de planejamento na administração do serviço de Enfermagem hospitalar. Ribeirão Preto. 1993. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

_____. O Gerenciamento da Qualidade na Enfermagem. Ribeirão Preto, 1997. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KURCGANT, P. (coordenadora) Administração em Enfermagem. São Paulo. EPU. 1991.

KRON, T.; GRAY, A. Administração dos cuidados de Enfermagem ao paciente. 6 ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1989.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda. 1999.

MELO, C. Divisão social do trabalho e Enfermagem. São Paulo. Cortez, 1986.

TREVISAN, M. A. Enfermagem hospitalar: administração e burocracia. Brasília, Ed. UnB, 1988.

_____. Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar. São Paulo, Sarvier, 1993.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS II

CÓDIGO: GEN053

UNIDADE ACADÊMICA: FAGED

PERÍODO/SÉRIE: 7º

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

0

120

120

PRÉ-REQUISITOS:

Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivos Gerais:

Debater o aperfeiçoamento didático-pedagógico, em educação profissional, de alunos do curso superior em Enfermagem, que participaram da disciplina: ESPE - I; por meio de observações relacionadas com a formação prática de Técnicos em Enfermagem, permitindo que esses alunos reflitam sobre a instrução do auto-cuidado, o ensino formal, o plano curricular e o planejamento de práticas pedagógicas significativas nessa área de conhecimento.

Objetivos Específicos:

1. Observar em locais de trabalho, na área de saúde/Enfermagem, no acompanhamento de professores ao desenvolverem aulas de Práticas Integradas do curso técnico em Enfermagem;
2. Analisar práticas de ensino em Enfermagem.
3. Debater o planejamento curricular na escola em sua relação com as políticas curriculares oficiais, e sua repercussão nas práticas pedagógicas.
4. Discutir o planejamento de práticas educativas na área de saúde/Enfermagem.
5. Planejar práticas pedagógicas significativas em Enfermagem.

EMENTA

Análise de como auxiliar e aprimorar a formação docente, do aluno-enfermeiro, para atuar na educação básica, com o tema saúde e educação, e profissional dos cursos Auxiliar e Técnico em Enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Conteúdo programático:

Unidade I: Estágio Supervisionado de Práticas Educativas – II do enfermeiro-professor.

- Estágio de observação de atividades pedagógicas, de fundamentação prática, nas disciplinas de Prática Integradas do curso Técnico em Enfermagem.
- Elaboração de Diários de Campo.
- Elaboração, nesse estágio, de plano de aulas para regências efetivas.
- Elaboração de Relatório Reflexivo a partir do Diário de Campo.
- Organização de Seminário, no fim do semestre, para apresentar o Relatório Reflexivo.

Unidade II: Reflexão em torno de práticas de ensino na área de saúde/Enfermagem.

- Análise das ações desenvolvidas a partir das observações, registro e reflexão em relação às atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas - I.
- Noções básicas fundamentais sobre estágio a nível superior e sua relação com a formação técnica pedagógica do enfermeiro-professor.

Unidade III: Plano da Ação Curricular na educação básica e na educação profissional.

- Planejamento do currículo e as políticas curriculares oficiais.
- Repercussão da organização curricular na escola e na sociedade.

Unidade IV: Planejamento da prática educativa – II.

- Análise de uma proposta pedagógica de um curso de Técnico em Enfermagem.
- Discussão teórica e a elaboração de um plano de unidade na área de saúde/Enfermagem.

Unidade V: Bases para o planejamento de uma prática educativa autônoma e significativa.

- Bases políticas para novas relações político-pedagógicas em saúde/Enfermagem.

OBS.: No início da disciplina o professor fará, juntamente com o aluno a programação das atividades a serem realizadas no estágio.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior. Goiânia: AB, 2005.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** Cad. Pesq., São Paulo, nº 93, p. 22-31, maio 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A escola de educação profissional na área de Saúde/Enfermagem: desafios para construção/reconstrução de propostas. In: ____ **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 6** Proposta pedagógica: as bases da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 7** Proposta pedagógica: o plano da ação. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem - 10** Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

FERNANDES, Almesida Martins de Oliveira. **Manual do Estagiário em enfermagem – nível superior.** Goiânia: AB, 2005.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Aprender SUS:** o SUS e os cursos de graduação na área de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação em Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS:** caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Caderno do especializado. Brasília/Rio de Janeiro:

Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica**. 2ª ed.,
Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 191 p. (Coleção Educação Contemporânea)

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: Saberes, identidade e profissão.
Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e
razão pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e Identidade do
professor. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus,
1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 6ª ed. Campina,
SP: Autores Associados, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.).
Os professores e a sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Aprovada em ___/___/_____

Coordenador do Curso de Enfermagem

Diretor da Faculdade de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: CÁLCULO APLICADO À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

CÓDIGO: GEN063

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL

CH TOTAL

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

TEÓRICA:
30

PRÁTICA:

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral:

Dominar os princípios básicos de Matemática aplicada à Enfermagem, que capacitam o enfermeiro a uma atuação efetiva e consciente.

Objetivos Específicos:

Executar os cálculos de dosagens e diluições relacionados ao preparo de medicamentos.

Executar os cálculos de gotejamento relacionados à administração de medicamentos.

EMENTA DA DISCIPLINA

Preparação do enfermeiro para a assistência de Enfermagem no atendimento das necessidades terapêuticas. Matemática aplicada à administração de medicamentos.

PROGRAMA

UNIDADE I – Preparação do enfermeiro para o atendimento das necessidades de terapêutica.

- Noções básicas de matemática em Enfermagem.
- Cálculos de dosagem e diluição de soluções.
- Cálculos de transformação de soros.
- Cálculos de gotejamento.
- Cálculos de dosagens utilizadas em pediatria

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

GIOVANI, A. M. M.; **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos.** 11^a ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

GIOVANI, A. M. M., **Vamos calcular juntos?: caderno de exercícios.** São Paulo: Scrinium, 2004

STAUT, N. S. et al. **Manual de drogas e soluções.** São Paulo, EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

GIOVANI, A. M. M.; **Medicamentos: cálculo de dosagens.** 2^a ed. São Paulo: Scrinium Editora, 2003.

FAKIH, F. T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis.** Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso Editora, 2000.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Coordenadora do Curso de Enfermagem
(carimbo e assinatura)

_____/_____/_____

Diretor da Faculdade de Medicina
(carimbo e assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BACHARELADO/LICENCIATURA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CUIDADOS PALIATIVOS

CÓDIGO: GEN060

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Conhecer a evolução dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo: filosofia e aspectos éticos;
- Atuar no alívio e controle dos sintomas em situações de terminalidade;
- Compreender a fisiopatologia da dor e caracterizar os tipos de dor;
- Conhecer os métodos para avaliar e mensurar a dor;
- Conhecer a organização de unidades de cuidados paliativos;
- Atuar em situações frente a morte, a perda e o luto.

EMENTA

Ações de enfermagem frente ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Histórico, filosofia, aspectos éticos dos cuidados paliativos;
- O trabalho da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos;
- O controle dos sintomas em cuidados paliativos;
- A dor: fisiologia, avaliação e mensuração, tipos de dor, terapias alternativas no tratamento da dor;
- A esperança;
- A morte e o luto.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, M.M.M.J. – Dor: um estudo multidisciplinar. 2ªed. São Paulo: Summus, 1999.
- CHAVES, L.D.; LEÃO, E.R. – Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem. Curitiba: Editora Maio, 2004. 348p.; 28cm.
- POTTER, P.A.; PERRY A.G. Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- SMELTZER, S. C. BARE, B. G. – BRUNNER & SUDDARTH – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 9ª.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. – Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- PIMENTA, C.A.M. Dor: Manual Clínico de Enfermagem. São Paulo: [s.n.], 2000. 60 p.
- TWYLCROSS, R. - Cuidados Paliativos. 2ªed. Lisboa: Climepsi editores, 2003.
- TWYLCROSS, R. - Terapêutica em câncer terminal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DINÂMICA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

CÓDIGO: GEN066

UNIDADE ACADÊMICA: IPUFU

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

Geral: Sensibilizar e refletir com o aluno sobre a dinâmica das relações familiares em função da concepção contemporânea de saúde enquanto “bem-estar físico, psíquico e social” do ser humano.

Específicos: explicitar a dinâmica de interrelações e papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

EMENTA

Dinâmica das relações interpessoais e jogo de papéis no grupo familiar face aos processos de saúde doença.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Conceito de sistema e sistema de interação familiar;
 A família como grupo;
 Intervenção psicossocial nos cuidados à saúde no grupo familiar;
 A construção social da família;
 Novas configurações familiares;
 Violência e gênero nas relações familiares.

BIBLIOGRAFIA

- Contel JOB. Grupo de apoio multifamiliar (PGA). In: Contel JOB. Esquizofrenia e outras psicoses . Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editgora; 1998, p.120-140. (6º Ciclo de Saúde Mental FMRP-USP).
- Fulmer RH. Famílias de baixa renda e famílias com formação profissional: uma comparação da estrutura e do processo de ciclo de vida. In: Carter B, McGoldrick et al. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, cap. 22.
- Tapia LER, Ribeiro BOL, Contel JOB. Grupo de apoio multifamiliar e avaliação do funcionamento social de pacientes em hospital-dia psiquiátrico universitário. J Bras Psiq. 2000 Out/Dez. 49(10-12):395-398.
- Oliveira CM. Conceito de sistema e sistema de interação familiar. In: Oliveira CM. Terapia de família: mudanças e perspectivas. São Paulo: Cid Editora 1998, cap. 1.
- Ravazzola MC, Babilari S, Mazieres G. A família como grupo e o grupo como família. In: Zimerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997, cap. 26.
- Zimerman DE. O grupo familiar: normalidade e patogenia da função materna. In: Zimerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, cap. 3.
- Ariès, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- Badinter, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- Féres-Carneiro, T. **Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 1998, vol.11, no.2, p.379-394.
- Martin, V. B. & Angelo, M. **Significado do conceito saúde na perspectiva de famílias em situação de risco pessoal e social**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Dez 1998, vol.6, no.5, p.45-51.
- Mello, L. **Outras famílias: a construção social da conjugalidade homossexual no Brasil**. *Cad. Pagu*, Jun 2005, no.24, p.197-225.
- Oliveira, M. L. S. & Bastos, A. C. S. **Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2000, vol.13, no.1, p.97-107.
- Oliveira, K. L. C. **Quem tiver a garganta maior vai engolir o outro**. Sobre violências conjugais contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.
- Ribeiro, E. M. **As várias abordagens da família no cenário do programa/estratégia de saúde da família (PSF)**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ago 2004, vol.12, no.4, p.658-664.
- Sarti, C. A. **A família como espelho**. Um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas: Editores Associados. 1996.

Walsh, F. & McGoldrick, M. **Morte na família**. Porto Alegre:Artes Médicas. 1998

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR

CÓDIGO: GEN064

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Definir o relacionamento terapêutico, agindo como motivadores e favorecendo a saúde mental dos clientes.
- Adquirir um posicionamento pessoal no exercício da enfermagem harmonizando qualidades pessoais.
- Identificar os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação
- Interação enfermeiro paciente
- Formar atitudes terapêuticas
- Saber reconhecer pessoas com distúrbios do comportamento
- Obter recursos que favorecem o relacionamento

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a saúde mental; A determinação e o atendimento das necessidades básicas; Compreender a si próprio e aos outros; A comunicabilidade na enfermagem; O relacionamento na enfermagem; A assistência de enfermagem a pessoas com distúrbios de comportamento; A assistência espiritual e a razão do sofrimento; Atitudes Interpessoais em enfermagem.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR

- Definindo as atitudes terapêuticas
- Indivíduos agindo como motivadores
- Definindo relacionamento terapêutico
- O enfermeiro no atendimento à saúde
- O que de fato ajuda as atitudes interpessoais

II – A SAUDE MENTAL

- Existe a tendência de dar mais ênfase a doença
- A influência da saúde mental na tomada de decisões
- Ênfase aos aspectos sadios da personalidade
- Intercâmbio sadio entre cliente-profissional
- Valores pessoais
- Tratamentos psicoterápicos
- Observação de interações na enfermagem
- Projeto pessoal de vida
- Posicionamento pessoal no exercício da enfermagem

III – A DETERMINAÇÃO E O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

- Planejar na área das relações humanas
- Lista de problemas, necessidades básicas afetadas e prescrição de enfermagem.
- Conceitos importantes do contexto
- Indagações para meditar

IV – COMPREENDER A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS

- Harmonizar qualidades pessoais
- Empatizar o processo psicobiológico
- O amadurecimento emocional
- Autoconcepção e autocríticas honestas
- Compreender a si próprio e aos outros
- Testes projetivos

V – A COMUNICABILIDADE NA ENFERMAGEM

- A habilidade de comunicação
- O que comunicar? Como comunicar?
- A comunicação com superiores, subalterna e par.
- A formação de atitudes terapêuticas
- Comunicação de idéias e sentimentos
- A interação enfermeiro-paciente
- Técnicas de comunicação
- Comunicação apática ou empática

VI – O RELACIONAMENTO NA ENFERMAGEM

- Estilo de relacionamento
- Conhecendo os limites do envolvimento
- Equilíbrio no envolvimento
- Formação de atitudes terapêuticas
- Diferença entre relacionamento social e terapêutico
- Processo de interação
- Recursos que favorecem o relacionamento
- O ambiente terapêutico
- Atitudes e atividades terapêuticas
- As relações interpessoais e a promoção da saúde mental

VII – A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DISTURBIO DE COMPORTAMENTO

- Saber reconhecer os comportamentos desajustados
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente deprimido
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente agitado
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente suspicaz
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com comportamento anti-social
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente delirante
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com distúrbio psicossomático

VIII- A ASSISTENCIA ESPIRITUAL NA ENFERMAGEM

- Dificuldade para reconhecer os sinais de necessidade espiritual
- O homem como ser holístico
- O posicionamento do profissional
- Serenidade e competência no trabalho
- O apoio espiritual não pode ser proposto
- Cultivar a religiosidade
- Sugestões para desenvolver a habilidade na assistência espiritual
- Todo tato é indispensável

BIBLIOGRAFIA

LILIANA F. D. **Atitudes Interpessoais em enfermagem**. São Paulo: UPU. 2003

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: INFECÇÃO HOSPITALAR E SUAS INTERFACES

CÓDIGO: GEN062

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a conhecer os riscos possíveis de Infecção Hospitalar em procedimentos invasivos executados em clientes;
- Identificar clientes portadores de infecção hospitalar através de resultados de exames do Gram e cultura;
- Reconhecer os sinais de infecção em locais onde houve procedimento invasivo;
- Conhecer os processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies;
- Diagnosticar através das patologias os tipos de isolamentos recomendados pelo CDC;
- Compreender a necessidade da lavagem de mãos como fator prioritário na prevenção das infecções hospitalares
- Informar sobre resistência bacteriana

EMENTA

Noções de microbiologia; Prevenção de Infecções hospitalares da corrente sanguínea, prevenção das IH do trato urinário, prevenção das infecções hospitalares sitio cirúrgico, prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório; Limpeza de artigos e superfícies; Precauções universais e tipos de isolamento; A I.H no Brasil e atuação da CCIH em hospitais; A importância da lavagem de mãos; Orientações para pacientes, família e visitantes sobre Infecção Hospitalar. Saber sobre o controle dos antimicrobianos e a resistência bacteriana porque acontece.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I - INFECÇÃO HOSPITALAR

- **Noções de microbiologia**
- **O que é infecção hospitalar**
- **Existe hospital sem infecção hospitalar**
- **Quais as pessoas susceptíveis a adquirirem a IH**
- **O que é infecção comunitária**
- **Quais são as causas de infecção hospitalar**
- **Existe forma de se evitar a infecção hospitalar**
- **Prevenção das infecções hospitalares**
- **A infecção hospitalar no Brasil**
- **Atuação das CCIH: atuação e responsabilidades**

II - INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

- **O que é infecção hospitalar da corrente sanguínea**
- **Quais são as causas de infecção da corrente sanguínea**
- **Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção**
- **Prevenção das infecções hospitalares da corrente sanguínea**

III - INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

- **O que infecção hospitalar do trato urinário**
- **Quais são as causas de infecção do trato urinário**
- **Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção**
- **Prevenção das infecções hospitalares do trato urinário**

IV - INFECÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO

- **O que infecção hospitalar do trato respiratório**
- **Quais são as causas de infecção do trato respiratório**
- **Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção**
- **Prevenção das infecções hospitalares do trato respiratório**

V – INFECÇÃO DO SÍTIO CIRURGICO

- **O que infecção do sítio cirúrgico**
- **Quais são as causas de infecção do sítio cirúrgico**
- **Quais as pessoas que podem adquirir esse tipo de infecção**
- **Prevenção das infecções do sítio cirúrgico**

VII – PRECAUÇÕES UNIVERSAIS E ISOLAMENTOS

- O que são precauções universais
- Como e quando usa-la
- Quais os tipos de isolamentos existentes
- Quando devo isolar um paciente e que condutas tomar frente esse isolamento
- Quais os procedimentos com material e equipamentos dentro de um isolamento

VIII - LAVAGEM DAS MÃOS

- A importância da lavagem das mãos como prevenção de infecções hospitalares
- Quando devo lavar as mãos
- Técnica correta de lavagem de mãos
- Ensinando o cliente e acompanhante a lavar as mãos

IX - RESISTENCIA BACTERIANA

- O que é resistência bacteriana
- Porque ela acontece
- Existem critérios para o uso de antimicrobiano
- Quem são as pessoas que tem indicação de fazer uso de antimicrobianos
- Há controle de antimicrobiano nos hospitais
- Porque as bactérias oferecem resistência aos antimicrobianos
- A quem pertence o controle de antimicrobianos em uma instituição de saúde

X - INFECÇÃO HOSPITALAR – Orientações básicas a cliente, acompanhante e visitante.

- O que é infecção hospitalar
- Como eu posso adquiri-la no ambiente hospitalar
- O que eu posso fazer para evitar infecções hospitalares
- Como me comportar dentro de uma instituição de saúde
- Normas da instituição para visitantes a fim de prevenir as infecções hospitalares
- Você como um agente multiplicador das informações obtidas sobre IH

XI – MEDIDAS DE CONTROLE E DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS

- Classificação de artigos e áreas: críticos, semi-críticos, não críticos.
- O que limpeza, desinfecção e esterilização.
- Quais são os materiais que devem sofrer limpeza, desinfecção e esterilização.
- Como limpar a unidade do paciente e demais áreas
- Limpeza concorrente e terminal
- Soluções e diluições de produtos bactericidas usados na área de saúde

BIBLIOGRAFIA

BUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. 8ed. Rio de Janeiro: Interamericana. 2000

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo. Atheneu, 2000.

MARTINS, M. ^a **Manual de infecção hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2001

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processo e pratica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

TIMBY, B. K.; **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

CÓDIGO: GFI023

UNIDADE ACADÊMICA: FAFCS

PERÍODO/SÉRIE: Optativa

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

45

45

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

OBJETIVOS

A disciplina objetiva preparar os alunos para as discussões da filosofia da educação, fornecendo subsídios para que essa forma específica de exercício do pensamento contribua para sua atividade como educador, estudioso e produtor de práticas pedagógicas. Pretende-se também trabalhar a reflexão sobre a educação brasileira, identificando criticamente alguns dos diferentes rumos de sua prática pedagógica.

EMENTA

- 1 – A educação na sociedade brasileira.
- 2 – Produção e fruição da cultura brasileira.
- 3 – Política educacional brasileira.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

A importância da reflexão filosófica e crítica como atividade complementar à formação técnico-científica do educador e do pedagogo. Busca-se discutir alguns aspectos fundamentais da reflexão filosófica, especialmente aqueles que nos parecem indispensáveis para a prática educativa.

2. A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA:

O exercício de reflexão “filosófica” acerca da educação brasileira, das ideologias que a perpassa e das relações de poder que ela reproduz. Em suma, a análise da relação entre educação e sociedade na realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- BOOF, Leonardo. *Tempo de Transcendência. O ser Humano como um Projeto Infinito*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BRANDÃO, C. R. *O educador: vida e morte*. 3 ed. Rio de Janeiro, Graal, 1983.
- CUNHA, L. A. R. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 5 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
- CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira*. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978.
- _____. *Conscientização*. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.
- _____. *Educação e mudança*. 4 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo, Cortez, 1981.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 1998.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. São Paulo, Cortez, 1984.
- _____. *Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica*. Campinas: Editora autores associados, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS

CÓDIGO: GEN061

UNIDADE ACADÊMICA: FAMED

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

15

0

15

PRÉ-REQUISITOS: Livre

OBJETIVOS

- Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.
- Providenciar socorro médico adequado
- Realizar imobilização e transporte seguro a vítima
- Proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória se indicado
- Atuar como profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida .
- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma
- Identificar os recursos disponíveis de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz

EMENTA

Fundamentação teórico prática sobre a epidemiologia do trauma; Avaliação primária e secundária da vítima com as prioridades no atendimento, identificar o estado de choque e controlar a hemorragia; Atendimento de emergência em ferimentos; Queimaduras; Choque elétrico, Desmaios, Vertigens, Intoxicações, Envenenamento; Picadas de animais peçonhentos; Crise de convulsões; Estado de choque; Corpos estranhos no organismo; Afogamento; Imobilização de fraturas; Luxações e entorses; Transporte de acidentados; Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade; Relações humanas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

I – EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento as prioridades**

II –ESTADO DE CHOQUE

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

III – HEMORRAGIAS

- **Conceito**
- **.Classificação**
- **Atendimento**

IV – FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES

- **Conceito**
- **Classificação**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

V – FERIMENTOS

- **Conceito**
- **Ferimento por objetos encravado**
- **Perfuração de visceras**
- **Atendimento**

VI – QUEIMADURAS

- **Conceito**
- **Classificação**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

VII –CHOQUE ELÉTRICO

- **Conceito**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

IX- DESMAIOS/VERTIGENS

- **Conceito**
- **Classificação**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

X - INTOXICAÇÕES

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XI - ENVENENAMENTO

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XII - PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

- **Conceito**
- **Causa**
- **Classificação**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XIII – CRISE DE CONVULSÕES

- **Conceito**
- **Classificação**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XIV – AFOGAMENTO

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XV - CORPO ESTRANHO NO ORGANISMO

- **Conceito**
- **Causas**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

XVI – RESSUSCITAÇÃO CARDIO RESPIRATORIA

- **Conceito**
- **Sinais e sintomas**
- **Atendimento**

BIBLIOGRAFIA

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica.**Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAUDE. Manual de diagnostico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos, 2ed. Brasília: CENESP, 1992. 58p

TIMBY, B. K. **Conceitos e fundamentais no atendimento de enfermagem habilidades.** 6^aed, Porto Alegre: Artmed, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica